



Monitoramento e Avaliação do Cultura Circular, o Fundo do British Council Américas para o Desenvolvimento de Festivais Sustentáveis



Conteúdo

Resumo executivo	3	Compromisso com a continuidade	25
Introdução	5	Imagem e posicionamento do festival	26
Contexto	5	Replicabilidade	27
Metodologia	8		
Limitações	8	Lições aprendidas e recomendações	27
		Lições aprendidas	28
Eficácia da integração	9		
Crescimento do interesse no Cultura Circular	10	Apêndice 1: Teoria da mudança para o Cultura Circular	30
Participação no Cultura Circular	12	Apêndice 2: Entrevistas com os beneficiários do Cultura Circular	31
Impacto e sucesso	14	Apêndice 3: Dados REF recebidos	33
		Apêndice 4: Tabelas de dados de pesquisa	34
Impacto no desenvolvimento de competências	14	Apêndice 5: Estudos de caso	54
Conhecimento e entendimento prévios	15	Bitbang	54
Contribuição do Cultura Circular para a aquisição de habilidades e conhecimento	16	Ranchear	55
O papel dos eventos culturais em práticas sustentáveis amplas	19	Festival Internacional de Cine de Mar del Plata	56
Oportunidades de aprendizado contínuo	19	Afropunk Brasil	57
		Barulhinho Delas	59
Métricas de sustentabilidade	20	Disonarte	60
Melhorias operacionais e logísticas	20	Ecomanigua	61
Impacto ambiental	21	FIL Niños	63
Expansão e diversificação de público	22	Festival Artístico Audiovisual Afrodescendencias	64
		1° Festival Mar, Conciencia y Soundsystem	65
Envolvimento das partes interessadas	23	COCO Dance Festival	67
Engajamento com artistas do Reino Unido	24	Festival Ascenso	68
Colaboração com o British Council	24		
Longevidade e replicabilidade	25		

Resumo executivo

O Cultura Circular é o fundo do British Council para o desenvolvimento de festivais sustentáveis. Estabelecido em 2021, atua no setor cultural em toda a América Latina e o Caribe (LATAC), fornecendo recursos financeiros e de treinamento para festivais, com o objetivo de facilitar o intercâmbio cultural e promover o desenvolvimento do setor cultural sustentável. No verão de 2024, a BOP Consulting realizou uma avaliação do programa Cultura Circular até o momento, procurando analisar o impacto do programa a partir de uma série de questões avaliativas organizadas em cinco temas principais: a efetividade da integração do programa; o impacto no desenvolvimento de competências; as melhorias mensuráveis que foram observadas nas métricas de sustentabilidade através da participação no programa; as mudanças no envolvimento das partes interessadas; e a contribuição do programa para a longevidade dos festivais, juntamente com a replicabilidade do modelo para outros setores culturais.

Eficácia da integração

Desde o ano-piloto em 2021, houve um aumento consistente no número de festivais culturais que se candidataram para participar do Cultura Circular. Houve também um aumento na diversidade dos festivais participantes, já que o British Council procurou expandir o programa para mais países na região da América Latina e Caribe (LATAC).

Os festivais têm várias motivações para participar do Cultura Circular, sendo as duas principais a necessidade de apoio financeiro e a oportunidade de colaborar com artistas do Reino Unido. Considerando a inter-relação entre essas duas motivações (já que os financiamentos do programa concedidos pelo Cultura Circular visam justamente facilitar parcerias criativas com o Reino Unido) demonstra o valor que os participantes atribuem a esse eixo do programa.

Além disso, o Cultura Circular teve um impacto significativo na compreensão da sustentabilidade pelos participantes, com a maioria deles a referir um aumento no conhecimento de práticas sustentáveis através do programa.

Impacto no desenvolvimento de competências

O Cultura Circular contribuiu significativamente para o desenvolvimento de competências e habilidades dos participantes. Embora os festivais geralmente já tivessem algum entendimento prévio sobre questões de sustentabilidade, era muito menos comum que possuíssem as habilidades práticas necessárias para lidar com esses desafios antes de participarem do programa. Eles também relataram dificuldades prévias em acessar informações e apoio adicionais.

Em contraste, após a participação, os festivais relataram uma aquisição mais rápida e abrangente do conhecimento, das habilidades e das competências necessárias para enfrentar questões relacionadas à sustentabilidade.

Houve quatro áreas principais impactadas pelo desenvolvimento de competências: compreensão e implementação de práticas sustentáveis; planejamento estratégico e gestão; acessibilidade e inclusão; e colaboração e networking.

Junto com os impactos na capacidade organizacional própria dos festivais que respondem, o Cultura Circular também ajudou aos participantes a reconhecer o papel mais amplo que podem desempenhar na formação de atitudes culturais e sociais mais amplas em relação à sustentabilidade. Isso tem contribuído para uma mudança de narrativa sobre a responsabilidade dos eventos culturais frente às questões sustentáveis.

Métricas de sustentabilidade

Houve um aumento significativo na conscientização ambiental entre os organizadores de festivais como resultado do Cultura Circular, com a sustentabilidade sendo integrada com muito mais frequência nos programas dos festivais participantes. Também houve melhorias nas operações dos festivais devido ao conhecimento adquirido por meio do Cultura Circular, por exemplo, em relação à gestão de resíduos e práticas de eficiência energética.

Vários festivais também relataram que aumentaram e/ou diversificaram seu público como resultado da implementação de iniciativas sustentáveis após a participação no Cultura Circular. No entanto, muitos festivais continuam enfrentando desafios relacionados a limitações financeiras e de recursos, especialmente para implementar medidas de sustentabilidade mais amplas.

Envolvimento das partes interessadas

Quase todos os festivais participantes conseguiram se conectar com artistas britânicos como resultado da participação no Cultura Circular, com as barreiras prévias de engajamento relacionadas às limitações orçamentárias sendo atenuadas pelo financiamento do programa. Por meio desse apoio financeiro, os festivais puderam estabelecer conexões significativas com artistas do Reino Unido, promovendo a troca de conhecimentos e mentorias.

Ao trabalhar diretamente com artistas britânicos, a maioria dos festivais sentiu que adquiriu uma compreensão mais sólida dos valores do Reino Unido e dos padrões profissionais de sustentabilidade. Os festivais também valorizaram a colaboração com o British Council e consideraram que a participação no programa aumentou sua credibilidade, sendo provável que gere um impacto positivo em futuras oportunidades de financiamento internacional.

Longevidade e replicabilidade

Os festivais participantes relataram estar comprometidos em aplicar os aprendizados adquiridos em suas práticas, apoiando seu crescimento e sustentabilidade a longo prazo. Alguns festivais já observaram uma influência positiva em sua imagem pública e posicionamento, o que, por sua vez, fortaleceu sua capacidade de atrair mais investimentos, contribuindo ainda mais para seus objetivos de longo prazo.

Como programa, o ponto forte do Cultura Circular está em sua adaptabilidade, o que o torna bem adequado para ser replicado em outras áreas do setor cultural que contam com estruturas consolidadas, como museus e ópera.

Conclusão e recomendações

Através da pesquisa, é possível observar que o Cultura Circular está gerando um impacto positivo nos festivais participantes. Houve um aumento no conhecimento, nas habilidades e nas competências, e os festivais já estão relatando impactos mensurável em seus eventos no que diz respeito às práticas sustentáveis. Além disso, os festivais têm conseguido promover colaborações novas e inovadoras com artistas do Reino Unido, gerando benefícios para profissionais de ambos os lados do Atlântico e ampliando a diversidade da programação cultural oferecida ao público dos festivais.

Ao considerar a aplicação dos aprendizados desta avaliação em futuras edições do programa, as recomendações podem ser organizadas em eixos temáticos principais, conforme descrito a seguir:

1. Apoio a longo prazo e recursos econômicos

- Aumentar e prolongar o apoio financeiro para garantir a sustentabilidade a longo prazo dos festivais.
- Implementar uma abordagem de financiamento em níveis, baseada no porte e nas necessidades específicas de cada festival.
- Alguns festivais se beneficiariam de recursos destinados à implementação de iniciativas sustentáveis, seja como complemento ou substituição ao financiamento de intercâmbio.

2. Apoio personalizado e especializado

- Oferecer um suporte mais personalizado, no estilo de incubadoras, como mentorias individuais e sessões de capacitação adaptadas.
- Adaptar os treinamentos ao contexto específico de diferentes regiões e tipos de festivais.

3. Colaboração regional

- Melhorar os canais de comunicação entre os festivais e as redes de apoio, incluindo o British Council.
- Criar oportunidades para que os festivais colaborem e compartilhem experiências tanto durante quanto após o programa.

4. Treinamento e desenvolvimento de competências

- Contextualizar as sessões de treinamentos de acordo com as necessidades e realidades dos festivais participantes.
- Implementar ações de acompanhamento após os treinamentos para manter o engajamento e o progresso.

5. Recomendações de processo

- Garantir que todas as ferramentas existentes para a avaliação de candidaturas sejam utilizadas por todos os gestores nacionais participantes, a fim de aumentar a transparência e a consistência na tomada de decisões.
- Criar uma lista centralizada e consolidada de partes interessadas externas relevantes.
- Considerar se a exigência de participar de monitoramento e avaliação é apropriado como parte dos termos de concessão dos festivais participantes.

Introdução

Contexto

A BOP Consulting foi contratada pelo British Council para realizar uma avaliação abrangente do programa Cultura Circular. Este relatório apresenta os resultados das atividades em andamento, com foco especial na atual terceira edição do programa. A avaliação também considera as ações realizadas nos anos um e dois, com o objetivo de analisar a relevância do programa e o papel do British Council na conexão entre cultura e sustentabilidade.

O relatório examina o alcance do Cultura Circular na região da América Latina e Caribe (LATAC), com base em evidências provenientes de diversas fontes, incluindo 12 estudos de caso de festivais participantes, os quais podem ser consultados em um documento complementar independente.

A análise deste relatório concentra-se em cinco áreas-chave que estão alinhadas com as perguntas de avaliação definidas pelo British Council para este trabalho: a eficácia da integração; o impacto do fortalecimento de competências; os indicadores de sustentabilidade; o envolvimento das partes interessadas; e a longevidade e replicabilidade dos festivais participantes.

Metodologia

Para este relatório, usamos os seguintes métodos de pesquisa com o objetivo de compreender até que ponto o programa Cultura Circular – e, por extensão, o British Council – está alcançando seus objetivos:

- Revisão de evidências dos dados disponíveis
- Entrevistas
- Desenvolvimento da estrutura de monitoramento e avaliação
- Pesquisa com beneficiários de apoio financeiro disponibilizado
- Entrevistas com beneficiários e estudos de caso de acompanhamento

Análise de evidências dos dados disponíveis

Para compreender o escopo e o desenvolvimento do programa, foi realizada uma análise documental aprofundada. Esta análise incluiu a revisão de documentos relacionados à expansão do programa, à evolução do seu modelo e à prestação de serviços. Foram também analisados documentos estratégicos, relatórios de escalabilidade, avaliações anteriores (incluindo uma pesquisa de feedback sobre atividades de capacitação e formação da Julie's Bicycle) e materiais promocionais.

Entrevistas com gerentes de programas

Foram realizadas entrevistas com gerentes de programas do British Council dos países participantes para obter informações operacionais. As percepções coletadas nessas entrevistas ajudaram a moldar a estrutura de monitoramento e avaliação, incluindo o desenvolvimento de indicadores relevantes e métodos de coleta de dados.

Desenvolvimento da estrutura de monitoramento e avaliação

Com base nos insights da análise de evidências e das entrevistas, foi criada uma estrutura de monitoramento e avaliação. Essa estrutura inclui uma Teoria da Mudança (Figura 1) que detalha os resultados e impactos esperados, alinhando-se diretamente às perguntas de avaliação do programa (*Tabela 2*).

Pesquisa com beneficiários de apoio financeiro disponibilizado

Para coletar dados sobre as experiências com o Cultura Circular, foi aplicada uma pesquisa online com 109 beneficiários dos apoios financeiros dos festivais participantes do programa desde 2021. A pesquisa ficou aberta para respostas por duas semanas e esteve disponível em inglês, espanhol e português. No total, foram recebidas 25 respostas em espanhol, 4 em português e 2 em inglês.

Entrevistas com beneficiários e estudos de caso de acompanhamento

Foram realizadas 21 entrevistas (*listadas no Apêndice 2*) com beneficiários de festivais, garantindo uma representação diversificada em diferentes regiões e tipos de festivais. As entrevistas foram conduzidas em vários idiomas para que os participantes pudessem expressar suas experiências livremente e sem hesitação. Sempre que possível, as respostas foram mantidas sob anonimato.

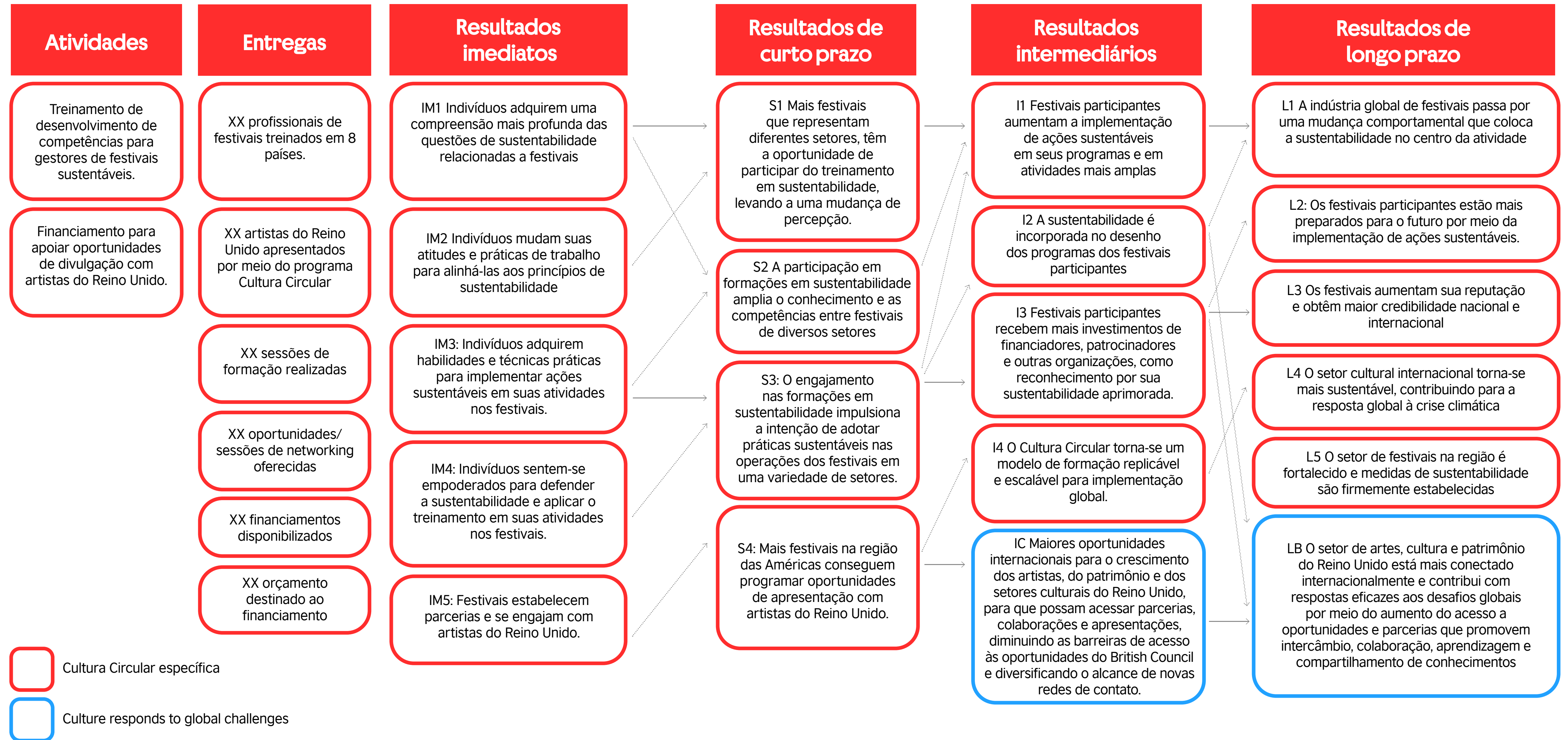
Desses estudos de caso, 12 foram selecionados para entrevistas e discussões adicionais e desenvolvidos em estudos de caso baseados nas experiências dos festivais participantes. Os estudos de caso selecionados estão listados abaixo (*Tabela 1*) e são detalhados em um apêndice independente.

Tabela 1: Lista de estudos de caso

Festival	País	Cidade (Estado)	Forma de arte
Bitbang	Argentina	Buenos Aires	Videogames e Animação
Ranchear	Argentina	Buenos Aires	Música
Festival cine Mar del Plata	Argentina	Mar del Plata	Cinema
Afropunk	Brasil	Salvador	Música
Barulhinho Delas	Brasil	Fortaleza	Multidisciplinar
Festival Disonarte	Colômbia	Ibagué	Música
Ecomanigua	Cuba	Havana	Artes visuais
Feria Internacional del Libro Guadalajara (FIL Niños)	México	Jalisco	Editorial
Festival Artístico Audiovisual Afrodescendencias	México	Oaxaca, Guerrero	Multidisciplinar
1º Festival Mar, Conciencia y Soundsystem	Peru	Lima	Música
COCO Dance	Trinidad e Tobago	Porto da Espanha	Dança
Festival Ascenso	Venezuela	Caracas	Fotografia e vídeo

Fonte: BOP Consulting, 2024

Figura 1: Teoria da Mudança simplificada do Cultura Circular



Uma versão detalhada da Teoria da Mudança pode ser encontrada no Apêndice 1: Teoria da Mudança para o Cultura Circular

Tabela 2: Estrutura dos Resultados da Teoria da Mudança

Perguntas de avaliação		Resultados relevantes da Teoria da Mudança
1. Eficácia da Integração:	a. Qual é a contribuição do programa Cultura Circular nas Américas para fornecer aos festivais o treinamento e as conexões necessárias para se tornarem mais sustentáveis?	IM1, IM3, S1, S2
	b. Até que ponto as conexões entre o Reino Unido e as Américas foram integradas com sucesso no processo de solicitação de apoios financeiros?	IM5, S4
	c. De que forma o programa contribuiu para os objetivos do nosso Programa Global Culture Responds to Global Challenges?	IM1, IM2, IM4, IM5, S1, SA-D, IA-F, LA-C
	d. Até que ponto o programa contribui para a divulgação dos valores e padrões do Reino Unido e para o apoio a ações climáticas?	IM5, S1, S2, I1, I2, LA, LB
2. Impacto do Desenvolvimento de competências:	a. Como o desenvolvimento de competências do Cultura Circular influenciou as habilidades e práticas dos gestores de festivais em relação aos padrões de sustentabilidade?	IM2, IM3, IM4, S2, I1, I2, L1
	b. Como a vertente de desenvolvimento de competências ajudou a reconhecer uma mudança na narrativa sobre a responsabilidade dos eventos culturais com as mudanças climáticas?	IM1, IM2, IM4, S3, I2, L1
	c. Quais práticas para incorporar sustentabilidade ou circularidade não curso de desenvolvimento de competências do Cultura Circular funcionaram e quais não?	IM3, IM4, S1 I1
3. Métricas de Sustentabilidade:	a. Quais aprimoramentos mensuráveis foram observados nas métricas de sustentabilidade devido às iniciativas do programa no design e nas operações dos festivais?	IM2, IM3, S3, I1, I2, L1
4. Engajamento das Partes Interessadas:	a. De que maneira o engajamento das partes interessadas foi aprimorado, e como isso afetou positivamente a credibilidade, a responsabilidade e o atrativo dos festivais para potenciais investidores?	I3, L3
5. Longevidade e Replicabilidade:	a. Até que ponto o programa contribuiu para a longevidade dos festivais e quão aplicável é o modelo a diversos setores culturais além dos festivais?	IM2, IM3, I4, S3, I3, I4, L2, L3, L4, L5
	b. Qual é o nível percebido de atratividade para investimento em festivais que participaram do programa e como isso se alinha com os objetivos iniciais?	I3, L3

Limitações

A pesquisa enfrentou três limitações principais: A disponibilidade restrita para integrar dados do *Research and Evidence Framework* (REF) do British Council, a baixa taxa de resposta ao inquérito, e a indisponibilidade de partes interessadas externas para entrevistas.

1. Disponibilidade limitada de dados do REF

Pretendia-se utilizar os dados do REF como complemento às ferramentas de pesquisa, dar suporte à análise, e avaliar o alcance e o impacto do programa Cultura Circular. No entanto, devido à disponibilidade limitada desses dados, a análise baseou-se principalmente nos relatórios de escala, complementada por insights provenientes de entrevistas e das respostas ao inquérito. A lista dos dados do REF recebidos pelo British Council encontra-se no Anexo 3.

2. Baixa taxa de resposta ao inquérito

O inquérito obteve uma taxa de resposta geral de 28,4%. No entanto, o número absoluto de respostas foi reduzido, em parte devido ao número limitado de participantes disponíveis, reflexo da fase ainda inicial do programa. Adicionalmente, nem todos os respondentes completaram todas as perguntas, o que reduziu ainda mais a taxa de resposta para determinadas seções. Como consequência, a representatividade dos resultados foi afetada, podendo introduzir viés, uma vez que é provável que apenas os participantes mais envolvidos com o programa — seja de forma positiva ou crítica — tenham optado por responder.

3. Indisponibilidade de partes interessadas externos

Com exceção de uma entrevista realizada com uma representante da Julie's Bicycle, não foi possível envolver outros stakeholders externos, como parceiros de implementação, organizações de defesa ambiental ou entidades reguladoras. Essa limitação reduziu a compreensão sobre o contexto mais amplo e sobre os fatores externos que podem ter influenciado o impacto do programa.

Eficácia da Integração

Principais Conclusõesave

- Desde seu projeto-piloto em 2021, tem-se observado um crescimento constante no número de festivais culturais na América Latina e Caribe (LATAC) que se candidatam para participar do programa Cultura Circular, em alinhamento com os objetivos globais do British Council ao incentivar uma participação mais ampla.
- As duas principais motivações para participar do Cultura Circular são a necessidade de apoio financeiro e a oportunidade de colaborar com artistas do Reino Unido. Os participantes demonstram particular interesse em obter recursos que viabilizem as operações dos festivais, ao mesmo tempo que valorizam o potencial de parcerias criativas com o Reino Unido.
- O Cultura Circular tem causado um impacto significativo na compreensão dos participantes sobre sustentabilidade. A maioria destacou que o programa ampliou seus conhecimentos sobre práticas sustentáveis.
- O aumento do envolvimento com o Cultura Circular reflete uma mudança mais ampla em direção à responsabilidade ambiental e à ação coletiva frente às mudanças climáticas.

Esta seção avalia a eficácia do programa Cultura Circular nas Américas e seu impacto no avanço de práticas sustentáveis entre os festivais participantes. O capítulo destaca o papel do programa na oferta de capacitação essencial em sustentabilidade, na criação de conexões e na difusão de valores do Reino Unido.

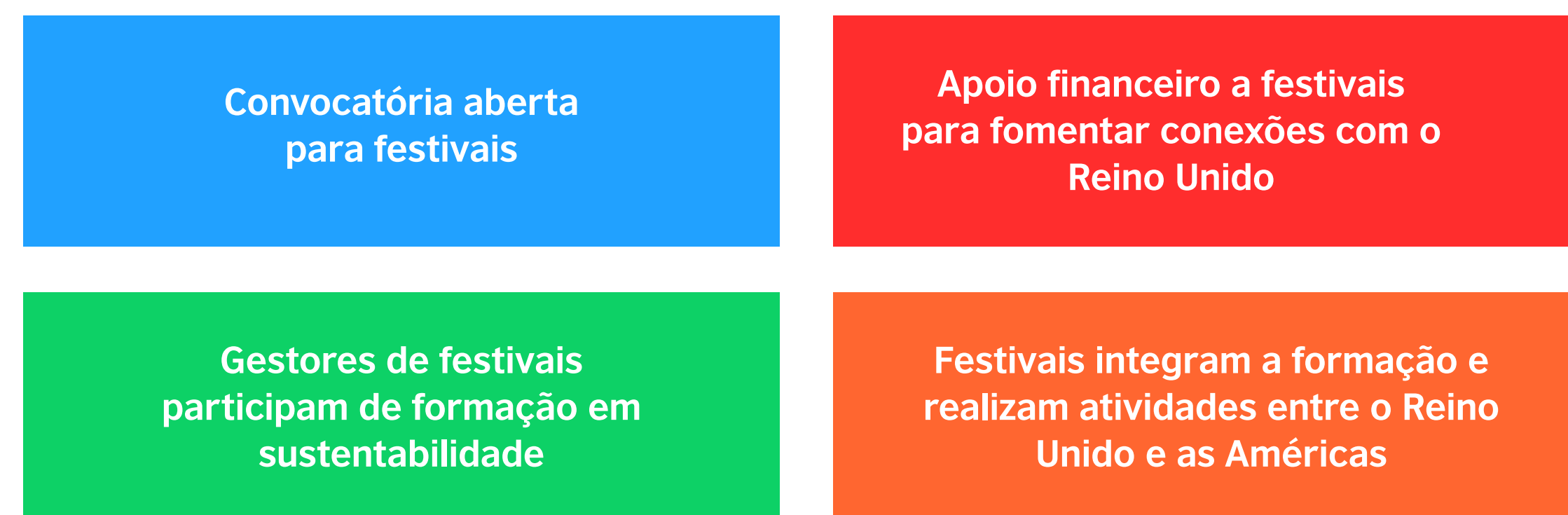
O Programa Cultura Circular

O British Council mantém um objetivo estratégico contínuo de fortalecer o setor de artes, cultura e patrimônio do Reino Unido por meio da construção de conexões internacionais e da contribuição para os desafios globais, criando oportunidades de colaboração, aprendizagem e troca de conhecimentos. Uma iniciativa, o programa Cultura Circular, lançado em 2021, oferece apoios financeiros para promover a sustentabilidade em festivais e apoiar conexões culturais entre o Reino Unido e países das Américas, incluindo Argentina, Brasil, Colômbia, Cuba, Trinidad e Tobago, México, Peru e Venezuela.

O programa teve início no México, como parte da estratégia de recuperação diante dos impactos da pandemia da COVID-19, com o intuito de revitalizar o setor cultural afetado pela suspensão das atividades públicas. Coincidindo com este esforço, a conferência MONDIACULT da UNESCO sobre cultura e desenvolvimento sustentável foi anunciada, oferecendo uma oportunidade para destacar o papel da cultura dentro do contexto da sustentabilidade.

Em seu primeiro ano, o Cultura Circular estabeleceu uma parceria com a Napier University, em Edimburgo, para oferecer um curso breve de capacitação para gestores de festivais e produzir uma publicação sobre o tema. Desde então, o programa vem se expandindo, oferecendo financiamento e formação para fomentar o intercâmbio artístico entre os países da LATAC e o Reino Unido, com foco no fortalecimento dos festivais culturais por meio de práticas sustentáveis. Além disso, o programa busca contribuir para a profissionalização do setor cultural da América Latina e do Caribe, oferecendo treinamento para gestores de festivais com experiência de profissionais do Reino Unido.

Figura 2: Modelo do Programa Cultura Circular



O programa opera por meios de três componentes principais:

- **Financiamento para festivais:**

Oferece apoios financeiros para festivais que promovem colaborações entre o Reino Unido e países das Américas, selecionados por um painel de especialistas em sustentabilidade de ambas as regiões.

- **Conexões com o Reino Unido**

Construção de uma rede internacional de profissionais e defensores da cultura e sustentabilidade, envolvendo diversos grupos como comunidades artísticas, órgãos governamentais e instituições de pesquisa.

- **Capacitação em Sustentabilidade**

Incorpora padrões de sustentabilidade no planejamento e na operação dos festivais, com o objetivo de reduzir impactos ambientais e aumentar a conscientização dentro do setor cultural.

Por meio desses componentes, o programa busca promover:

1. **Intercâmbio entre artistas, criadores e gestores locais:** Incentivando a colaboração e a troca de experiências dentro da região
2. **Acesso público a talentos internacionais:** Facilitando o contato com artistas, criadores, pesquisadores e cientistas de diferentes países.
3. **Formação em competências para o desenvolvimento sustentável:** Oferecendo capacitação técnica e apoio à adoção de práticas de trabalho sustentáveis.
4. **Redes de conhecimento e intercâmbio cultural global:** Criando colaborações internacionais e discussões sobre cultura e sustentabilidade.

Crescente do interesse no Cultura Circular

O interesse pelo programa Cultura Circular tem aumentado em virtude da crescente conscientização global sobre as mudanças climáticas e da demanda por práticas sustentáveis. Instituições culturais e festivais em toda a região das Américas estão cada vez mais envolvidos, buscando formas de reduzir seu impacto ambiental e alinhar suas ações com metas climáticas institucionais.

Durante o ano piloto, o programa recebeu aproximadamente 200 inscrições. Desde então, com a sua consolidação e plena operação, a iniciativa ganhou destaque em toda a região da LATAC. Esse crescimento tem sido impulsionado por ações direcionadas de divulgação e engajamento, refletindo-se num aumento significativo no número de candidaturas (ver Tabela 3).

O aumento da conscientização sobre o programa levou a um crescimento do número de candidaturas, ultrapassando a marca de mil inscrições em 2022–2023. Em particular, Venezuela teve um crescimento significativo, passando de 14 para 190 inscrições, enquanto Argentina, Peru e Brasil também apresentaram aumentos notáveis.

Em 2023-2024, o número total de candidaturas manteve o crescimento, alcançando 1.082 — um crescimento de 7,8% em relação ao ano anterior, impulsionado em parte por uma campanha de comunicação direcionada que se concentrou em países prioritários. Esse crescimento contínuo

é particularmente evidente na Argentina, que teve um aumento expressivo de candidaturas de 29 em 2021-2022 para 150 em 2023-2024. Brasil e Peru também mantiveram tendências de crescimento, refletindo o sucesso dos esforços contínuos de divulgação e expansão. Enquanto isso, países como Colômbia, Chile, Jamaica e Trindade e Tobago, que foram adições mais recentes ao portfólio de países, contribuíram para o interesse e a participação geral no Cultura Circular.

Em contrapartida, a Venezuela registrou um declínio significativo no número de candidaturas no ano mais recente, com uma queda de quase três quartos para 52 candidaturas. No entanto, isso pode ser atribuído a desafios específicos do país, bem como ao fato de não ser um país prioritário para a campanha de comunicação. Também houve um leve declínio nas candidaturas do México, contudo, essa queda é menos significativa e o país ainda representa o terceiro maior número de candidaturas (a mesma posição de 2022-23).

Tabela 3 – Número de candidaturas ao Cultura Circular (2021–2024)

País	# Aplicações 2021-2022	# Aplicações 2022-2023	# Aplicações 2023-2024
Argentina	29	90	150
Brasil	40	165	205
Chile	0	0	61
Colômbia	0	277	290
Cuba	0	0	12
Jamaica	0	0	32
México	104	181	171
Peru	5	77	80
Trinidad e Tobago	0	17	29
Venezuela	14	190	52
Total	192	1004	1082

Fonte: British Council

Motivações para participar do Cultura Circular

Nossa pesquisa indica que o apoio financeiro concedido pelo programa Cultura Circular é uma fonte essencial de recursos, constituindo um dos principais motivos para a participação, especialmente considerando as limitações de recursos na região. Esse fator soma-se à motivação de colaborar com artistas do Reino Unido, ocasião em que os festivais tiveram a oportunidade de conhecer valores e padrões britânicos. Além disso, os participantes demonstraram interesse em desenvolver competências em sustentabilidade e ampliar seu entendimento sobre o tema para aplicá-lo em seus festivais.

Tabela 4: Principais motivações dos respondentes para participar do Cultura Circular

Motivação para participação	Número de respostas
Apoio financeiro	7
Colaborar com artistas do Reino Unido	7
Desenvolver melhor compreensão sobre sustentabilidade para o seu festival	5
Desenvolver competências para implementar ações de sustentabilidade no seu festival	3

Fonte: BOP Consulting, 2024

“

“Somos um festival pequeno e estamos sempre em busca de apoio financeiro para manter nossa programação. Consideramos que esta era uma boa oportunidade para obter financiamento adicional, proporcionar uma colaboração entre um artista de Trinidad e Tobago e um artista do Reino Unido (já que nossa programação abrange artistas locais, regionais e internacionais) e levar nossas metas de sustentabilidade a outro nível.”

Participante do Cultura Circular, Trinidad e Tobago

“É uma oportunidade única de obter apoio financeiro, em troca de artistas e instituições do Reino Unido. Este é um diferencial muito importante do programa, e o fato de estar relacionado às agendas ambientais também é fundamental para o festival.”

Participante do Cultura Circular, Brasil

Processo de solicitação de financiamento UK-Américas

Foi criado um modelo para que os países participantes avaliassem as candidaturas para o apoio financeiro, utilizando uma matriz de pontuação que enfatiza diversos fatores-chave. A matriz (Tabela 5) atribui maior peso à colaboração com o Reino Unido, priorizando propostas que estejam alinhadas com operações sustentáveis e intercâmbio internacional, ressaltando a intenção do programa de construir parcerias com o Reino Unido.

No entanto, nossa pesquisa mostra que apenas Brasil e Argentina adotaram essa matriz em seu processo de avaliação. Apesar da exigência de que todos os festivais colaborem com um artista do Reino Unido, o uso limitado da matriz sugere que os gestores nacionais não estão aproveitando plenamente os recursos disponíveis.

A implicação é que, embora o envolvimento do Reino Unido seja obrigatório, sem o uso mais amplo da ferramenta disponibilizada, os países participantes nas Américas podem não estar maximizando o potencial para uma colaboração e intercâmbio mais profundos com o Reino Unido.

Tabela 5: Matriz de pontuação para avaliação de candidaturas

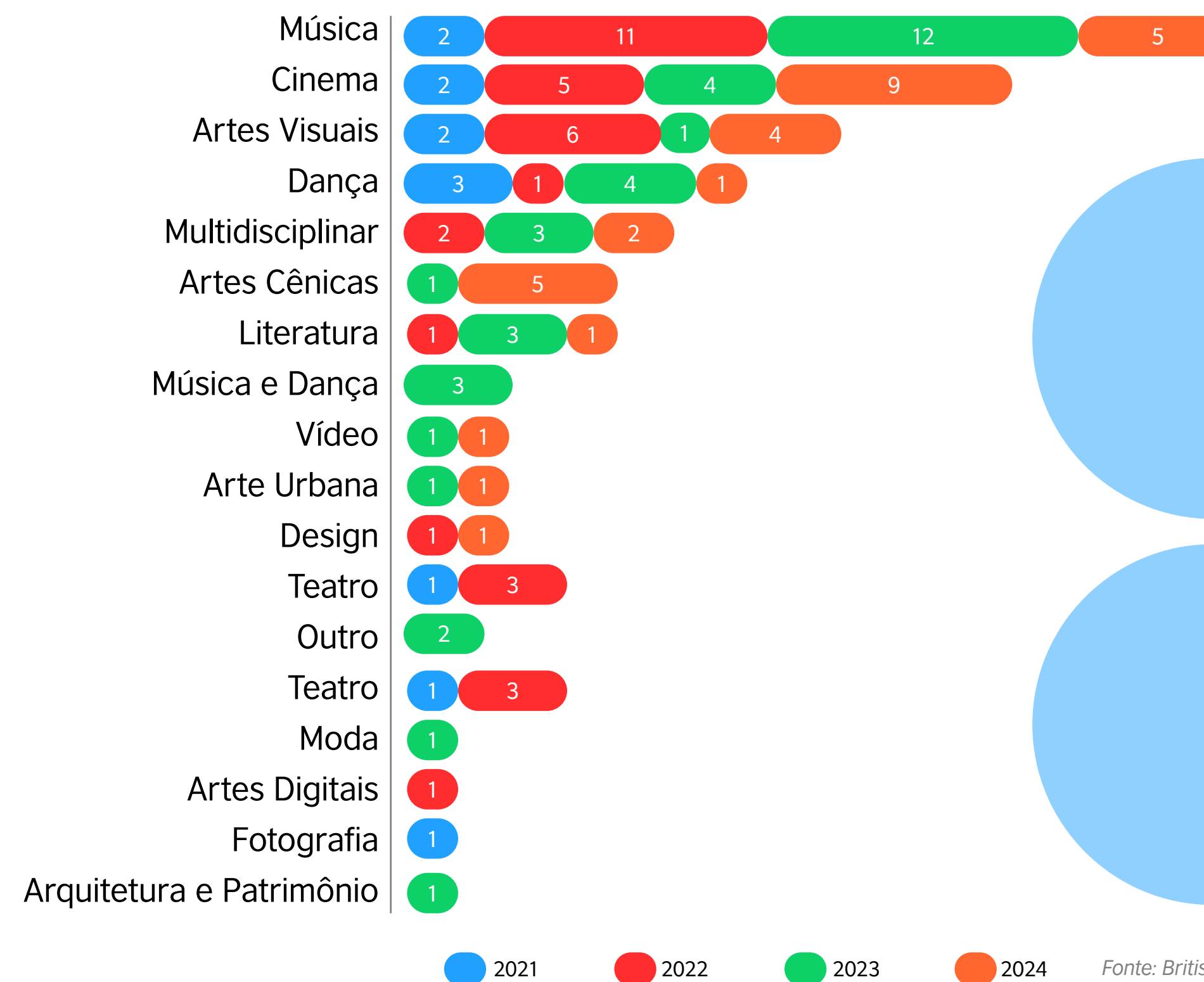
Critérios	Peso
Colaboração com o Reino Unido e Convocatória Qualidade da proposta alinhada à colaboração com o Reino Unido e às diretrizes desta convocatória: (1) operações sustentáveis e (2) intercâmbio internacional.	40
Orçamento e tempo de execução Viabilidade da proposta e compatibilidade com o orçamento e o tempo de execução.	20
Experiência Experiência prévia com festivais e/ou atividades culturais.	25
Público Impacto no público (quantidade e/ou qualidade).	15

Fonte: British Council

Participação no Cultura Circular

Até o momento, 109 festivais nas Américas participaram do Cultura Circular. Embora os festivais de música e cinema continuem a dominar, houve um aumento notável na diversidade de formas de arte representadas nos ciclos mais recentes. O teatro foi proeminente em 2021 e 2022, mas desde então diminuiu, enquanto o cinema tem crescido de forma constante, atingindo sua maior representação em 2024. Festivais com formas de arte emergentes, como arte urbana, fotografia e vídeo, também ganharam força, refletindo uma mudança em direção a expressões mais contemporâneas e diversas. Essa variedade permitiu ao British Council apoiar a sustentabilidade tanto em disciplinas artísticas tradicionais quanto nas que estão em evolução.

Figura 3: Formas de arte dos festivais participantes a cada ano entre 2021 e 2024



Fonte: British Council

Atividades e ofertas do programa

Desde o início do Cultura circular, o British Council estabeleceu uma parceria com a Julie's Bicycle, uma organização sem fins lucrativos que colabora com o setor de artes e cultura para enfrentar as mudanças climáticas.

A participação da Julie's Bicycle no programa, como parceira de execução, foi motivada pela “grande necessidade” identificada para essa iniciativa na região e por sua meta de ampliar a sustentabilidade. Com sua ampla experiência em mobilizar os setores de artes e cultura para abordar questões climáticas, a equipe estava bem-preparada para continuar a desenvolver o programa de treinamento. Para a coorte de 2023-2024 o programa incluiu:

1. Diversas sessões de capacitação para explorar temas de sustentabilidade e ecologia, conhecer estudos de caso e criar espaços para reflexão e debate.
2. Sessões de networking para compartilhar experiências com outras organizações e agentes culturais.
3. Sessões de mentoria individual com os participantes.

Um relatório de avaliação de 2023 do British Council e da Julie's Bicycle, mostrou que 100% dos participantes do inquérito afirmaram que as sessões de capacitação atenderam às suas expectativas, com o conteúdo classificado como excelente ou bom. As sessões “Por que é importante o que fazemos?” e “Como promovemos mudanças dentro e fora do nosso festival? (Parte I)” receberam um feedback particularmente positivo. Com base nesse sucesso, a equipe da Julie's Bicycle aprimorou o conteúdo de treinamento para 2023-2024. Eles redirecionaram o foco de grandes eventos para festivais menores, enfatizando exemplos regionais que abordavam questões sociais, como o engajamento de voluntários e a comunicação com o público. O conteúdo foi especificamente adaptado para incluir temas como justiça ambiental e como aproveitar a infraestrutura existente.

Para aumentar a proximidade, a equipe incluiu mais estudos de caso e palestrantes da região, garantindo que a capacitação fosse relevante para os acontecimentos políticos atuais na América Latina. Além disso, eles continuaram a extrair informações de festivais do Reino Unido, principalmente para festivais maiores, com foco no monitoramento e avaliação da gestão de energia e do uso de materiais.

Essa mudança de foco tornou o treinamento mais relevante e impactante para os festivais menores, atendendo às suas necessidades específicas. As experiências do Reino Unido auxiliaram os festivais a incorporar práticas sustentáveis mantendo-se fiéis ao seu contexto local. Tal aspecto ficou evidenciado em 2024, quando 47,6% dos 21 respondentes da pesquisa afirmaram que a formação era adequada a festivais semelhantes aos seus.

No entanto, os festivais menores e médios com recursos limitados continuaram a expressar a necessidade de sessões mais práticas sobre sustentabilidade e gerenciamento de recursos. Um participante do México ressaltou a importância de ferramentas mais adequadas, afirmando: “a maioria de nós eram projetos pequenos e teria sido interessante conhecer ferramentas com uma aplicação mais realista”. Apesar disso, o grupo de 2023-2024, em geral, elogiou as sessões por serem ao mesmo tempo inspiradoras e pertinentes.

“Os encontros foram muito inspiradores e estimulantes. Os temas eram organizados de forma que sempre havia algo relacionado ao nosso festival a acrescentar. Em todas as sessões encontrávamos algo que poderíamos utilizar para aprimorar as diretrizes de sustentabilidade do nosso festival; foram realmente muito boas.”

Participante do Cultura Circular, Argentina.

“Faz toda a diferença quando você aprende com alguém que ama o que está falando, e pudemos sentir que a equipe do Cultura Circular era muito apaixonada pelo meio ambiente e acreditava que cada ação conta, mesmo que seja pequena.”

Participante do Cultura Circular, Argentina

“O Festival, como outros festivais organizados pela Rede de Teatro da Cidade do México, tem um orçamento limitado, mas estamos cientes da necessidade de implementar ações que favoreçam a sustentabilidade. O programa Cultura Circular definitivamente contribui para essa causa e nos permite fornecer conhecimento aos nossos tomadores de decisão sobre o impacto de nossas decisões e ações no campo da sustentabilidade e do cuidado com o meio ambiente.”

Participante do Cultura Circular, México



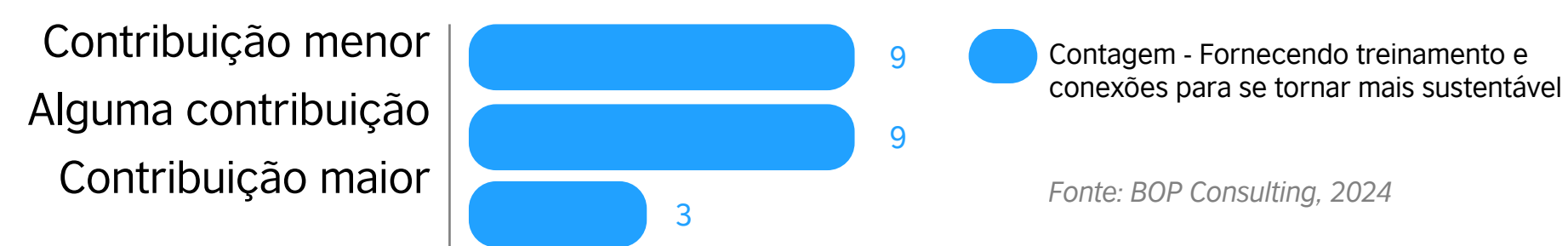
Ranchar Buenos Aires, Argentina

O Ranchar, festival de música realizado na Argentina, demonstrou um forte compromisso com a sustentabilidade ao enviar cinco integrantes de sua equipe (cada um responsável por um setor distinto do festival) para participar das sessões de formação especializada. Enquanto a maioria dos festivais enviou apenas um ou dois representantes, a iniciativa do Ranchar diferenciou-se pela ênfase na capacitação e na mudança de atitude de toda a sua equipe.

Essa medida proativa possibilitou à equipe obter uma compreensão abrangente dos desafios ambientais relacionados à produção e à operação de festivais. Os participantes compartilharam o conhecimento adquirido durante a formação com seus colegas, fomentando uma cultura de sustentabilidade em toda a organização.

Com o propósito de desenvolver soluções para os problemas ambientais enfrentados, o festival estabeleceu parceria com o Balcón de Bicicletas, uma empresa local de reparo de bicicletas. Essa colaboração trouxe múltiplos benefícios: Incentivou o público a utilizar a bicicleta como meio de transporte e ofereceu serviços de reparo no local para aqueles que optaram por pedalar até o festival, reduzindo as emissões de carbono do evento. Adicionalmente, apoiou um negócio local, reforçando o compromisso do festival com a promoção de opções de mobilidade sustentável.

Figura 4: A contribuição do programa Cultura Circular para que festivais se tornem mais sustentáveis.



Na sondagem realizada pela Julie's Bicycle, 50% dos respondentes apontaram a falta de conhecimento sobre como abordar a ação climática em diferentes áreas como um dos principais desafios para implementar iniciativas ambientais. Nossa investigação identificou que os festivais compartilharam dessa preocupação, enfatizando a necessidade de estratégias práticas para alcançar a sustentabilidade, especialmente quando não possuem sede própria ou contam com recursos limitados. A ausência de controle sobre os espaços físicos, somada a orçamentos restritos, tornou os esforços ainda mais complexos. Os participantes do festival solicitaram apoio para ter acesso a orientação financeira, técnica e operacional, a fim de superar essas barreiras e integrar a sustentabilidade em suas práticas.

“Gostaria de ter visto uma formação voltada a alternativas de cofinanciamento ou linhas de gestão complementares para o acesso a recursos financeiros, técnicos, logísticos e humanos também orientados à sustentabilidade e a iniciativas de impacto social.”
Participante do Cultura Circular, Colômbia

Impacto e sucesso

O Cultura Circular tem se mostrado altamente eficaz na promoção da sustentabilidade nos festivais. Conforme detalhado no Capítulo 3, o programa influenciou de maneira significativa a forma como os festivais integram práticas sustentáveis em seu planejamento e em suas operações. Por meio de uma capacitação específica, os participantes passaram a adotar medidas alinhadas tanto às capacidades de seus festivais quanto aos objetivos globais de sustentabilidade.

Adicionalmente, o programa apoia os objetivos globais do British Council ao contribuir para a iniciativa Culture Responds to Global Challenges, conectando cultura e ação climática. Também fortalece as relações entre o Reino Unido e as Américas, promovendo a colaboração internacional em torno da sustentabilidade.

Experiências dos participantes

Os respondentes manifestaram-se, em geral, muito favoráveis ao programa Cultura Circular, sendo que a ampla maioria declarou estar altamente propensa a recomendá-lo em suas redes, destacando seu impacto positivo e os benefícios concretos que proporciona.

Tabela 6: A probabilidade de os participantes recomendarem Cultura Circular

Qual a probabilidade de você recomendar o programa Cultura Circular para a sua rede?	Número de respostas
10 - Muito provável	11
9	2
8	1
7	0
6	0
5	1
4	0
3	0
2	0
1	0
0 - Pouco provável	1

Fonte: BOP Consulting, 2024

Os participantes valorizaram a experiência, o apoio e os benefícios do programa Cultura Circular, incluindo a forma como ele influenciou seus valores e práticas em direção à sustentabilidade. Eles também deram importância às oportunidades de networking e colaboração, especialmente com artistas e instituições do Reino Unido.

Tabela 7: Principais temas para a recomendação do Cultura Circular

Temas
Interesse em sustentabilidade
Apoio financeiro
Colaborações internacionais e intercâmbio cultural
Desenvolvimento de festivais
Compartilhamento de conhecimento
Treinamentos com foco em sustentabilidade
Promoção da integração ambiental

Fonte: BOP Consulting, 2024

Um dos participantes se mostrou neutro em relação a recomendar o programa, pois sentiu que não obteve muitos aprendizados com ele. No entanto, ele reconheceu ter recomendado o Cultura Circular a outro festival em sua região, que tem uma estrutura diferente e que, em sua opinião, pode se alinhar melhor aos objetivos do programa.

Impacto no desenvolvimento de competências

Principais conclusões

- Os festivais provavelmente já tinham uma compreensão das questões de sustentabilidade antes de participar do programa. No entanto, geralmente careciam de conhecimento e habilidades práticas, além de estarem incertos sobre onde encontrar mais apoio e informações.

- A participação no Cultura Circular contribuiu para a compreensão dos participantes sobre sustentabilidade. Eles descreveram o programa como um facilitador para uma aquisição de conhecimento, habilidades e competências mais rápida e aprofundada do que seria possível de outra forma
- O conhecimento, as habilidades e as competências específicas que os participantes adquiriram se enquadraram em quatro áreas principais: compreensão e implementação de práticas de sustentabilidade; planejamento e gestão estratégica; acessibilidade e inclusão; e colaboração e networking.
- Por meio da participação no Cultura Circular, os festivais não apenas fortaleceram suas próprias capacidades, mas também desenvolveram uma maior consciência sobre o papel que eles têm de contribuir para uma mudança de atitudes culturais e sociais em relação à sustentabilidade. Isso está ajudando a apoiar uma mudança de narrativa mais ampla sobre a responsabilidade dos eventos culturais quanto à sustentabilidade

Este capítulo explora o impacto do programa Cultura Circular na capacitação dos festivais participantes. Em particular, ele busca analisar a medida em que o programa influenciou as habilidades e as práticas dos festivais, bem como a sua contribuição para uma mudança de narrativa mais ampla sobre o papel dos eventos culturais em relação à sustentabilidade.

Conhecimento e compreensão prévios

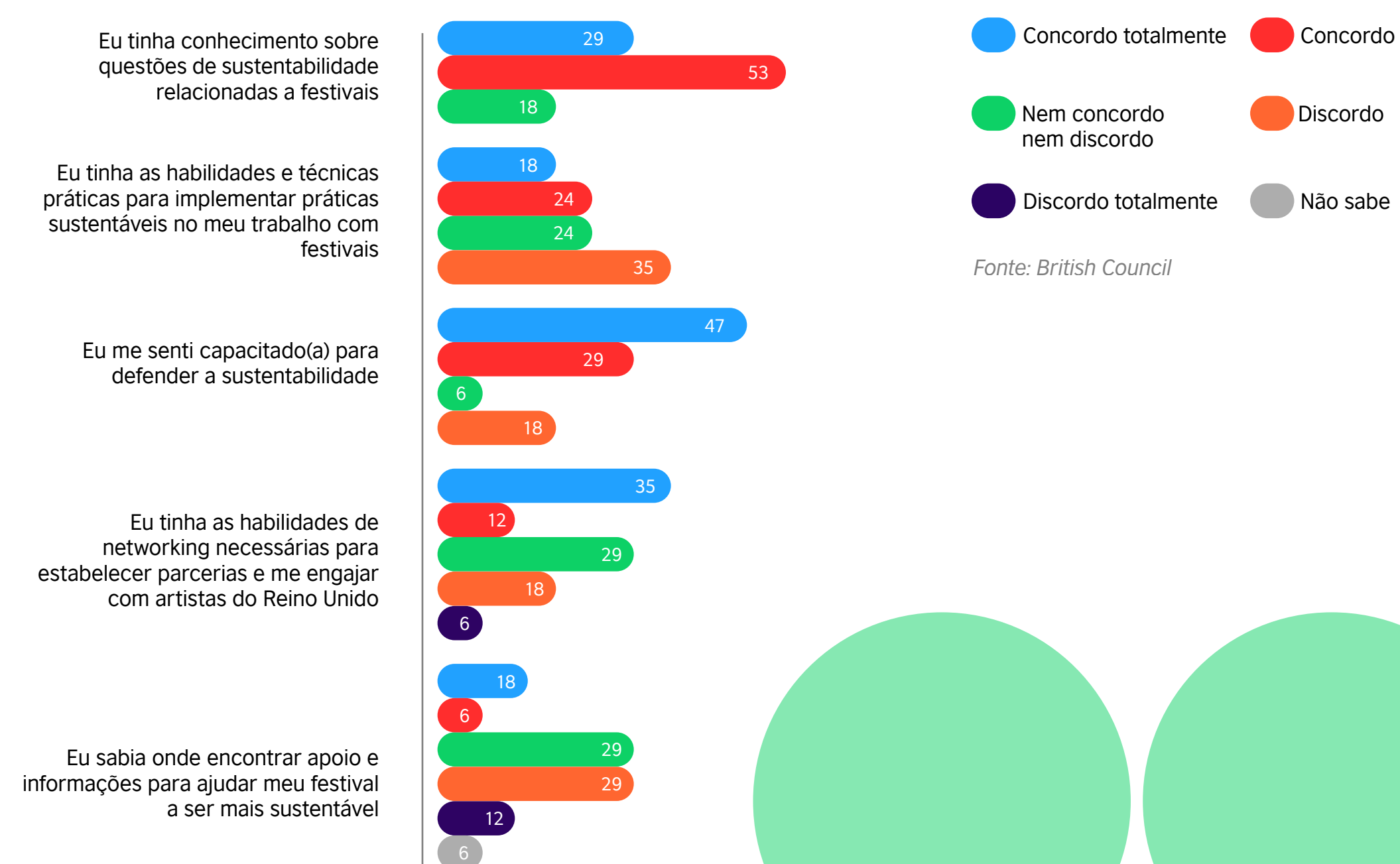
A fim de compreender em que medida o programa Cultura Circular aumentou a capacidade dos festivais participantes, é importante entender os níveis de conhecimento e compreensão que existiam antes da participação.

A maioria dos respondentes do inquérito concordou ou concordou totalmente que tinha uma compreensão das questões de sustentabilidade relacionadas aos festivais antes de participar do programa (82%, o equivalente a 14 de 17 respondentes). De forma mais ampla, 71% (12) dos respondentes concordaram que se sentiam confiados para defender a sustentabilidade antes de participar do Cultura Circular. No entanto, os participantes foram menos propensos a concordar que possuíam as habilidades e técnicas práticas necessárias para implementar práticas sustentáveis em seu trabalho no festival antes da participação – 10 (58%) discordaram (6 / 35%) ou se mostraram neutros (4 / 23%). Os participantes também, em sua maioria, não sabiam onde encontrar apoio e informações para ajudar seus festivais a serem mais sustentáveis, com 8 (47%) discordando fortemente. Em conjunto, isso apresenta um cenário em que o setor de festivais reconhece a importância dos padrões de sustentabilidade e de mover as operações em direção a uma abordagem mais sustentável, mas é, ao mesmo tempo, impedido pela falta de habilidades existentes no setor e pela falta de conhecimento sobre como desenvolvê-las e aprimorá-las. Isso reforça a necessidade de um programa como o Cultura Circular, que é capaz de fornecer

treinamento sob medida nessas habilidades práticas, e é entregue por meio de uma organização reconhecida e confiável.

Além do treinamento em sustentabilidade, o Cultura Circular oferece oportunidades para que os festivais participantes se engajem com artistas no Reino Unido por meio da concessão de um financiamento para este fim. Os participantes apresentaram opiniões divididas quanto ao nível de habilidades de networking necessárias para estabelecer parcerias e interagir com artistas do Reino Unido antes de participarem do programa – enquanto 8 (47%) concordaram ou concordaram fortemente, 9 (53%) discordaram ou se mostraram neutros.

Figura 5: Nível de concordância dos respondentes com afirmações sobre suas habilidades e competências antes de participar do Cultura Circular



Antes de participar do programa, os participantes apresentaram opiniões diversas quanto à confiança no futuro de seus festivais — 8 concordaram ou concordaram fortemente (47%), 5 permaneceram neutros (29%) e 3 discordaram (24%) — o que sugere que o nível de necessidade do programa, enquanto oportunidade de fortalecimento de capacidades, é variável.

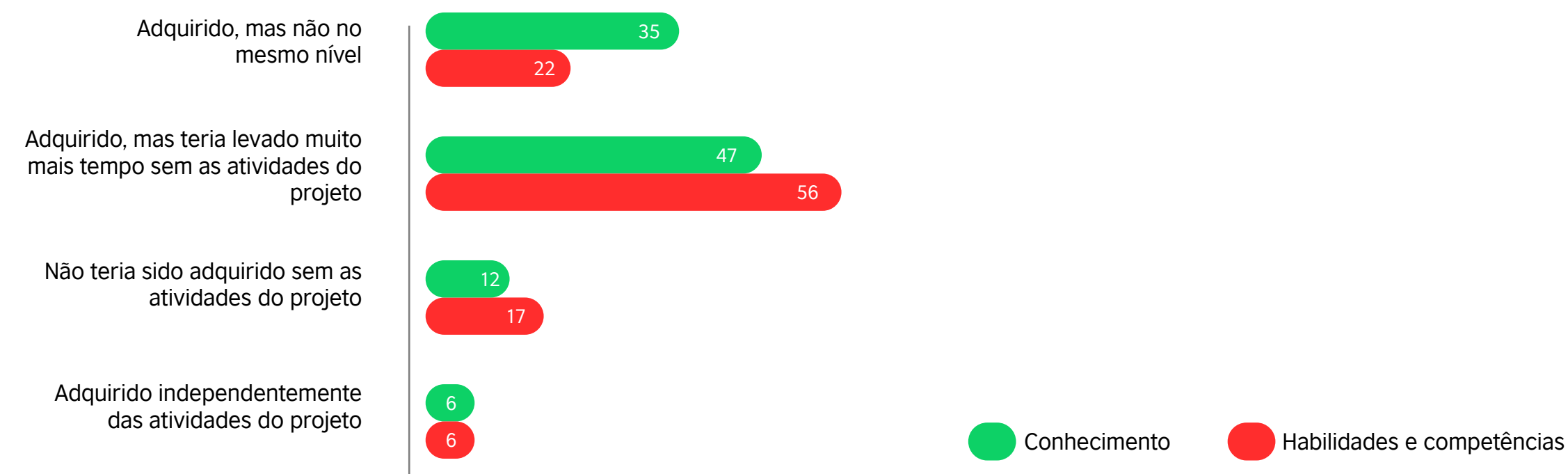
Para os próximos ciclos, pode ser benéfico oferecer formações específicas voltadas à segurança e à continuidade dos festivais de forma mais ampla, seja como parte deste programa ou, conforme a demanda, como um programa complementar. Além de fornecer apoio em relação à sustentabilidade ambiental dos festivais, essa formação poderia ainda contemplar áreas destacadas pelos próprios festivais como fatores que influenciam sua longevidade e/ou motivação para engajar-se no programa, incluindo gestão financeira, resiliência organizacional e articulação institucional junto a órgãos governamentais.

Contribuição do Cultura Circular para a aquisição de habilidades e conhecimentos

Embora quase todos os participantes tenham reconhecido que poderiam ter adquirido os conhecimentos obtidos por meio do Cultura Circular, a maioria afirmou que esse processo teria levado muito mais tempo sem o programa (8 / 47%) ou que não teria ocorrido na mesma escala (6 / 35%).

De forma semelhante, quando questionados sobre as habilidades e competências adquiridas durante o programa, pouco mais da metade dos respondentes declarou que teria adquirido parte dessas competências, mas em um período significativamente maior sem as atividades do projeto (10 / 55%). Três respondentes a essa questão afirmaram que não teriam adquirido nenhuma das habilidades ou competências sem as atividades do programa.

Figura 6: Proporção de respondentes que indicaram que teriam adquirido conhecimentos ou habilidades e competências sem participar do programa Cultura Circular



Ao avaliar o nível de contribuição do programa Cultura Circular para o fortalecimento de habilidades e práticas, a maioria dos participantes relatou que o programa trouxe alguma contribuição (12 respondentes, 57%). E quase todos os respondentes (18 / 86%) afirmaram que o Cultura Circular teve alguma ou grande contribuição para ampliar sua compreensão sobre sustentabilidade. Os três respondentes restantes (14%) descreveram a contribuição como pequena.

Quando questionados na pesquisa sobre as habilidades, competências e conhecimentos adquiridos por meio da participação no programa, as respostas concentraram-se em quatro áreas principais: compreensão e implementação de práticas sustentáveis; planejamento e gestão estratégica; acessibilidade e inclusão; e colaboração e networking. Os respondentes foram intencionalmente convidados a responder perguntas amplas e abertas sobre os elementos de fortalecimento de capacidades do programa (por exemplo: “que conhecimentos você adquiriu e que não tinha antes de participar do Cultura Circular?”). Dessa forma, não houve priorização específica entre as quatro áreas, uma vez que cada uma teve diferentes níveis de relevância para distintos participantes.

Compreensão e implementação de práticas de sustentabilidade

Os participantes relataram ter desenvolvido uma compreensão profunda sobre a importância de reduzir o impacto ambiental. Também mencionaram intenção de compartilhar esse conhecimento, conscientizando as equipes em geral, sobre a necessidade de adotar práticas sustentáveis.

No nível operacional, os festivais destacaram ter adquirido melhor entendimento sobre como adaptar suas atividades para incluir práticas sustentáveis, incluindo a obtenção de conhecimento técnico para implementar essas práticas e para utilizar novas tecnologias sustentáveis emergentes. Um dos festivais, por exemplo, conversou sobre a possibilidade de implementar protocolos de gestão de resíduos e explorar alternativas sustentáveis para materiais e iluminação. Outros enfatizaram a importância do uso mais eficiente de energia e de maneiras de evitar a poluição durante a realização dos festivais. De modo geral, os festivais ressaltaram a relevância de terem aprendido práticas que contribuem para a redução de impactos negativos.

Além disso, os festivais valorizaram o processo contínuo de aprendizado, adaptação e implementação de novas práticas de sustentabilidade promovido pelo Cultura Circular, observando que a participação em programas de formação desse tipo os auxilia a evoluir em suas práticas de sustentabilidade e a manter uma abordagem inovadora.

Acessibilidade e inclusão

Diversos festivais relataram que aprender mais sobre como enfrentar as mudanças climáticas evidenciou a necessidade de serem mais inclusivos e acessíveis, garantindo que os esforços de sustentabilidade considerem as diferentes necessidades e perspectivas do público. Em especial, os festivais destacaram ter aprendido mais sobre acessibilidade em uma perspectiva prática e sobre como poderiam melhorar o acesso em seus espaços. Isso incluiu considerar a adequação dos locais para pessoas com deficiência, bem como a oferta de programação online, de modo a incluir aqueles que não podem estar presentes fisicamente.

“As discussões sobre inclusão foram muito importantes. Já somos um festival organizado por mulheres e pessoas pertencentes ao grupo LGBTQIA+, mas depois do Cultura Circular aprimoramos o acesso para pessoas com deficiência.”

Participante do Cultura Circular, Argentina

Colaboração e networking

Os participantes atribuíram grande valor ao trabalho conjunto, ao compartilhamento de experiências e ao fortalecimento da comunidade por meio do programa. A importância da colaboração, tanto dentro da comunidade de festivais quanto com parceiros externos, foi destacada como um dos principais aprendizados.

Os festivais reconheceram que, por meio do programa, passaram a compreender melhor os benefícios conceituais e práticos do intercâmbio internacional. Relataram ter aprendido como esses intercâmbios podem enriquecer a experiência dos participantes e de que forma, na prática, é possível fortalecer vínculos e colaborações internacionais, por exemplo, por meio da participação de artistas de outros países. Alguns festivais também indicaram ter conseguido novas redes focadas em questões ecológicas como resultado de sua participação no Cultura Circular. Respondentes do México, Brasil, Argentina e Cuba relataram o fortalecimento das redes que desenvolveram por meio do programa.

“O trabalho que fizemos juntos aqui foi incrível e conseguimos conectar outras redes e pessoas em um projeto colaborativo muito especial. Então, acredito que esse seja o grande poder do Cultura Circular: ter proporcionado esses encontros e trocas, tendo as questões ecológicas”

Participante do Cultura Circular, Brasil

Planejamento estratégico e gestão

Além dos aprendizados práticos e operacionais desenvolvidos pelos festivais, também foi mencionada a criação de estratégias de gestão complementares voltadas para a sustentabilidade. Esse processo surgiu tanto da necessidade de construir uma política abrangente de sustentabilidade para as operações dos festivais, quanto do reconhecimento do impacto mais amplo da gestão cultural sobre a sustentabilidade planetária (tema explorado em maior detalhe adiante).

“Os participantes ressaltaram que o programa Cultura Circular lhes proporcionou a oportunidade de realizar uma análise crítica de seu planejamento estratégico, além de oferecer o espaço e a capacidade de pensar em soluções inovadoras e sustentáveis.

O foco na sustentabilidade impulsionou a busca por soluções criativas e inovadoras para integrar práticas responsáveis ao festival, enriquecendo nossa oferta e levando-nos a novas propostas artísticas. Além disso, a participação no programa nos ajudou a cumprir normas e requisitos de sustentabilidade, cada vez mais valorizados por patrocinadores, instituições e parceiros.”

Participante do Cultura Circular, Argentina

O papel dos eventos culturais nas práticas sustentáveis mais amplas

Para além da implementação de práticas sustentáveis em suas próprias organizações, os festivais reconheceram o papel que desempenham na transformação cultural e na mudança de mentalidade em relação à sustentabilidade. Essa contribuição não se limita ao aspecto ambiental, mas também abrange a formação de atitudes culturais e sociais voltadas para práticas responsáveis. Esse papel está diretamente conectado a diversos resultados identificados na Teoria da Mudança do British Council, também representada na Teoria da Mudança do Cultura Circular (ver Apêndice 1). e, em particular, isso contribui para os resultados intermediários relacionados à resposta aos desafios globais e ao valor das artes e da cultura em um contexto de desenvolvimento sustentável para enfrentar esses desafios.

De maneira mais ampla, ao aprofundarem seu entendimento sobre práticas sustentáveis, os festivais sentiram-se mais preparados para assumir o compromisso de integrar a sustentabilidade em suas operações diárias e no planejamento de longo prazo. Isso inclui a adoção de melhores práticas de gestão e a tomada de decisões conscientes que reflitam um compromisso efetivo com a preservação ambiental. Adicionalmente, em nível mais técnico, os festivais relataram ter adquirido maior compreensão sobre sua pegada de carbono e sobre estratégias potenciais para reduzir a geração de resíduos.

“No dia a dia, fortalecemos nosso compromisso com a sustentabilidade e com os valores ambientais dentro do festival.”

Participante do Cultura Circular, Peru

“[Percebemos] maior atenção e conhecimento do público sobre o papel do festival como catalisador de agendas ecológicas e reflexões.”

Participante do Cultura Circular, Brasil

Aumento da conscientização ambiental no público

Nas respostas abertas da pesquisa, os participantes destacaram a importância de desenvolver mecanismos capazes de promover mudanças de comportamento e incentivar práticas sustentáveis por meio de estratégias de comunicação eficazes. Os festivais que participaram do programa relataram crescimento de iniciativas educativas voltadas tanto para seu público quanto para a comunidade em geral.

Entre os exemplos concretos estão: a realização de oficinas e atividades sobre sustentabilidade na programação do festival; a adoção de programações digitais para reduzir o uso de papel; e a promoção de práticas responsáveis entre os participantes, como a instalação de estações gratuitas de água e o incentivo para que o público levasse seus próprios recipientes, em vez da venda de garrafas plásticas no local.

No caso do Festival Mar del Plata, na Argentina, a participação nas formações representou uma verdadeira mudança de paradigma. Antes de ingressar nas oficinas do Cultura Circular, a equipe acreditava que seu evento já era sustentável, mas rapidamente percebeu que havia muito a ser feito para alcançar esse objetivo. O componente educativo foi considerado essencial, e atualmente o festival demonstra forte compromisso em compartilhar os aprendizados obtidos.

Com o aumento da conscientização, os festivais passaram a se posicionar como pioneiros em sustentabilidade em nível regional. Essa mudança vai além da adoção de práticas ambientais, pois também envolve a criação de uma cultura de consciência ecológica que ressoa com o público e gera efeitos multiplicadores. Um exemplo desse impacto ocorreu no Se Rasgum, festival de música realizado no Brasil. No evento, grupos interagiram diretamente com os participantes, realizando perguntas para calcular a pegada de carbono individual e oferecendo sugestões de como reduzir ou compensar esse impacto. Ao integrar a sustentabilidade como parte central de sua missão, os festivais consolidaram-se como referências de responsabilidade ecológica em seus territórios.

Festival Internacional de Cine de Mar del Plata Mar del Plata, Argentina



O Festival Internacional de Cine de Mar del Plata é o evento cinematográfico mais antigo e prestigioso da Argentina. Realizado ao longo de dez dias, o festival reúne aproximadamente 350 mil participantes, que assistem a mais de 300 exibições de filmes em 15 cinemas da cidade.

A participação no programa Cultura Circular levou o festival a implementar um conjunto de práticas de sustentabilidade que vêm transformando sua operação. Entre elas, destacam-se:

• Mobilidade

Os organizadores do festival reduziram o impacto ambiental do transporte terrestre ao implementar um sistema de ônibus para transportar os participantes do aeroporto de Buenos Aires até Mar del Plata, minimizando viagens de carro e reduzindo as emissões de carbono.

• **Operações sem Papel: Desde 2022:** O festival adotou programas e credenciais digitais, o que resultou em uma redução significativa no consumo de papel. Além disso, a sinalização do evento passou a ser produzida em materiais duráveis, possibilitando sua reutilização em futuras edições.

• **Comunicação Digital:** Com o uso intensivo das redes sociais e das telas de cinema para divulgação de informações e programação, o festival conseguiu reduzir em mais de 50% o consumo de papel.

• **Contratação Local:** Em resposta às diretrizes do Cultura Circular, o festival passou a contratar trabalhadores locais em Mar del Plata para diversos serviços, em vez de trazer toda a equipe de produção de Buenos Aires. Isso promoveu o engajamento econômico local e reduziu as emissões relacionadas ao transporte.

Oportunidades de aprendizado futuro

Os participantes foram convidados a refletir sobre tópicos adicionais que gostariam de ter explorado ao longo do programa, de forma a orientar o desenvolvimento futuro do Cultura Circular. Entre os temas destacados, encontram-se:

1. Adequação de conteúdo às necessidades específicas dos festivais participantes

Os festivais que participam do Cultura Circular variam em tamanho, abrangem diversas linguagens artísticas e operam em contextos geográficos distintos. Em suas recomendações, destacaram a necessidade de formações que se alinhem a essas realidades específicas, evitando uma abordagem única e generalista. Uma possibilidade seria a criação de um portfólio de conteúdos no formato “escolha o seu”, garantindo maior relevância.

Exemplos concretos incluem o apoio a festivais com poucos recursos; festivais pequenos ou emergentes, especialmente em regiões de contexto econômico desafiador; e festivais de linguagens específicas, como cinema e audiovisual. Também foi sugerido incluir mecanismos que conectem festivais a outros projetos e artistas, particularmente do Reino Unido ou de contextos semelhantes, bem como ampliar os estudos de caso da América Latina, tornando a formação mais próxima da realidade local.

2. Sustentabilidade na prática

Os festivais demonstraram interesse em conhecer estratégias práticas de implementação da sustentabilidade, sobretudo em situações em que não possuem espaço próprio ou contam com recursos limitados. Além disso, foram vistos como especialmente úteis os treinamentos sobre práticas responsáveis de produção e consumo, adaptadas ao contexto de festivais, além de formações voltadas para o impacto social, incluindo engajamento comunitário e promoção de condições justas de trabalho.

3. Gestão financeira e de recursos

Houve dois aspectos principais da gestão financeira e de recursos em que os festivais sentiram que poderiam se beneficiar de treinamento adicional. O primeiro diz respeito à orientação para acessar recursos financeiros, técnicos, logísticos e humanos, com foco em sustentabilidade e impacto social. O segundo envolve a necessidade de maior compreensão sobre como estruturar colaborações estáveis e sustentáveis, incluindo parcerias de cofinanciamento e colaborações com outros projetos.

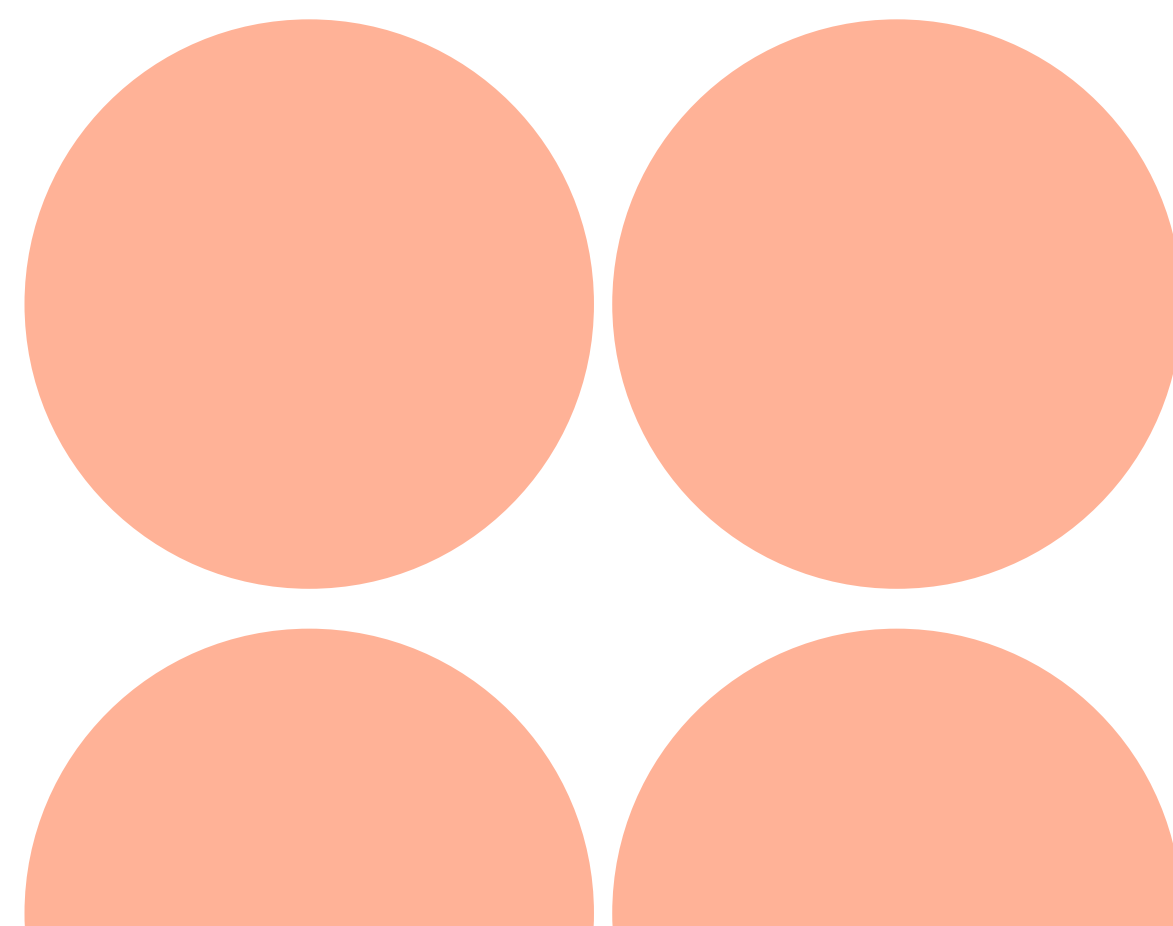
4. Medição e acompanhamento de impacto

Além dos conteúdos já oferecidos, os festivais expressaram interesse em formações específicas sobre como medir e reduzir a pegada de carbono de seus eventos. Também manifestaram interesse em ferramentas e formatos para monitorar métricas de sustentabilidade de maneira mais ampla. Uma possível via seria adaptar o papel da Julie's Bicycle dentro do modelo de entrega do Cultura Circular e trabalhando com eles para explorar como suas ferramentas já existentes, como o Creative Climate Tools e o Future Festival Tools, poderiam ser integradas nas organizações. Alternativamente, isso poderia fornecer uma oportunidade para novas parcerias com outras organizações para dar suporte ao desenvolvimento da compreensão técnica dos festivais sobre o monitoramento de métricas de sustentabilidade.

5. Comunicação e conscientização

Além de aprender a implementar práticas sustentáveis, os festivais identificaram o benefício potencial de formações que apoiam a comunicação eficaz sobre sustentabilidade. Isso ocorreu tanto em termos de promoção efetiva dos esforços de sustentabilidade dentro do festival quanto para o público em geral.

Houve também interesse em promover discussões mais críticas e em nível macro sobre as mudanças climáticas, de modo a compreender melhor o contexto global e suas implicações, o que pode dar suporte à narrativa dos próprios festivais em relação à crise climática. Por fim, os participantes destacaram o valor de poder acessar apoio contínuo após a conclusão do programa. Exemplos específicos incluíam o acesso a aconselhamento especializado e recursos adaptados às necessidades individuais dos festivais, que poderiam ser consultados após o término da participação no treinamento.



Métricas de sustentabilidade

Principais conclusões

A participação no Cultura Circular aumentou de forma significativa a conscientização ambiental entre organizadores e públicos dos festivais, com a sustentabilidade passando a ser integrada à programação cultural.

O Cultura Circular facilitou melhorias nas operações dos festivais, como a gestão de resíduos e práticas de eficiência energética.

Os festivais continuam enfrentando desafios relacionados a limitações financeiras e de recursos, particularmente na implementação de medidas de sustentabilidade mais abrangentes.

Vários festivais relataram aumento e/ou diversificação de público como resultado da implementação de iniciativas de sustentabilidade após a participação no Cultura Circular.

Este capítulo explora as melhorias tangíveis observadas entre os participantes dos festivais e analisa como o envolvimento deles no Cultura Circular alterou suas abordagens em relação à sustentabilidade.

Aprimoramentos operacionais e logísticos

Como explorado anteriormente, antes de seu envolvimento com o programa, muitos festivais operavam com uma compreensão limitada de como a sustentabilidade poderia ser incorporada aos seus processos logísticos. O Cultura Circular forneceu insights e recursos essenciais que ajudaram os festivais a reavaliar e aprimorar suas práticas operacionais.

As principais melhorias incluem a adoção de estruturas avançadas, como banheiros secos, e uma inclusão mais cuidadosa das questões de sustentabilidade no planejamento logístico. Agora, os festivais abordam seu planejamento com maior consciência dos impactos ambientais, desde a gestão de resíduos até o consumo de energia.

Essa integração estratégica da sustentabilidade em todos os aspectos operacionais reflete um compromisso mais profundo com a redução da pegada ecológica.

Para o festival Se Rasgum, o principal impacto da participação foi o fortalecimento de iniciativas de sustentabilidade que já estavam planejadas, mas que, com recursos adicionais, ganharam maior escala e intensidade.

*“Isso ajudou muito o festival a se tornar uma referência não apenas para o público, mas também para outros festivais em Belém.”
Participante do Cultura Circular, Brasil*

Impacto ambiental

Um impacto significativo decorrente do Cultura Circular é a redução da pegada ambiental alcançada pelos festivais participantes. Por meio de respostas abertas na pesquisa, os festivais compartilharam que, como resultado da participação no programa, adotaram diversas práticas de sustentabilidade.

Na maioria dos casos, isso esteve relacionado ao gerenciamento de resíduos, por exemplo, com a implementação de estações de separação de resíduos. Outros relataram o uso de tecnologias energeticamente eficientes e formatos híbridos de eventos como forma de minimizar o impacto ambiental.

Por exemplo, o BitBang, na Argentina, destacou que, como resultado da participação no Cultura Circular, decidiu aumentar suas atividades online, o que contribuiu para a redução de sua pegada climática, tanto pela diminuição do público presencial quanto pela possibilidade de convidar palestrantes internacionais para participarem de forma virtual.

Enquanto isso, a análise realizada pela Julie’s Bicycle após as sessões de treinamento mostra que as principais áreas nas quais os participantes se comprometeram a promover melhorias incluem o aumento do engajamento do público e da audiência (13 respondentes, 43%) e a melhoria do gerenciamento de resíduos e a redução da quantidade de resíduos gerados (12 respondentes, 40%).

A lista completa de compromissos está apresentada na Tabela 8 abaixo.

Table 8: “Em quais áreas/ iniciativas ambientais você está comprometido(a) a melhorar nas próximas edições do festival (escolha uma ou duas áreas em que gostaria de focar)” (n=30)

Opções de resposta	% de respondentes	Nº de respondentes
Trabalhar com fornecedores na cadeia de valor para melhorar a oferta de produtos e serviços sustentáveis	13%	4
Medidas de eficiência energética	27%	8
Modelos e materiais circulares	10%	3
Melhorar o gerenciamento de resíduos e reduzir a quantidade de resíduos gerados	40%	12
Alimentação sustentável e ética	0%	0
Aumentar o engajamento do público e da audiência	43%	13
Fornecer treinamentos específicos para a equipe	30%	9
Oferecer treinamentos / programação específicos para o público	7%	2
Aumentar o engajamento de artistas	10%	3
Melhorar a biodiversidade e a infraestrutura de áreas verdes	3%	1
Transporte sustentável	3%	1
Justiça ambiental e climática	0%	0
Outro (por favor, especifique)	7%	2

Fonte: Julie’s Bicycle

O compromisso com a redução de resíduos e a busca por alternativas às viagens presenciais — como os encontros virtuais — demonstra uma abordagem proativa para diminuir a pegada ecológica. O Festival Estéreo Picnic, na Colômbia, tornou-se o primeiro evento “lixo zero em aterros” da região andina, algo que consideram ter sido alcançado apenas graças à participação no Cultura Circular. Esse e outros exemplos de festivais que adotaram as melhores práticas por meio das habilidades e conhecimentos adquiridos no programa servem como modelos exemplares de como a dedicação à sustentabilidade pode gerar resultados positivos. Criando oportunidades para incentivar outros festivais a implementar medidas sustentáveis por meio de exemplos tangíveis de sustentabilidade em ação.

“A mensagem era fazer alguma coisa, mesmo pequenas mudanças podem ter um grande impacto.”

Participante do Cultura Circular, México

Incertezas e desafios

Apesar dos benefícios significativos da implementação de medidas sustentáveis, alguns festivais enfrentam desafios contínuos relacionados a restrições financeiras e limitações de recursos. Além disso, questões contextuais mais amplas, como políticas governamentais instáveis e a diminuição do apoio público, afetam a capacidade dos festivais de implementar ou expandir plenamente suas iniciativas de sustentabilidade.

Entre os festivais que responderam, os desafios potenciais são multifacetados e interdependentes. Por exemplo, o Festival Internacional de Cinema de Mar del Plata, na Argentina, recebe anualmente mais de 300.000 visitantes. Isso cria desafios na gestão das emissões de carbono relacionadas aos voos, devido ao seu caráter internacional, além de dificuldades operacionais locais, como o gerenciamento de resíduos e o descarte de plásticos. Enquanto isso, o festival Se Rasgum, no Brasil, enfrenta o chamado “custo amazônico”, decorrente de sua localização remota, distante dos grandes centros do país. Isso resulta na escassez de fornecedores essenciais, como banheiros sem produtos químicos e recicladores de vidro, além de custos mais altos — inclusive em termos de impacto ambiental — devido aos longos deslocamentos aéreos necessários para trazer artistas.

Os festivais reconhecem esses desafios e continuam a aplicar os aprendizados do Cultura Circular e de outras fontes para buscar soluções. Por exemplo, alguns festivais falaram sobre a busca de alternativas criativas para gerenciar resíduos e emissões de carbono, enquanto outros consideraram como lidar com as implicações financeiras da implementação de medidas de sustentabilidade mais amplas. O diálogo promovido pelo programa Cultura Circular incentivou os festivais a enfrentarem esses desafios com esforços renovados e abordagens inovadoras.

Em um dos casos, um festival participante enfrentou um dilema relacionado ao uso de pratos e copos devido à escassez de água na região. Em uma edição anterior, foram utilizados pratos de cerâmica, lavados e reutilizados, minimizando assim os resíduos. No entanto, isso não era viável em uma vila onde a água era escassa. Para evitar o consumo do recurso que poderia prejudicar a população local, a equipe do Cultura Circular recomendou a substituição por pratos de materiais recicláveis, como o papelão.

Essa mudança foi implementada com sucesso e, para o consumo de água, a equipe utilizou canecas ecológicas feitas de trigo, atendendo tanto às preocupações ambientais quanto às limitações de recursos locais. Ao considerar as particularidades de cada medida de sustentabilidade e responder ao contexto específico de cada festival, o Cultura Circular conseguiu apoiar decisões mais equilibradas e empáticas em relação às práticas sustentáveis.

Expansão e diversificação do público

Embora não fosse um objetivo direto do programa Cultura Circular, vários festivais mencionaram em respostas abertas que observaram uma expansão e diversificação de seus públicos após a implementação de novas iniciativas inspiradas pela participação no programa. Ao adotar práticas sustentáveis e promover iniciativas inclusivas, os festivais conseguiram atrair novas gerações e um público mais diverso, com seis respondentes (38%) destacando explicitamente esse ponto como uma melhoria mensurável nas respostas da pesquisa aberta.

Essa inclusão se reflete não apenas na diversidade demográfica do público dos festivais, mas também na variedade da programação cultural que puderam oferecer, com maior apelo para diferentes perfis de participantes.

“Conquistamos outros públicos que não tínhamos antes.”

Participante do Cultura Circular, Cuba



FIL Niños Guadalajara, México

A FIL Niños é o maior encontro do livro na Ibero-América. Realizada ao longo de nove dias, a feira atrai um público diversificado, incluindo editores, equipes editoriais, escritores, jornalistas e o público em geral.

Desde que participou do programa Cultura Circular em 2022, a FIL Niños conquistou maior autonomia na implementação de práticas sustentáveis. O apoio financeiro do programa permitiu que a feira avançasse nessas iniciativas sem depender da aprovação do conselho, possibilitando uma tomada de decisão mais proativa e independente em relação à sustentabilidade no Pavilhão Infantil.

O destaque foi que, em 2023, o financiamento do British Council foi utilizado para desenvolver, em colaboração com a Syntiro Associates do Reino Unido, um “Manual para a Gestão de Festivais Sustentáveis”.

O manual trouxe uma abordagem estruturada para a sustentabilidade, oferecendo diretrizes como a formação de uma equipe dedicada à sustentabilidade, a organização de reuniões regulares, a atualização de processos e documentação, o desenvolvimento de políticas e planos de ação, a capacitação da equipe, a contratação de fornecedores locais, o registro das emissões de carbono e do uso da água, o lançamento de campanhas de comunicação e o monitoramento e relato das métricas de sustentabilidade.

A implementação do manual evidenciou que a FIL Niños gerou uma pegada de carbono total de 312,66 toneladas e consumiu 741,42 metros cúbicos de água, destacando tanto o impacto ambiental do evento quanto a importância de manter esforços contínuos em sustentabilidade.

Envolvimento das Partes Interessadas

Principais Conclusões

- O Cultura Circular permitiu que quase todos os festivais participantes se conectassem com artistas do Reino Unido, superando barreiras anteriores de engajamento, como limitações orçamentárias.
- Os recursos de financiamento foram utilizados principalmente para apoiar a participação de artistas britânicos, o que resultou em conexões significativas voltadas para a troca de conhecimento, a sustentabilidade e a mentoria.
- A colaboração direta com artistas do Reino Unido ajudou a maioria dos festivais a compreender melhor os valores britânicos e os padrões profissionais relacionados à sustentabilidade.
- A parceria com o British Council é vista como um fator que fortalece a credibilidade das organizações e impacta positivamente as futuras oportunidades de captação de recursos internacionais.

Este capítulo analisa como o engajamento das partes interessadas fortaleceu a credibilidade e a responsabilidade dos festivais. Também examina os impactos dessas colaborações nas práticas adotadas pelos festivais para a promoção da sustentabilidade.

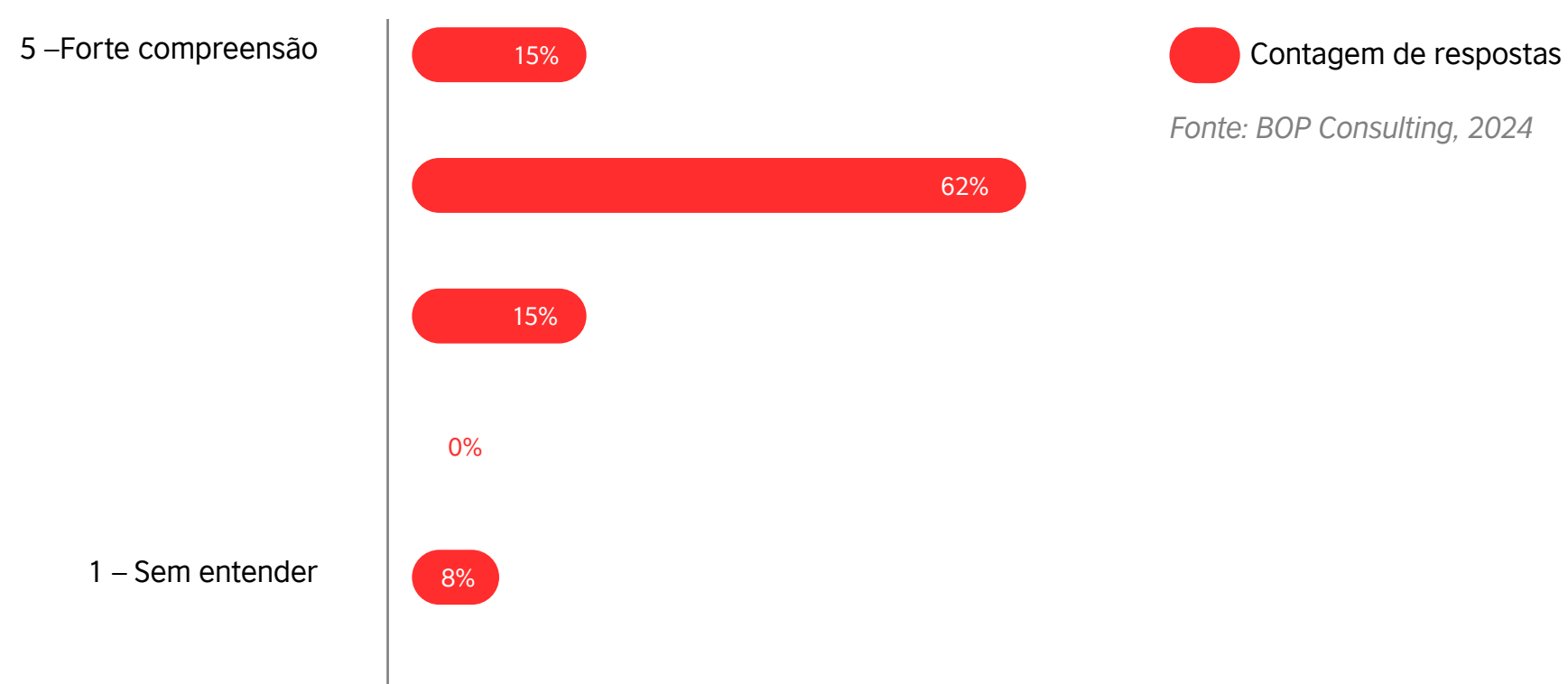
Colaboração com artistas do Reino Unido

Um dos elementos centrais do programa é o financiamento destinado a viabilizar conexões com o Reino Unido. Houve uma divisão bastante equilibrada entre os festivais que se envolveram e não se envolveram com artistas e profissionais criativos do Reino Unido antes de participar do Cultura Circular (7 não (43%), 9 sim (56%)). Durante o Cultura Circular, todos os participantes, com exceção de um, estabeleceram algum tipo de engajamento com artistas ou profissionais criativos do Reino Unido.

Nos casos em que não havia ocorrido colaboração prévia, os festivais indicaram como razões a uma combinação da falta de apoio, limitações orçamentárias e a percepção previa de que os artistas e profissionais britânicos não eram os mais adequados para o conteúdo do seu festival.

A maioria dos participantes afirmou ter adquirido uma boa ou sólida compreensão dos valores e padrões do Reino Unido como resultado da participação no Cultura Circular, provavelmente em decorrência direta das conexões estabelecidas com artistas britânicos por meio do programa.

Figura 7: Nível de concordância dos respondentes quanto à sua compreensão dos valores e padrões do Reino Unido após participar do Cultura Circular



Os fundos financiados pelo Cultura Circular foram usados quase exclusivamente para facilitar o envolvimento de artistas britânicos com festivais, geralmente por meio do financiamento de custos de viagem e taxas de artistas, com festivais destacando uma ampla variedade de formas de engajamento com artistas e profissionais criativos do Reino Unido ao longo do programa.

Exemplos notáveis de colaborações com artistas britânicos incluíram:

- O desenvolvimento de uma parceria “ponte” entre um artista argentino e um músico britânico que foi muito elogiada pela organização do festival
- Um intercâmbio de uma semana entre artistas britânicos e locais, com foco específico em práticas sustentáveis no uso de materiais.

“Eles estavam muito voltados para a ideia de comprar materiais para fazer arte, e os artistas britânicos sugeriram que utilizassem coisas que já tinham. Isso nos fez repensar nossa prática diária. Tem um efeito duradouro. E nunca teríamos conseguido trazer esses artistas sem o apoio do British Council.”

Participante do Cultura Circular, Brasil

- Dois músicos do Reino Unido trabalharam durante uma semana com artistas e produtores musicais locais, conduzindo sessões de mentoria que ofereceram orientação prática tanto em temas técnicos quanto em aspectos de carreira artística e desenvolvimento de projetos musicais em nível local.

“Foi importante porque, por um lado, eles apresentaram aos jovens uma nova proposta musical durante as oficinas. Por outro, expuseram o público e a cidade a um ritmo que não é muito comum. Isso apoiou nossa ideia de conectar [nosso patrimônio musical] com o resto do mundo.”

Participante do Cultura Circular, Colômbia

- Intercâmbio colaborativo entre um cantor britânico e artistas venezuelanos que buscavam construir uma experiência sustentável a dos recursos disponíveis no país.

“Eles estavam muito abertos a trabalhar com artistas locais que já haviam realizado algumas intervenções artísticas audiovisuais, que puderam ser projetadas enquanto ele cantava.”

Participante do Cultura Circular, Venezuela



Disonarte Ibagué, Colômbia

O Disonarte, um festival de música de dois dias realizado em Ibagué, Colômbia, utilizou seu financiamento para apoiar uma residência artística do DJ e percussionista britânico Obeka, de Manchester, Reino Unido. Durante o festival, Obeka se apresentou no palco principal e colaborou com artistas de Ibagué e do Chile na composição de uma canção. Sua participação também incluiu a condução de oficinas, laboratórios com músicos locais e debates sobre a indústria musical.

O diretor do festival, Yeison Gómez, destacou o valor da visita de Obeka, ressaltando que sua formação musical diversa trouxe novas perspectivas aos artistas locais:

Ele vem de diferentes formações musicais e possui outros pontos de vista. Foi muito bom poder colocá-lo em contato com os jovens daqui.

A canção colaborativa, gravada em Ibagué, conectou o festival aos mercados musicais europeus, criando potencial para novas oportunidades para os artistas locais e estabelecendo vínculos internacionais de longo prazo.

Trabalhando com o British Council

Entre os participantes, havia uma proporção de 3:5 entre aqueles que tinham participado e aqueles que não tinham participado de uma iniciativa do British Council antes de participar do Cultura Circular. De forma geral, houve uma série de benefícios percebidos por se envolver com um programa do British Council, mais especificamente a percepção de que receber um financiamento do British Council aumenta a credibilidade de um festival. Isso foi sentido tanto em nível nacional quanto internacional e foi percebido como tendo um impacto positivo em cadeia nas futuras aplicações de fundos junto a outros financiadores internacionais (explorado em mais detalhes no capítulo “Longevidade e replicabilidade”).

“Estar associado a uma organização como o British Council dá ao festival muita credibilidade no cenário cultural mexicano.”

Participante do Cultura Circular, México

Longevidade e replicabilidade

Principais Conclusões

- Após a participação no Cultura Circular, os festivais demonstram compromisso em aplicar os aprendizados adquiridos para apoiar seu crescimento e sustentabilidade a longo prazo.
- A participação impactou positivamente a imagem pública e o posicionamento de muitos festivais, fortalecendo sua capacidade de atrair mais investimentos.
- A força do Cultura Circular está em sua adaptabilidade, o que o torna adequado para outros setores culturais com estruturas já consolidadas, como museus e óperas.

Este capítulo explora o impacto do Cultura Circular na sustentabilidade dos festivais, analisando sua aplicabilidade em diversos setores culturais e avaliando como a participação no programa aumenta a atratividade para investidores.

Compromisso com a continuidade

O Cultura Circular proporcionou aos festivais o conhecimento necessário para implementar práticas sustentáveis, apoiando seus objetivos de longo prazo. Essa continuidade é fundamental não apenas para os próprios festivais, mas também para o panorama cultural mais amplo, garantindo que a sustentabilidade permaneça como um eixo central em futuros eventos culturais. As práticas de sustentabilidade adotadas como resultado da participação no programa reforçaram o compromisso de muitos festivais em manter suas operações por muitos anos. Os festivais expressaram o desejo de integrar essas práticas em suas edições anuais, com a expectativa de que isso contribua para sua viabilidade a longo prazo.



Barulhinho Delas Fortaleza, Brasil

Barulhinho Delas é um festival de música voltado para o envolvimento e o empoderamento de mulheres, incluindo mulheres cisgênero, transgênero, indígenas, idosas e mulheres com deficiência.

Ao buscar aumentar a participação feminina, os organizadores identificaram uma lacuna na disponibilidade de mulheres qualificadas para determinadas funções. Para enfrentar esse desafio, o festival Barulhinho Delas implementou uma série de oficinas de formação voltadas a capacitar

mulheres com as habilidades necessárias para contribuir para a produção cultural.

Em 2024, essas oficinas somaram 180 horas de formação e abordaram uma ampla gama de temas, incluindo produção cultural, desenvolvimento de projetos, fotografia, engenharia de som e iluminação. A maioria das oficinas foi conduzida por mulheres, garantindo que as participantes não apenas adquirissem competências técnicas, mas também tivessem a oportunidade de interagir com modelos femininos de referência no setor.

Imagem e posicionamento dos festivais

A participação no Cultura Circular influenciou positivamente a imagem pública e o posicionamento de muitos festivais. Aqueles que integraram práticas sustentáveis em suas operações passaram a ser vistos cada vez mais como plataformas de reflexão ecológica e de promoção de agendas progressistas. Essa imagem fortalecida não apenas atrai públicos ambientalmente conscientes, como também gera apoio de novos parceiros e patrocinadores. Os festivais participantes sentiram que o Cultura Circular:

- Ofereceu o endosso do British Council, uma organização amplamente reconhecida, o que pode ser crucial para atrair novos investidores e ampliar a credibilidade dos festivais.
- Ajudou-os a buscar empresas e investidores que compartilham dos mesmos valores, como a promoção da economia circular e da sustentabilidade.
- Reforçou o perfil e a percepção de eficácia dos festivais por meio dos intercâmbios com artistas e fundações internacionais, destacando-se a relevância das trocas com o Reino Unido.
- Favoreceu o desenvolvimento de novas alianças e redes com artistas, instituições e outros festivais, abrindo oportunidades para projetos conjuntos e fortalecendo as conexões dentro do setor cultural.

Um exemplo é o Festival Disonarte, cuja participação no programa também serviu de catalisador para envolver o setor privado e o governo local em iniciativas ambientais. Sendo o primeiro festival de Ibagué a priorizar a sustentabilidade, o Disonarte estabeleceu um precedente para outros eventos na cidade, especialmente considerando a designação de Ibagué como Cidade Criativa da UNESCO. Ao incorporar temas ambientais em sua agenda, o festival não apenas abriu novas narrativas, como também busca ganhar dinamismo econômico e reduzir sua pegada ecológica.

Atração de investimentos

Quando questionados se a participação no Cultura Circular havia ampliado a capacidade de atrair investimentos, 37,5% (6 respondentes da pesquisa) responderam “sim”, sugerindo um impacto positivo — sobretudo para festivais que já possuíam estruturas organizacionais ou estratégias alinhadas para capitalizar essas oportunidades de forma eficaz. Os respondentes que deram essa resposta identificaram alguns temas-chave:

1. Credibilidade

o endosso do British Council e a colaboração com artistas internacionais ajudaram os festivais a ganhar credibilidade, tornando-os mais atrativos para novos investidores.

“Ter participado do programa Cultura Circular nos deu muita visibilidade e gerou confiança para conquistar novos parceiros.”
Participante do Cultura Circular, Argentina

2. Novas oportunidades:

A participação no Cultura Circular proporcionou novos entendimentos sobre os apoios e as oportunidades de investimento disponíveis na região.

“Antes de participar] tínhamos explorado muito pouco nesse campo. Tínhamos muito pouca informação sobre o apoio que poderíamos receber de outros países.”

Participante do Cultura Circular, Cuba

3. Impacto cultural e social:

O fortalecimento das práticas de sustentabilidade não apenas melhorou a gestão e a operação dos festivais, como também atraiu novos parceiros e apoiadores (embora não tenham sido compartilhados dados específicos sobre a natureza dessas parcerias). Os festivais vêm sendo reconhecidos por seu impacto positivo nas comunidades, reforçando seu papel no desenvolvimento sustentável.

“Nossa participação] gerou interesse e demonstrou nosso impacto na comunidade.”

Participante do Cultura Circular, Cuba

Para os respondentes que responderam “Não sei”, essa resposta pode indicar uma lacuna na medição de sua preparação para investimentos ou limitações relacionadas ao cronograma desta avaliação.

Tabela 9. Capacidade dos festivais de atrair investimentos como resultado do Cultura Circular

Capacidade ampliada de atrair investimentos	Número de respostas
Sim	6
Não	3
Não sei	7

Replicabilidade

Uma das principais fortalezas do Cultura Circular é seu desenho adaptável, o que a torna especialmente adequada para ser replicada em outros setores culturais com estruturas consolidadas. O curador principal de treinamento da Julie’s Bicycle reforçou esse ponto, destacando que setores como a ópera — que mantêm fortes conexões entre o Reino Unido e a América do Norte e do Sul — poderiam facilmente integrar formações semelhantes para ampliar a sustentabilidade, fortalecer conexões regionais e assegurar maior viabilidade a longo prazo. Da mesma forma, ao aproveitar redes já existentes em instituições culturais como museus, que atuam como polos comunitários, o modelo pode difundir de forma eficiente seus princípios e promover práticas sustentáveis em diferentes setores culturais.

Lições aprendidas e recomendações

Este capítulo apresenta as principais lições aprendidas a partir da nossa pesquisa sobre a efetividade do programa Cultura Circular. Inclui recomendações organizadas por áreas temáticas, destacando os aprendizados obtidos e oferecendo sugestões práticas para o aprimoramento do programa.

Lições aprendidas

De forma geral, a pesquisa demonstra que o Cultura Circular vem gerando um impacto positivo nos festivais participantes. Os festivais estão ampliando seus conhecimentos, competências e capacidades relacionadas às práticas de sustentabilidade, o que tem produzido efeitos concretos na realização de seus eventos. Além disso, os participantes adquiriram aprendizados mais amplos sobre colaboração e criação de redes, o que contribui para abrir novas oportunidades e fortalecer suas propostas culturais.

O financiamento disponibilizado pelo programa tem papel fundamental, permitindo que os festivais desenvolvam colaborações inovadoras com artistas e profissionais criativos do Reino Unido. Essas colaborações vêm impactando tanto profissionais das Américas quanto os públicos locais, que passam a ter acesso a uma oferta cultural mais diversificada. Para os artistas britânicos, o programa também amplia a visibilidade internacional e abre portas para novos mercados. No entanto, os benefícios dessas colaborações foram, em alguns casos, limitados pelos custos adicionais que ultrapassaram o valor do financiamento concedido.

Essa situação foi particularmente crítica para festivais de menor porte, que não dispõem de reservas financeiras suficientes para cobrir despesas extras (por exemplo, passagens aéreas). Como um programa baseado em práticas sustentáveis, o Cultura Circular tem forte relevância e ressonância com os festivais participantes. É pertinente observar que, embora muitos entrevistados sentissem ter uma compreensão prévia da importância das práticas sustentáveis, poucos conseguiram colocá-las em prática, demonstrando a necessidade de um programa como este, que possa preencher a lacuna entre a conscientização e a ação.

Ao considerar como aplicar os aprendizados desta avaliação a futuras edições, seja na forma atual ou em uma possível expansão global, emergem alguns temas centrais. O principal deles é a necessidade de reconhecer que, para o Cultura Circular gerar mudanças duradouras nas práticas sustentáveis dos festivais, o programa deve configurar-se como uma intervenção contínua, capaz de oferecer apoio consistente no longo prazo. Embora os benefícios tenham sido comprovados nesta avaliação, é provável que desapareçam rapidamente sem suporte contínuo para a implementação de boas práticas.

Apoio de longo prazo e recursos econômicos

Para que o impacto sustentável seja efetivo, é essencial garantir apoio financeiro consistente e de longo prazo. Muitos festivais enfrentaram dificuldades relacionadas ao valor e ao momento do repasse dos recursos, o que gerou desafios logísticos e limitou o alcance de suas atividades.

Recomendações:

1. Estender o apoio econômico:

Ampliar e prolongar o apoio econômico para garantir a sustentabilidade de longo prazo dos festivais. Os recursos devem ser liberados com antecedência para permitir um planejamento adequado, especialmente no que se refere às viagens de artistas internacionais.

2. Modelos de financiamento flexíveis:

Implementar uma abordagem escalonada de financiamento, baseada no porte e nas necessidades específicas de cada festival. Isso ajudaria a enfrentar os diversos desafios de diferentes tipos de festivais, particularmente aqueles localizados em áreas remotas ou economicamente desfavorecidas.

3. Financiamento para iniciativas sustentáveis:

Os festivais valorizaram bastante as oportunidades de intercâmbio proporcionadas pelo financiamento; no entanto, sendo o Cultura Circular um programa com foco em práticas sustentáveis, alguns festivais se beneficiariam de recursos destinados à implementação dessas práticas. Esse apoio poderia ser oferecido de forma complementar ou substitutiva ao financiamento de intercâmbio, dependendo das necessidades do festival.

Apoio personalizado e especializado

Os festivais variam bastante em termos de porte, temática e localização, o que exige uma abordagem de apoio mais adaptada.

Recomendações:

1. Apoio no estilo incubadora:

Oferecer uma assistência mais personalizada, no formato de incubadora, voltada para os desafios e oportunidades específicos de cada festival. Isso poderia incluir mentorias individuais, sessões de treinamento sob medida e recursos especializados.

2. Capacitação adaptada ao contexto:

Ajustar as sessões de formação aos contextos específicos de diferentes regiões e tipos de festivais. Festivais menores, por exemplo, poderiam se beneficiar de conteúdos focados em iniciativas sustentáveis de baixo custo, enquanto eventos de maior porte poderiam necessitar de orientações sobre a gestão de logísticas complexas.

Colaboração regional

A comunicação eficaz e a colaboração entre festivais e instituições de apoio são fundamentais para a troca de boas práticas e para o fomento da inovação.

Recomendações:

1. Fortalecer conexões institucionais:

Melhorar os canais de comunicação entre os festivais e as redes de apoio, incluindo o British Council e os parceiros locais. Isso pode envolver contatos regulares, pontos de apoio dedicados e a criação de plataformas colaborativas para o intercâmbio de conhecimento.

2. Facilitar a colaboração entre festivais:

Facilitar a colaboração entre festivais: Criar oportunidades para que os festivais colaborem e compartilhem experiências, por meio de projetos conjuntos, eventos organizados em parceria ou programas de intercâmbio. Um boletim mensal destacando atividades e inovações de diferentes festivais também poderia contribuir para criar um senso de propósito compartilhado.

Capacitação e desenvolvimento de competências

As sessões de capacitação precisam ser relevantes, práticas e acompanhadas de ações que reforcem os aprendizados adquiridos.

Recomendações:

1. Capacitação contextualizada:

Garantir que o conteúdo das formações seja adequado às necessidades e contextos específicos dos festivais participantes. Festivais menores, por exemplo, podem demandar treinamentos diferentes daqueles necessários para eventos maiores e mais consolidados.

2. Acompanhamento pós-formação:

Implementar ações de acompanhamento após os treinamentos para manter o engajamento. Isso pode incluir encontros de acompanhamento, novas sessões de capacitação ou projetos colaborativos que deem continuidade ao aprendizado inicial. Também pode ser benéfico apoiar os festivais participantes na manutenção e no fortalecimento das redes criadas por meio do programa, reforçando tanto as relações locais quanto internacionais entre festivais.

Recomendações de processo

Além das recomendações derivadas das lições aprendidas, também foram destacadas, por meio da avaliação, uma série de recomendações relacionadas ao processo que podem contribuir tanto para o desenvolvimento do programa quanto para futuras avaliações.

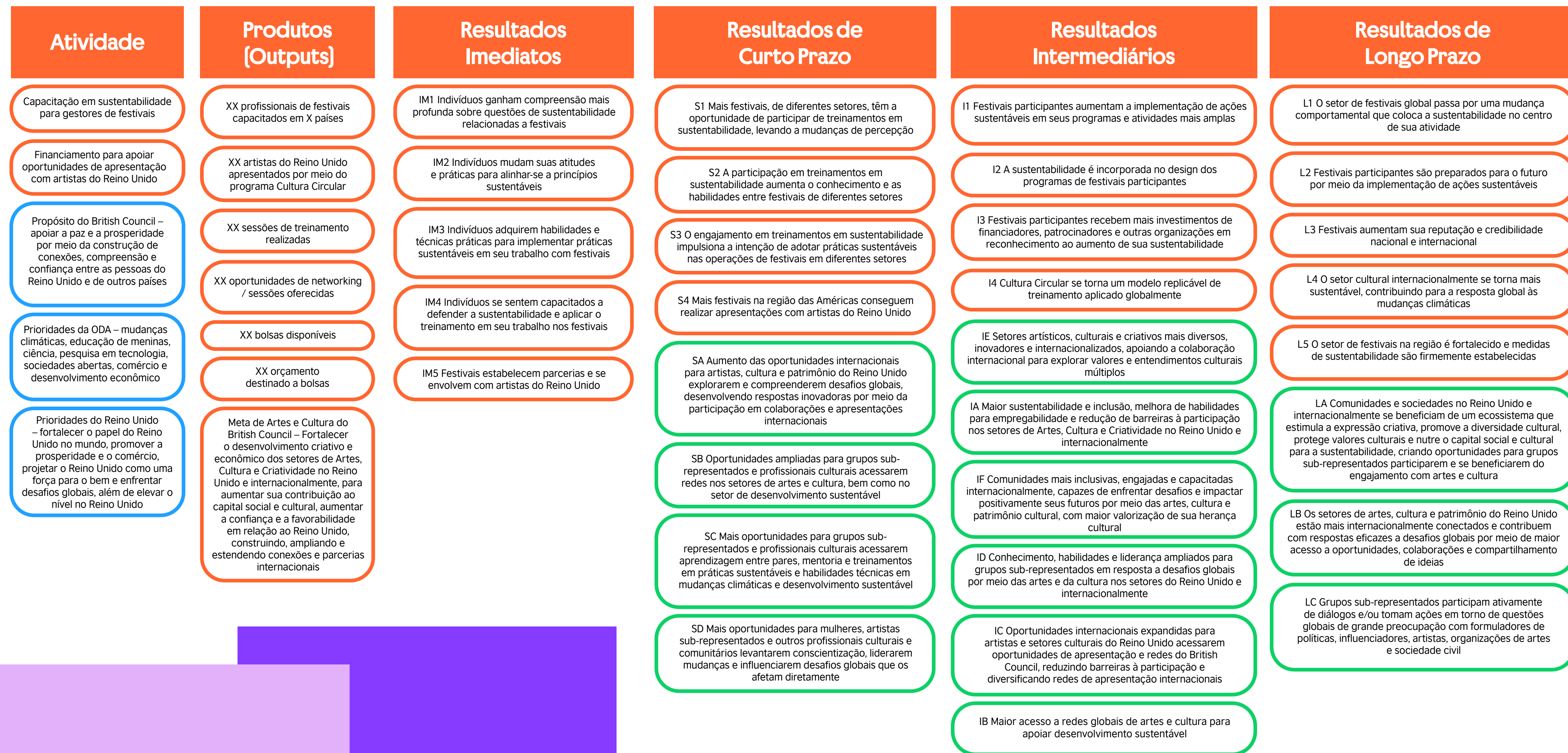
1. Processo de seleção uniforme: Uma matriz de pontuação foi desenvolvida para avaliar as candidaturas do Cultura Circular, mas a pesquisa demonstra que apenas dois países a utilizaram. Garantir que todas as equipes dos países participantes tenham acesso à matriz e tenham sido instruídas sobre como utilizá-la aumentará a transparência na tomada de decisões e garantirá a consistência no processo de seleção nas Américas. Da mesma forma, também pode ser vantajoso realizar uma revisão regional das matrizes concluídas para garantia de qualidade e análise antes da concessão dos prêmios finais.

2. Centralização dos contatos com as partes interessadas: A avaliação não conseguiu explorar de forma mais ampla o impacto do programa devido à falta de disponibilidade de listas de contatos de stakeholders relevantes. Explorar mecanismos para consolidar centralmente essas listas poderia mitigar essa limitação e permitir uma análise mais abrangente do impacto do programa, especialmente à medida que ele se consolida.

3. Participação obrigatória no monitoramento e avaliação: Uma grande proporção de bolsistas e beneficiários não participou da pesquisa, o que levou a limitações nos dados. Incluir a exigência de participação em qualquer monitoramento e avaliação nos contratos de financiamento pode ajudar a melhorar a adesão. No entanto, deve-se considerar se tal condição é apropriada para este programa. Caso seja considerada apropriada, deve-se ter cuidado com a formulação de tal condição, incluindo a consideração de limites de tempo para participação na pesquisa, bem como a possibilidade de penalidades proporcionais para aqueles que não cumprirem tal exigência.

Apêndice 1: Teoria da Mudança do Cultura Circular

Figura 8: Teoria da Mudança do Cultura Circular



Apêndice 2: Entrevistas com beneficiários do Cultura Circular

Tabela 10: Festivais participantes entrevistados

Festival	País	Cidade (Estado)	Linguagem artística
Bitbang	Argentina	Buenos Aires	Videogames e animação
Ranchar	Argentina	Buenos Aires	Música
Festival cine Mar del Plata	Argentina	Mar del Plata	Cinema
Afropunk	Brasil	Salvador	Música
Se Rasgum	Brasil	Belém	Música / artes visuais
Barulhinho Delas	Brasil	Fortaleza	Multidisciplinar
Festival Detonante	Colômbia	Quibdó	Multidisciplinar / Música - Dança - Empreendedorismo
Festival Estereo Picnic	Colômbia	Bogotá	Música
FICCI (Festival De Cine de Cartagena)	Colômbia	Cartagena	Cinema
Festival Disonarte	Colômbia	Ibagué	Música / Empreendedorismo

Festival	País	Cidade (Estado)	Linguagem artística
Eco Manigua: Encuentro de Infancia, Economía Circular y Arte	Cuba	Havana	Artes visuais
FICUNAM	México	CDMX	Cine
Feria Internacional del Libro Guadalajara (FIL Niños)	México	Jalisco	Editorial
AXE Ceremonia 2024	México	CDMX	Música
Festival Artístico Audiovisual Afrodescendencias	México	Oaxaca, Guerrero	Multidisciplinar
Mar, Conciencia y Soundsystem	Peru	Lima	Música
Festival Selvamonos	Peru	Oxapampa	Música
COCO Dance Festival	Trinidad	Porto de Espanha	Dança
Salsa Fiesta	Trinidad	Porto de Espanha	Dança
Festival Ascenso	Venezuela	Caracas	Cinema, fotografia e vídeo
Apamate Fest	Venezuela	Mérida	Música

Apêndice 3: Dados recebidos para (referência)

Nome do documento	Conteúdo
Scale results 2023-2024 A06461	Um relatório de escala de 2023 e 2024 descrevendo os tipos de atividades realizadas nos países participantes. Detalhes incluem: engajamento do público, tipo de público, indicadores de escala, localização e números de participação da audiência.
2023-2024	Uma visão geral de todos os festivais que se inscreveram para participar do Cultura Circular em 2023-24. Detalhes incluem: país, cidade, nome do festival, setor e resultado da inscrição (não selecionado / selecionado).
2024-2025	Uma visão geral de todos os festivais que se inscreveram para participar do Cultura Circular em 2024-25. Detalhes incluem: país, cidade, nome do festival, setor e resultado da inscrição (não selecionado / selecionado).
Compiled list of selected festivals	Uma lista compilada dos festivais que fazem parte do Cultura Circular entre 2021 e 2024. Os detalhes incluem: país, nome do festival, setor e edição.
Initial Survey results 2022-23	Dados brutos e slides de resumo da pesquisa “Initial Survey Responses Cultura Circular 2023/24” conduzida pela Julie’s Bicycle sobre a experiência e o impacto do Cultura Circular. Lançada em setembro de 2023 e publicada em novembro de 2023.

Apêndice 4: Tabela de dados da

Tabela 11: Festivais Participantes

País	Ciudad
Argentina	BITBANG
Argentina	Filbita
Argentina	Ranching
Brasil	Kino Beat
Brasil	Rec-Beat Festival
Colômbia	Detonante Sounds Festival Quibdó
Colômbia	Disonarte Festival
Colômbia	Entreviñetas Festival
Cuba	Drum Festival
Cuba	Ecomanigua Festival
Mexico	Art and Environment Festival
Mexico	AXE Ceremony
Mexico	FECIBA Neighborhood Film Festival
Mexico	FICUNAM
Mexico	Sound Visions
Peru	At All Costs
Peru	Latin American Film Festival in Native Languages
Peru	Selvámonos Festival
Trinidad e Tobago	COCO Dance Festival
Venezuela	Lyric Culture Fest

Fonte: Circular Culture Participant Survey (2024)

Tabela 12: Festivais Participantes – Todos os Setores Representados

Sector del festival	Conteo de respuestas
Dança	6
Editorial	2
Moda	1
Cinema	6
Multidisciplinar	12
Música	12
Fotografia	1
Artes Visuais	2
Videogames	2
(Outros) Misto	1
(Outros) Novas tecnologias	1
(Outros) Quadrinhos	1
(Outros) Teatro	1
(Outros) Animação	1
(Outros) Teatro e circo	1

Fonte: Circular Culture Participant Survey (2024)

Tabela 13: Festivais Participantes - Setor Principal

Setor principal do festival	Números de respostas
Música	10
Moda	1
Artes Visuais	2
Editorial	1
Cinema	4
Multidisciplinar	4
Dança	1
(Outros) Animação	1
(Outros) Arte e ambiente	1
(Outros) Quadrinhos	1
(Outros) Teatro	1

Fonte: Circular Culture Participant Survey (2024)

Tabela 14: Festivais participantes - Tempo de operação

Anos de operação	Número de respostas
20	1
1	1
24	1
3	1
8	1
30	1
16	1
6	1
11	2
5	2
2	2
9	2
14	2
10	3
15	3

Fonte: Circular Culture Participant Survey (2024)

Table 15: Participating Festivals – Yearly Attendance

Yearly attendance	Número de respostas
1,500	1
10,000	1
2,000	3
20,000	1
25,000	1
4,000	2
4,500	1
40,000	1
400	1
400-900	1
5,000	2
50,000	1
6,000	1
60,000	1
8,000	3
8,500	1
9	1
9,000	1

Fonte: Circular Culture Participant Survey (2024)

Tabla 16: Festivales Participantes - Año de Participación

Año de participação	Número de respostas
Año 1 (2021-2022)	6
Año 2 (2022-2023)	9
Año 3 (2023-2024)	18

Fonte: Circular Culture Participant Survey (2024)

Tabela 17: Motivação para participar

Motivação	Número de respostas
Desenvolver uma melhor compreensão sobre sustentabilidade para o seu festival	14
Desenvolver habilidades para implementar ações de sustentabilidade no seu festival	16
Colaborar com artistas do Reino Unido	15
Apoio financeiro	18

Fonte: Circular Culture Participant Survey (2024)

Tabela 19: Motivação para participar

Motivações – Respostas em texto

Promover um festival que relacione arte e meio ambiente e ser o festival desenvolvido na Cidade do México voltado para esses temas.

Consolidar mais de 15 anos de colaboração com o British Council.

A possibilidade de receber um fundo ou investimento de recursos para fortalecer a programação do festival e orientar sua implementação em uma iniciativa de impacto social e sustentabilidade.

Poder contar com artistas britânicos no festival.

Em 2022, Mailen, uma de nossas produtoras, teve a oportunidade de viajar a Portugal e participar do WOMEX, onde conheceu artistas e produtores do Reino Unido, com os quais estabeleceu vínculos muito positivos. Depois disso, a convocação do Cultura Circular foi o impulso necessário para poder concretizar esse trabalho em conjunto. O artista britânico trabalhou junto a um artista local, criando músicas por meio de chamadas de vídeo. Isso gerou um vínculo único entre ambos os artistas desses países, sendo uma experiência singular desde o início, não apenas no desempenho artístico, mas também no aspecto humano.

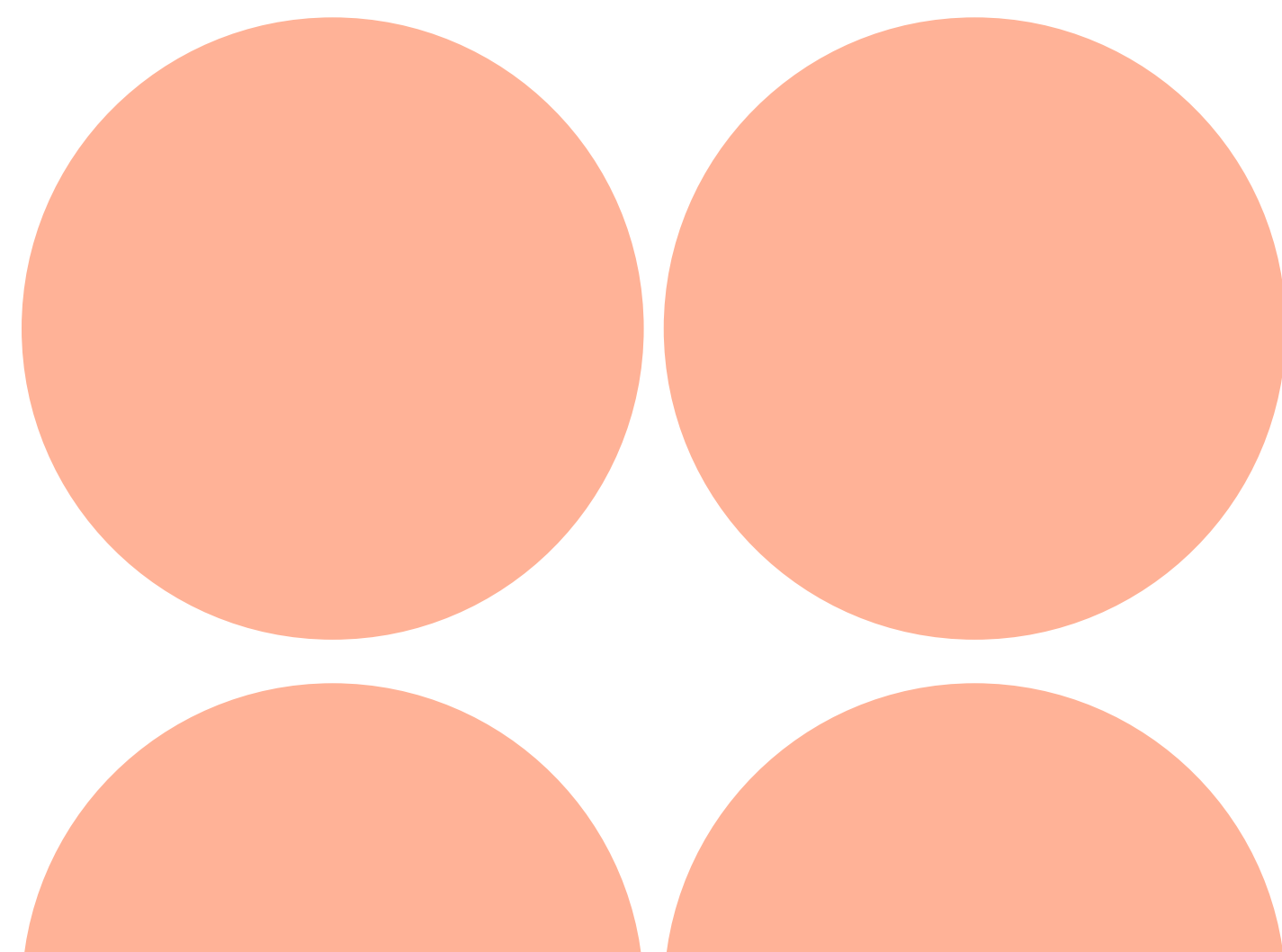
Em Cuba, a cada ano se torna mais difícil organizar um evento como este. Ter a possibilidade do apoio de vocês nos permite desenvolver todas as ideias concebidas ao longo de 21 edições, além de reforçar o caráter internacional do evento ao convidar artistas do Reino Unido.

Parece-nos uma boa oportunidade para colaborar com organismos internacionais e explorar novas possibilidades para o festival.

Tabela 18: Motivação principal para participação

Principal motivação	Número de respostas
Desenvolver uma melhor compreensão sobre sustentabilidade para o seu festival	5
Desenvolver habilidades para implementar ações de sustentabilidade no seu festival	3
Colaborar com artistas do Reino Unido	7
Apoio financeiro	7

Fonte: Circular Culture Participant Survey (2024)



Para nós, no Festival Detonante, é muito importante garantir que os participantes locais se beneficiem de novos conhecimentos a partir das formações oferecidas por nós na organização do evento, mas também que gerem conexões com diferentes pessoas do setor musical e artístico, o que lhes permitirá novas apresentações ou oportunidades de trabalho no futuro. Além disso, por meio da conexão com artistas do Reino Unido, são gerados novos conhecimentos e intercâmbios culturais que podem enriquecer suas apresentações futuramente.

O AXE Ceremonia se destaca por ser socialmente responsável, por isso esta edição buscou reduzir os indicadores de impacto ambiental, promover os econômicos e ampliar o legado social.

Há algum tempo vínhamos buscando a possibilidade de realizar algo em conjunto com artistas do Reino Unido. O FICUNAM sempre procura o intercâmbio cultural e, para nós, uma das melhores formas é fazê-lo de mãos dadas com instituições culturais dos países com os quais colaboramos. Já tínhamos Luke Fowler em mente e, a partir disso, decidimos solicitar apoio para concretizar essa colaboração.

Sensibilizar as novas gerações.

Fortalecer a sustentabilidade no festival, conhecer outros projetos que trabalham sustentabilidade na região e contar com apoio financeiro.

O Festival, assim como outros organizados pelo Sistema de Teatros da Ciudad de México, tem um orçamento limitado. No entanto, temos consciência da necessidade de implementar ações que favoreçam a sustentabilidade e a continuidade do festival. O programa Cultura Circular contribui de forma decisiva para essa causa e nos permite fornecer conhecimento aos nossos tomadores de decisão quanto ao impacto de nossas escolhas e ações no campo da sustentabilidade e do cuidado ambiental. Além disso, para os criadores que colaboram conosco e para o nosso público, permite comunicar essas ações e buscar influenciar positivamente ações sociais voltadas ao cuidado do meio ambiente.

O que nos motivou a participar do programa foi a possível colaboração com artistas do Reino Unido porque, dado o perfil do Bitbang, que promove e incentiva principalmente artistas e propostas autorais, é justamente no Reino Unido que encontramos o maior número desse perfil mais vanguardista. O Bitbang enfatiza a formação por meio de master classes, oficinas intensivas presenciais e online, laboratórios, e poder colaborar com artistas britânicos para compartilhar suas experiências sempre foi essencial para nós. Infelizmente, o Bitbang conta com pouquíssimo apoio; o financiamento que tínhamos através do INCAA, Fondo Metropolitano, Fondo Nacional de las Artes e Mecenazgo já não existe mais (apenas o Mecenazgo permanece neste ano), e o festival também é gratuito. Por isso, o apoio financeiro foi essencial para as duas edições anteriores. Além disso, incluímos ações de sustentabilidade e atividades relacionadas ao cuidado com o meio ambiente, das quais aprendemos muito e queremos continuar aprofundando.

Implementar ações concretas para a sustentabilidade do nosso festival e estabelecer redes com artistas do Reino Unido.

Implementar novas propostas sustentáveis que se somem à filosofia do festival.

Apreciamos e valorizamos muito a formação recebida em sustentabilidade.

Foi a oportunidade de poder se relacionar com referências de festivais sustentáveis e viabilizar ações que são difíceis de implementar na produção.

A colaboração com um artista do Reino Unido e com o Festival Rec-Beat teria sido excelente se tivesse sido aprovada. O festival é conhecido por lançar novos artistas internacionais e trazer novas propostas. Além disso, tivemos uma experiência excelente em 2023 com a banda O. e com o DJ Dolores

Trata-se de uma oportunidade única de obter apoio financeiro em contrapartida ao intercâmbio com artistas e instituições do Reino Unido. Esse é um diferencial muito importante do programa, e estar relacionado às agendas ambientais para o festival também é fundamental.

Somos um festival muito pequeno e estamos sempre em busca de apoio financeiro para manter nossa programação. Também procuramos ser ecologicamente conscientes — por exemplo, temos um escritório virtual. Por isso, vimos nessa iniciativa uma boa oportunidade de obter financiamento adicional, promover uma colaboração com um artista de T&T e do Reino Unido (já que nossa oferta inclui artistas locais, regionais e internacionais) e levar nossas metas de sustentabilidade a outro nível.

Fonte: Circular Culture Participant Survey (2024)

Tabela 20: Em que medida o Cultura Circular contribuiu para: A sustentabilidade a longo prazo dos festivais

Contribuição para a sustentabilidade de longo prazo	Número de respostas
Contribuição significativa	5
Contribuição parcial	6
Nenhuma contribuição	1
Alguma contribuição	9

Fonte: Circular Culture Participant Survey (2024)

Tabela 21: Grau em que o Cultura Circular contribuiu para o aumento de competências e práticas em relação aos padrões de sustentabilidade

Contribuição para o aumento de competências e práticas	Número de respostas
Contribuição significativa	6
Contribuição parcial	3
Alguma contribuição	12

Fuente: Encuesta de Participante de Cultura Circular (2024)

Tabela 22: Grau em que o Cultura Circular contribuiu para oferecer capacitação e conexões para se tornar mais sustentável

Contribuição para capacitação e conexões	Número de respostas
Contribuição significativa	9
Contribuição parcial	3
Alguma contribuição	9

Fonte: Circular Culture Participant Survey (2024)

Tabela 23: Como os participantes descrevem o conteúdo da capacitação oferecida pelo Cultura circular

Desenho do conteúdo da capacitação	Número de respostas
Foi desenhado principalmente para festivais maiores que o meu	11
Foi desenhado principalmente para festivais como o meu	10

Fuente: Encuesta de Participante de Cultura Circular (2024)

Tabela 24: Tópicos que os participantes gostariam que fossem incluídos nas sessões de capacitação do Cultura Circular

Tópicos – Respostas em texto

Bom, eu acho que o programa é uma ótima iniciativa, mas sinto que ele se desvinculou do seu objetivo principal, que é apoiar e dar continuidade aos festivais emergentes. Ao apoiar grandes festivais como o Cervantino e o FIL ou o Baidorá, que têm recursos abundantes, perde-se o objetivo de promover festivais que se realizam com recursos escassos.

Explicação de estratégias e expectativas do British Council para tornar a colaboração mais estável.

Alternativas de cofinanciamento e linhas de gestão complementares para acesso a recursos financeiros, técnicos, logísticos e humanos voltados a iniciativas de sustentabilidade e impacto social.

Sustentabilidade quando a sede do festival não é própria.

As sessões foram ministradas a partir de uma perspectiva difícil de aplicar no território argentino, com um forte foco e ênfase no trabalho voluntário. No contexto econômico do país, é impossível para nós não pagar pessoas para realizar qualquer tipo de trabalho no festival.

Estou bem com tudo o que fazem.

Que fosse mais focado no território e no tipo de projetos que somos. No nosso caso, a maioria de nós éramos projetos pequenos e teria sido bom conhecer experiências regionais semelhantes e ferramentas com aplicação mais realista.

Não.

Produção e consumo responsáveis, desperdício zero.

Mais específico para festivais de cinema e audiovisual. Muitos tipos de festivais são misturados, o que não necessariamente compartilha necessidades e possibilidades.

Saber como medir a pegada de carbono do festival.

De acordo com o formato atual, eu só acrescentaria apoio em contatos com outros projetos e artistas do Reino Unido.

Estratégias para produção sustentável ou sustentada.

Eu teria gostado de ver um maior desenvolvimento de estratégias de comunicação relacionadas à sustentabilidade.

Experiências na América Latina.

Sustentabilidade social.

Embora não tenha sido incluído no programa geral, o professor que nos foi designado nos ajudou com todas as dúvidas.

Formatos de acompanhamento para medições.

Talvez questões de natureza mais crítica sobre as causas antropogênicas das mudanças climáticas, algo que fale mais em nível macro e estrutural, para que de alguma forma possamos depois pensar no micro, como são os festivais.

Tabela 25: Conhecimento adquirido como resultado da participação no Cultura Circular?

Conhecimento adquirido – Respostas em texto

A forma mais relevante é o entrelaçamento que fizemos com artistas de várias partes do mundo, principalmente do Reino Unido.

Gestão de energia e descarte de materiais

Uma compreensão sistêmica da gestão de festivais de artes e seu impacto no campo da sustentabilidade planetária.

O feedback que recebemos de Verónica (representante do British Council na Argentina) foi muito útil para colocá-lo em prática quando nos candidatarmos a outras convocatórias.

Troca com outros festivais.

Gestão de resíduos, protocolos para implementar estratégias mais sustentáveis e fornecer informações mais precisas.

A importância do intercâmbio cultural e como ele pode enriquecer os artistas que participam do festival.

Toda a questão da pegada de carbono e da quantidade de resíduos gerados em festivais dessa magnitude.

Algumas alternativas para gestão de resíduos, iluminação e materiais de difusão.

Mecanismos para mudar comportamentos; estratégias de comunicação; eventos com práticas sustentáveis

Conhecimento técnico para a fabricação e implementação de banheiros secos.

Todo o conhecimento sobre ações que os festivais podem realizar para melhorar a sustentabilidade foi novo.

Tornar nosso festival mais sustentável.

Valorizo especialmente a informação sobre como evitar poluir.

Construir uma política de sustentabilidade para as operações do festival de forma transversal.

Alguns estudos de caso muito interessantes e inspiradores, especialmente de Thiago Jesus, sobre a relação de intercâmbio com povos indígenas.

Nenhum

Fonte: Circular Culture Participant Survey (2024)

Tabela 26: Grau em que a participação no Cultura circular contribuiu para o conhecimento adquirido

Contribuição do Cultura Circular para o conhecimento adquirido	Número de respostas
Eu teria adquirido parte desse conhecimento, mas teria levado muito mais tempo sem o programa Cultura Circular.	8
Eu teria adquirido parte desse conhecimento, mas não na mesma escala.	6
Eu teria adquirido todo esse conhecimento independentemente do Cultura Circular.	1
Eu não teria adquirido nenhum desse conhecimento sem o Cultura Circular.	2

Fonte: Circular Culture Participant Survey (2024)

Tabela 27: Habilidades e competências adquiridas como resultado da participação no Cultura Circular

Habilidades e competências adquiridas – Respostas em texto

El Huerto Roma Verde organiza vários festivais, seja como produtor ou coprodutor; a relevância do Cultura Circular é que ele permite ampliar a articulação e o alcance do festival.

Gestão complementar de estratégias para mitigar e reduzir o impacto ambiental dos festivais de artes.

Fortalecemos o vínculo internacional, podendo trazer um artista britânico

Posso envolver mais pessoas na equipe de produção do evento, o que permite que o festival seja mais abrangente.

Implementação de protocolos e pesquisas mais precisas.

Reconhecimento e impacto.

Sensibilizar toda a equipe para a implementação da sustentabilidade em todos os eventos que organizamos como promotores e agência.

Pensar um pouco mais “fora da caixa”. Fazer o esforço de pensar em alternativas sustentáveis para os problemas.

Análise crítica, capacidade de propor alternativas.

Especialmente em relação a banheiros secos.

Durante as sessões de capacitação entendemos que poderíamos melhorar o acesso para pessoas com deficiência em diferentes espaços. O festival tem diferentes sedes na Cidade de Buenos Aires e incentivamos o uso de bicicletas, com mapas. Estações de água gratuitas: pedimos que as pessoas trouxessem seus próprios copos e garrafas de água, e havia estações de água gratuitas em todas as sedes do festival. Sustentabilidade também na Arte: o Cultura Circular nos ajudou a incluir o tema da mudança climática em diferentes oficinas. Sempre quisemos trazer a sustentabilidade como tema para as peças de animação e, depois dos treinamentos do Cultura Circular, encontramos uma forma de sugeri-lo. A programação do festival tornou-se inteiramente online.

Sustentabilidade em festivais de arte.

Avaliação da medição da contaminação.

Planejamento estratégico. Parcerias público-privadas para a sustentabilidade.

Acredito que os próprios resultados da colaboração com o artista britânico foram mais importantes para minha formação como curador e gestor do que a mentoria. O trabalho que fizemos juntos aqui foi incrível e conseguimos ativar outras redes e pessoas em um projeto compartilhado realmente especial. Por isso, acredito que esse seria o grande poder do Cultura Circular: ter proporcionado esses encontros e trocas, tendo as questões ecológicas como motivo.

O impulso para fazer funcionar um programa sem papel.

Fonte: Circular Culture Participant Survey (2024)

Tabela 28: Grau em que a participação no Cultura Circular contribuiu para as habilidades e competências adquiridas

Contribuição do Cultura Circular para as habilidades e competências adquiridas	Número de respostas
Eu teria adquirido a maioria dessas habilidades e competências, mas não na mesma medida.	3
Eu teria adquirido algumas dessas habilidades e competências, mas teria levado muito mais tempo sem as atividades do projeto.	10
Eu teria adquirido todas essas habilidades e competências, independentemente das atividades do projeto.	1
Eu teria adquirido a maioria dessas habilidades e competências, mas não na mesma escala.	1
Eu não teria adquirido essas habilidades e competências sem as atividades do projeto.	3

Fonte: Circular Culture Participant Survey (2024)

Tabela 29: Grau em que os participantes compreendiam as questões de sustentabilidade relacionadas a festivais antes de participar do Cultura Circular

Tinha uma compreensão das questões de sustentabilidade relacionadas aos festivais	Número de respostas
Concordo	9
Nem concordo nem discordo	3
Concordo totalmente	5

Fonte: Circular Culture Participant Survey (2024)

Tabela 30: Grau em que os participantes se sentiram capacitados para defender a sustentabilidade antes de participar do Cultura Circular

Sentiram-se capacitados para defender a sustentabilidade	Número de respostas
Concordo	5
Discordo	3
Nem concordo nem discordo	1
Concordo totalmente	8

Fonte: Circular Culture Participant Survey (2024)

Tabela 31: Grau em que os participantes tinham habilidades e técnicas práticas para implementar práticas sustentáveis no trabalho de festivais antes de participar do Cultura Circular

Tinham habilidades e técnicas práticas para implementar práticas sustentáveis no trabalho de festivais	Número de respostas
Concordo	4
Discordo	6
Nem concordo nem discordo	4
Concordo totalmente	3

Fonte: Circular Culture Participant Survey (2024)

Tabela 32: Grau em que os participantes tinham as habilidades de networking necessárias para estabelecer parcerias e interagir com artistas do Reino Unido antes de participar do Cultura Circular

Tinham as habilidades de networking necessárias para estabelecer parcerias e interagir com artistas do Reino Unido	Número de respostas
Concordo	2
Discordo	3
Nem concordo nem discordo	5
Concordo totalmente	6
Discordo totalmente	1

Fonte: Circular Culture Participant Survey (2024)

Tabela 33: Grau em que os participantes sabiam onde encontrar apoio e informação para ajudar o seu festival a ser mais sustentável antes de participar do Cultura Circular

Sabiam onde encontrar apoio e informação para ajudar o seu festival a ser mais sustentável	Número de respostas
Concordo	1
Discordo	5
Nem concordo nem discordo	5
Concordo totalmente	3
Discordo totalmente	2
Não sei	1

Fonte: Circular Culture Participant Survey (2024)

Tabela 34: Grau de confiança dos participantes no futuro dos seus festivais antes de participarem no Cultura Circular

Tinham confiança no futuro dos seus festivais	Número de respostas
Concordo	3
Discordo	2
Nem concordo nem discordo	5
Concordo totalmente	5
Discordo totalmente	1
Não sei	1

Fonte: Circular Culture Participant Survey (2024)

Tabela 35: Iniciativas de sustentabilidade que os festivais implementaram antes de participar do Cultura Circular

Iniciativas de sustentabilidade – Respostas em texto

Uma comunidade que participa para ouvir especialistas em questões ambientais com temas específicos.

Interesse das novas gerações

Uma melhor compreensão dos processos operacionais e logísticos.

Conseguimos contato com uma organização que lida especificamente com coleta e separação de resíduos.

Ganhamos outros públicos que não tínhamos antes, pelo menos de forma massiva.

Busca por alternativas energéticas, gestão de resíduos, opções alimentares etc.

O espaço é apropriado, o que gera que seja deixado nas mesmas condições em que foi entregue.

Consolidação do festival como diverso e inclusivo.

Colocar a questão na mesa da logística.

Esta foi a sua primeira edição. Não há referência anterior para comparação.

Melhor imagem geral e banheiros secos com tecnologia mais avançada

Em 2020, na nossa edição totalmente online, participaram 20 mil pessoas ao longo de duas semanas com 8 horas de atividades diárias. Como continuamos a realizar muitas atividades online e outras presenciais, reduzimos consideravelmente o número de pessoas que comparecem presencialmente ao festival, bem como a participação de referências internacionais através de palestras ou mentorias virtuais. // Redução da pegada de carbono // Redução de resíduos // Sensibilização.

Maior educação do nosso público participante.

Posicionar a sustentabilidade como pioneira no âmbito dos festivais regionais.

Maior atenção e conhecimento do público de que o festival é um catalisador de agendas e reflexões ecológicas.

Fonte: Circular Culture Participant Survey (2024)

Tabela 36: Como os festivais se sentem em relação à sua longevidade desde que participaram do Cultura Circular?

Longevidade do festival – Respostas em texto

Bem, para nós o nosso festival é algo que realizaremos permanentemente todos os anos, já é uma marca registrada do espaço.

Nenhuma diferença. Não recebemos mais apoio no segundo ano e não entendemos o porquê.

Não tenho opinião sobre o assunto, por enquanto.

Ter participado no programa Cultura Circular nos deu muita visibilidade e gerou confiança para conseguir novos parceiros.

Acabamos de começar este ano e tem sido uma ótima experiência.

Ajudou a dar longevidade

Com práticas como as do programa Cultura Circular, esperamos continuar por muitos anos no coração de Quibdó como um dos maiores atores sociais do território.

A cada ano queremos implementar melhorias para aumentar o valor ambiental, social e econômico no médio e longo prazo, contribuindo para o progresso do festival e o bem-estar da comunidade.

Não entendo muito bem a pergunta. Mas acho que estamos fazendo um esforço para reduzir o impacto ambiental e, nesse sentido, penso que estamos ficando mais jovens.

Mais provável.

Não sei

Desde que o festival Bitbang começou a participar do programa Cultura Circular, tivemos a oportunidade de aprender e implementar práticas a favor da sustentabilidade. Essa abordagem foi de grande valor para nós, ajudando a melhorar nossas ações e a reduzir o nosso impacto ambiental. No entanto, apesar do progresso na área de sustentabilidade, enfrentamos desafios devido à situação cultural atual na Argentina. A mudança nas políticas do governo reduziu consideravelmente o apoio público que recebíamos, o que gera incerteza sobre o futuro do festival. Embora neste ano tenhamos a colaboração de importantes espaços culturais como o CCK, o Centro Cultural Recoleta, o Centro Cultural Borges e o Gaumont, não podemos prever com certeza se contaremos com o apoio deles nos próximos anos. Essa incerteza financeira e de recursos coloca em risco a continuidade do festival e o impacto positivo que buscamos gerar com nossas iniciativas. Enquanto isso, o Bitbang e a comunidade artística que nos apoia continuarão a buscar maneiras de manter o festival como um espaço de encontro e disseminação de nossa cultura.

Esperamos continuar a trabalhar juntos.

O financiamento ainda é um desafio, todos os anos é necessário reinventar suas fontes de financiamento porque ainda não é autossustentável.

Ajudou muito a realizar a última edição e será importante para a atual, por isso acredito que ajuda a manter a chama acesa.

Fonte: Circular Culture Participant Survey (2024)

Tabela 37: Probabilidade de os festivais recomendarem o programa Cultura Circular à sua rede

Probabilidade de recomendar o Cultura Circular	Número de respostas
0 – Nada provável	1
1	0
2	0
3	0
4	0
5	1
6	0
7	0
8	1
9	2
10 – Extremamente provável	11

Fonte: Circular Culture Participant Survey (2024)

Tabela 38: Razões por trás das pontuações para recomendar o programa Cultura Circular à sua rede

Motivo principal – Respostas em texto

Acho que o programa é um sucesso, mas acredito que deveriam focar em promover ou dar continuidade a festivais que começaram com vocês e que estão se consolidando, e não em grandes festivais com muitos recursos, especialmente aqueles que já recebem investimentos significativos do governo.

Mudaram totalmente as prioridades. O apoio foi direcionado a grandes festivais governamentais com os quais não podemos competir. As linhas de seleção não estão claras e, embora a comunicação e o feedback tenham sido bons, este ano desapareceram.

Estamos entusiasmados e inspirados pelo programa, sua abordagem, a experiência que tivemos e o impacto que ele teve.

É essencial poder contar com financiamento que acompanhe os projetos culturais independentes.

Porque é admirável ter apoio justamente quando mais precisamos.

Apoio financeiro, experiência e benefícios das atividades de encontro e networking, além do suporte da equipe do British Council.

Grande aliado, muito claro em sua proposta e sempre disposto a ajudar, levando em conta as necessidades do candidato

A atenção e o assessoramento foram excelentes em todo momento. Recebi todas as informações claras para implementar o programa sustentável no festival, e o impacto foi tão grande que se tornou parte dos valores do organizador para continuar promovendo festivais sustentáveis.

Acho que é um bom programa. Pode ser melhorado. Poderia ser ajustado um pouco mais para ser mais eficaz.

Experiência magnífica.

Foi uma ótima experiência essa colaboração com o British Council e acreditamos que seria de grande ajuda para qualquer outro projeto como o nosso.

Recomendo o programa Cultura Circular pelo aprendizado, pela valorização da sustentabilidade, pelos benefícios tangíveis, pelo networking e oportunidades, pela possibilidade de colaborar com artistas do Reino Unido, pela forma inovadora de encontrar soluções, porque ajuda a cumprir regulamentações de sustentabilidade e pode melhorar a imagem de uma organização junto a patrocinadores e instituições que valorizam o compromisso ambiental, e pelo impacto positivo na comunidade e no mundo.

É um grande programa, que precisa ser mais divulgado em nosso continente

É uma boa experiência, mas as quantias ainda são muito pequenas para a transição para um festival sustentável, e a expectativa do público é muito alta

Porque é um programa fundamental para intercâmbios com o Reino Unido e seus agentes culturais.

Não tiramos grandes lições de o financiamento, mas a recomendamos a outro mini festival com formato diferente do nosso — o Festival de Cinema Africano de Trinidad e Tobago. Acreditamos que pode funcionar para eles.

Tabela 39: Como o programa Cultura Circular poderia ser aprimorado

Melhorias recomendadas para o programa - Respostas em texto

Apoiar festivais emergentes e dar continuidade àqueles que nasceram com vocês

Manter vínculos com as instituições com as quais trabalharam durante 15 anos ou manter a comunicação conosco.

1. Aumentar os recursos econômicos para apoiar os festivais por um período mais longo ou por mais de um ano, a fim de fortalecer a sustentabilidade das iniciativas desenvolvidas.
2. Criar, promover e apoiar cenários de encontro entre os festivais de cada país da rede, com o objetivo de fortalecer o intercâmbio de experiências.

A parte de treinamento focada na sustentabilidade dos eventos poderia ser um pouco mais realista, dependendo de cada território. Não é o mesmo na Argentina, no México ou no Reino Unido.

Acho que existe uma sobreposição entre música e dança. Seria interessante pensar nisso também.

Tornar a colaboração com o Reino Unido mais flexível ou mais clara, de forma a compreender as possibilidades.

Talvez expandindo os recursos financeiros que se pode obter na convocação para gerar um impacto maior no território

Com apoio para mais tipos de eventos.

Especificar um pouco mais os temas de acordo com os perfis dos festivais. Não misturar festivais de música com festivais de cinema ou de dança, porque possuem características muito diferentes. Talvez criar um núcleo comum para todos eles e depois dividir por especialidades.

Realizar um trabalho mais personalizado com cada projeto, no estilo incubadora, ajudando de perto a tornarem-se melhores

Uma dificuldade que tivemos foi encontrar bons contatos no Reino Unido; seria de grande ajuda receber apoio do British Council nesse ponto.

1. Implementar ações de acompanhamento pós-treinamento para manter o compromisso e fomentar a colaboração contínua entre os festivais participantes
2. Introduzir uma sessão de apresentação (“pitch”) em que os festivais exponham suas iniciativas e desafios de sustentabilidade, promovendo a avaliação entre pares.
3. Aprimorar o suporte aos festivais na criação de mensagens sobre sustentabilidade, garantindo que a comunicação seja mais eficaz e bem recebida pelo público

Maior participação e intercâmbio entre artistas da América Latina e do Reino Unido. Sabemos que é um fundo do Reino Unido, mas se um fundo beneficia apenas artistas do Reino Unido, trata-se de um novo tipo de colonialismo.

Apoio de longo prazo.

Talvez criando uma circulação física e programática entre os festivais, na qual as programações possam se cruzar.

Uma alternativa seria, em vez de uma abordagem de cima para baixo, fazer com que os festivais compartilhem sua abordagem em relação à sustentabilidade primeiro (ou seja, no início do processo), para depois buscar sinergias entre os grupos. O British Council atuaria mais como um facilitador nesse sentido. Isso também poderia ser mais útil para as empresas menores.

Tabela 40: Se os festivais participantes se engajaram com artistas/profissionais criativos do Reino Unido antes do Cultura Circular

Engajamento com o Reino Unido antes do Cultura Circular	Número de respostas
Sim	9
Não	7

Fonte: Circular Culture Participant Survey (2024)

Tabela 41: Se os festivais participantes se engajaram com artistas/profissionais criativos do Reino Unido como parte do Cultura Circular

Engajamento com o Reino Unido como parte do Cultura Circular	Número de respostas
Sim	15
Não	1

Fonte: Circular Culture Participant Survey (2024)

Tabela 42: Razões pelas quais os festivais não se engajaram com artistas/profissionais criativos do Reino Unido

Não engajamento com artistas/profissionais criativos do Reino Unido – Respostas em texto

Nós contratamos inclusive nesta edição em que não recebemos o apoio; infelizmente tivemos que nos limitar, nesta ocasião, a trazer alguns artistas porque não fomos selecionados. Reitero também que me parece um pouco incongruente que vocês apoiem grandes festivais que têm amplos recursos, enquanto aqueles que foram promovidos no início não recebem acompanhamento.

Não recebemos nenhum apoio. Depois de 15 anos, não houve mais interesse do British Council México em colaborar com o CMMAS.

Não pudemos convidar mais artistas por falta de orçamento.

Falta de tempo para programar atividades e insuficiência de recursos para trazer pessoas de lá.

Não temos noção da importância que eles têm no ambiente circular

A FICUNAM convida artistas a virem e compartilhem seu trabalho, e às vezes a darem palestras. Neste caso, houve um pagamento porque o artista foi convidado a apresentar uma instalação e filmes. Algumas vezes é contratado, outras não. Neste caso, foi. O que sempre fazemos é pagar cachês ou buscar apoio para pagar o artista pelo direito de exibir seus filmes.

Todas as pessoas que trabalham no Bitbang são argentinas e fazem parte da comunidade nacional de animação.

Nós contratamos

Fonte: Circular Culture Participant Survey (2024)

Tabela 43: Detalhes do engajamento com artistas/profissionais criativos do Reino Unido como parte do Cultura Circular

Engajamento com artistas/profissionais criativos do Reino Unido – Respostas em texto

Trabalhamos em diversos projetos com organizações no Reino Unido e continuamos a produzir e colaborar juntos. Por exemplo, com o festival Glastonbury, na recomendação de conteúdo, e mantendo uma relação com o festival Origens no Reino Unido.

Vínculos prévios com o Cultura Circular por mais de 15 anos.

Inspirador e colaborativo.

Foi muito bom desde 2022 e, em 2023, com a candidatura ao Cultura Circular, conseguimos concretizar.

Após o quase desaparecimento das vendas de discos em lojas e o interesse decrescente do público pelo rádio, entre outros fatores, os DJs se tornaram a força motriz de diferentes projetos musicais ao redor do mundo, desenvolvendo suas próprias iniciativas e impondo seus critérios musicais em lugares onde os artistas não conseguem chegar. Por isso, a experiência com o DJ Ricafed foi importante para nós, e aspiramos retomar esses convites a músicos do Reino Unido.

Design de projeto e intercâmbio cinematográfico.

Foi uma relação espetacular, eles sempre estiveram dispostos a gerar um intercâmbio de conhecimento com artistas locais de Quibdó.

O FICUNAM é um festival internacional e busca ativamente engajar-se com artistas internacionais, incluindo aqueles do Reino Unido. Temos interesse no que é produzido nesse país. Trazemos filmes, já realizamos algumas retrospectivas e entramos em contato com artistas para explorar a possibilidade de convidá-los a compartilhar com o público mexicano.

Excelente. Muito colaborativo e enriquecedor

Inicialmente estávamos em conversas com Kambe Events / Shambala. Finalmente conseguimos colaborar com Ashanti Selah, um importante jovem expoente do Dub/Reggae do Reino Unido.

Seguimos os passos de artistas que nos inspiram desde seus inícios, incentivamos sua participação em nossas convocatórias de animação, nós os selecionamos, eles conhecem o Bitbang e seguimos nos acompanhando mutuamente. O Bitbang foi convidado a participar dos maiores festivais de animação do mundo, como Annecy, Ottawa, Kaboom, Manchester, Montreal etc., e conhecemos os artistas. Além disso, todas as pessoas que colaboram no Bitbang trabalham no campo da animação como diretores, produtores ou animadores, então nos conhecemos. Também, todos os anos, conversamos com o Royal College of Art para que nos apresente novos talentos.

Muito bom.

A oportunidade de trabalhar com OBEKA, como artista do Disonarte, gerou uma importante sinergia entre músicos locais e a cena de música eletrônica alternativa e tropical.

Por meio de uma residência artística de três semanas, o artista pôde colaborar e trocar experiências com dezenas de outros artistas e profissionais, e apresentamos de forma muito contundente uma exposição coletiva com os resultados da residência, que teve grande repercussão na cidade.

Contatamos a artista britânica Bryony Benge-Abbott para trabalhar com A k u z u r u, uma artista de Trinidad e Tobago, já que ambas abordam o meio ambiente em seus trabalhos. Ambas são artistas visuais contemporâneas. A k u z u r u utiliza bastante movimento em sua obra e já havia participado do festival anteriormente.

Fonte: Circular Culture Participant Survey (2024)

Tabela 44: Em uma escala de 1 a 5, onde 1 significa nenhuma compreensão e 5 significa forte compreensão, em que medida os festivais consideram ter adquirido entendimento dos valores e padrões do Reino Unido como resultado de sua participação no Cultura Circular?

Compreensão dos valores e padrões do Reino Unido	Número de respostas
1- Sem compreensão	1
3	2
4	8
5 - Forte compreensão	2

Fonte: Circular Culture Participant Survey (2024)

Tabela 45: Valores/padrões de sustentabilidade aprendidos com a participação no Cultura Circular?

Valores/padrões de sustentabilidade aprendidos— Respostas em texto

Acredito que o Huerto Roma Verde, por sua missão e objetivos, já compreende muito bem essas questões, e por isso gostamos tanto do objetivo do programa desde o início

Os mencionados anteriormente.

Participação, criatividade, redução de impactos negativos, desenvolvimento colaborativo e comunitário.

Já tínhamos algum conhecimento, mas compartilhar nossas experiências com o Cultura Circular nos desenvolve e permite continuar pensando no futuro.

Prevenção, evitar o uso de certos materiais e melhor planejamento.

Pontualidade e comprometimento.

Ser consciente e responsável, cuidar do uso de determinados materiais para preservar o meio ambiente e reduzir o impacto ambiental.

O valor de assumir a responsabilidade pelo nosso impacto no meio ambiente. Fazemos parte de um todo e o que fará a diferença é assumir nossa parte. Sempre nos perguntar o que é necessário, o que não é, e qual impacto terão nossas decisões. Colaborar em questões culturais é uma forma de contribuir para a mudança de mentalidades.

Protocolo de Inclusão.

Em resumo, no dia a dia fortalecemos nosso compromisso com a sustentabilidade e os valores ambientais no festival.

A partir da nossa participação no programa Cultura Circular, aprendemos e implementamos diversos valores e padrões fundamentais para o desenvolvimento e a gestão de nosso festival. Entre eles estão: Redução de resíduos / Eficiência energética / Mobilidade sustentável / Consumo responsável / Comunicação / Colaboração comunitária / Inclusão.

Respeito, sustentabilidade, conexão, reciprocidade e trabalho em equipe entre os dois países.

Inclusão, importância das mudanças climáticas, acessibilidade etc.

Não consigo medir.

Já estávamos bastante familiarizados com esses padrões anteriormente

Fonte: Circular Culture Participant Survey (2024)

Tabela 46: Se os festivais experimentassem um aumento em sua capacidade de atrair investimentos

Experimentassem um aumento em sua capacidade de atrair investimentos	Número de respostas
Não sei	7
Não	3
Sim	6

Fuente: Encuesta de Participante de Cultura Circular (2024)

Tabela 47: Como a participação impactou a capacidade dos festivais de atrair investimentos

Maneiras pelas quais a participação impactou a capacidade de atrair investimentos – Respostas em texto

Ter o endosso do British Council é muito importante para que possamos atrair novos investidores.

Porque havíamos explorado muito pouco nesse campo antes. Tínhamos muito pouca informação sobre o apoio que podemos receber de outros países.

Gera um selo de validação em nosso festival, já que estamos causando impacto sustentável e promovendo intercâmbio cultural em uma sociedade amplamente afetada pelo conflito armado, como é a Quibdoseña.

Buscar empresas que compartilhem os mesmos valores de promoção da economia circular.

Criou interesse e demonstrou seu impacto na comunidade

Intercâmbios com artistas e fundações do Reino Unido

Fuente: Circular Culture Participant Survey (2024)

Tabela 48: Outros benefícios vivenciados como resultado da participação no Cultura Circular

Benefícios adicionais – Respostas em texto

Porque somar e colaborar é sempre o melhor benefício que se pode obter.

Sim. Vínculos com novos artistas e instituições do Reino Unido em 2023.

Embora ainda seja cedo para afirmar, isso nos abriu a ideias e conversas com partes interessadas que antes não estavam tão diretamente envolvidas com nosso evento.

Mailén, uma das produtoras do evento, tem sido beneficiária do programa Global Music Leaders, no qual se concentrará em conhecer novos artistas para continuar construindo pontes entre artistas de diferentes países e culturas.

Acredito que ter o apoio de vocês foi um chamado de atenção para nossas próprias instituições.

Ampliação das redes de colaboração

Reconhecimento.

No momento, não.

Ter mais amplitude de visão na equipe.

Sim, criação de alianças e redes com outros projetos.

Reconhecimento por parte de outros festivais e organizações participantes do programa.

A Bitbang obteve diversos benefícios adicionais que vão além da sustentabilidade. Esses benefícios incluem: Imagem do festival fortalecida: a adoção de práticas sustentáveis fortaleceu nossa imagem e visibilidade como um evento ambientalmente comprometido / Aumento da colaboração e networking: nos conectamos com outras organizações, festivais e profissionais do setor cultural que compartilham o foco em sustentabilidade, abrindo oportunidades para colaborações e projetos conjuntos / Eficiência operacional: a implementação de práticas sustentáveis nos levou a otimizar nossos processos e operações. / Inovação e criatividade: o foco na sustentabilidade impulsionou a busca por soluções inovadoras e criativas para integrar práticas responsáveis ao festival, enriquecendo nossa oferta e nos levando a novas propostas artísticas. Além disso, a participação no programa nos ajudou a cumprir as normas e requisitos de sustentabilidade, o que é cada vez mais valorizado por patrocinadores, instituições e parceiros.

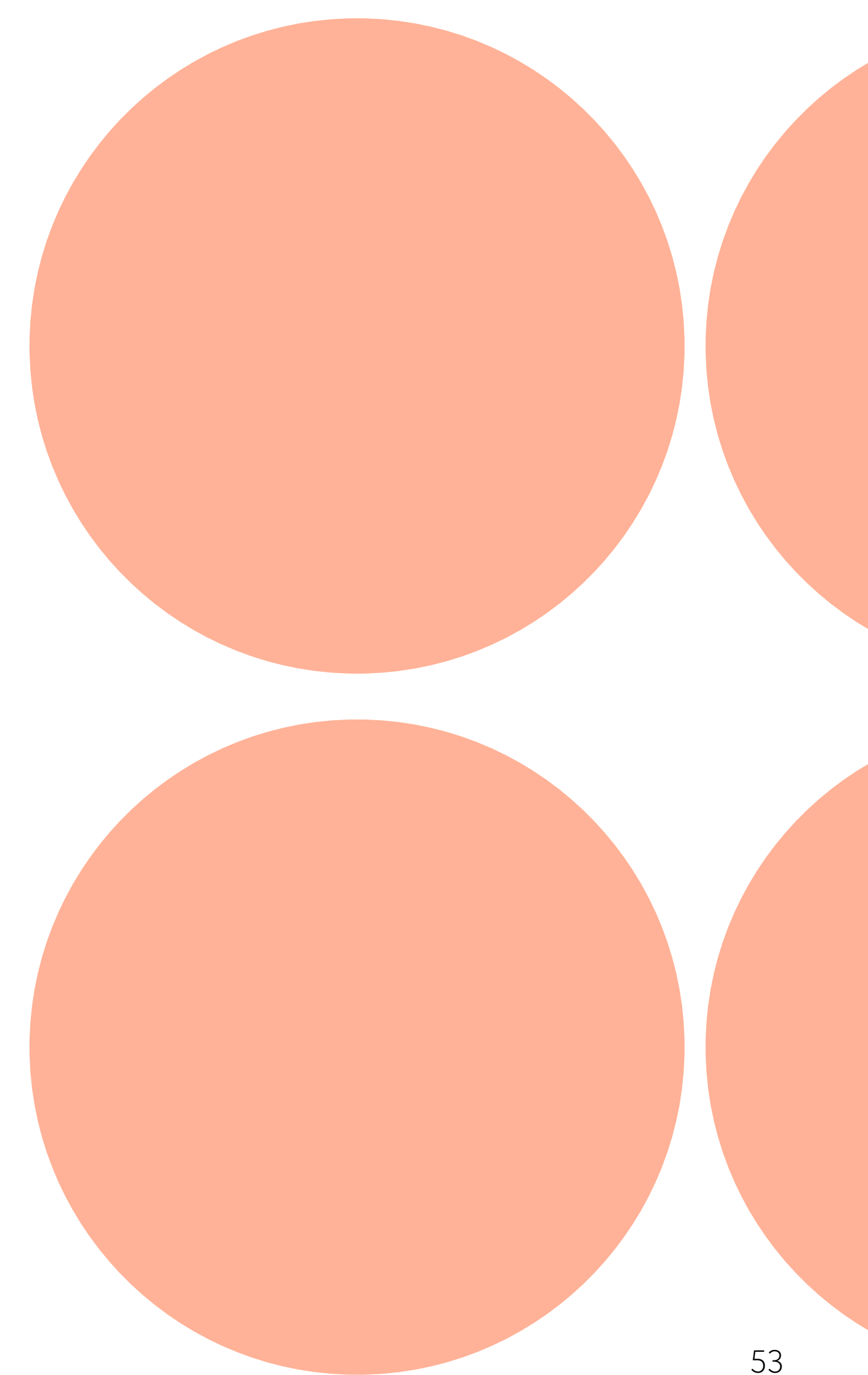
Não.

Posicionar-nos como um festival relevante na Colômbia.

Diretamente ligado ao CC, não consigo pensar em outro benefício direto.

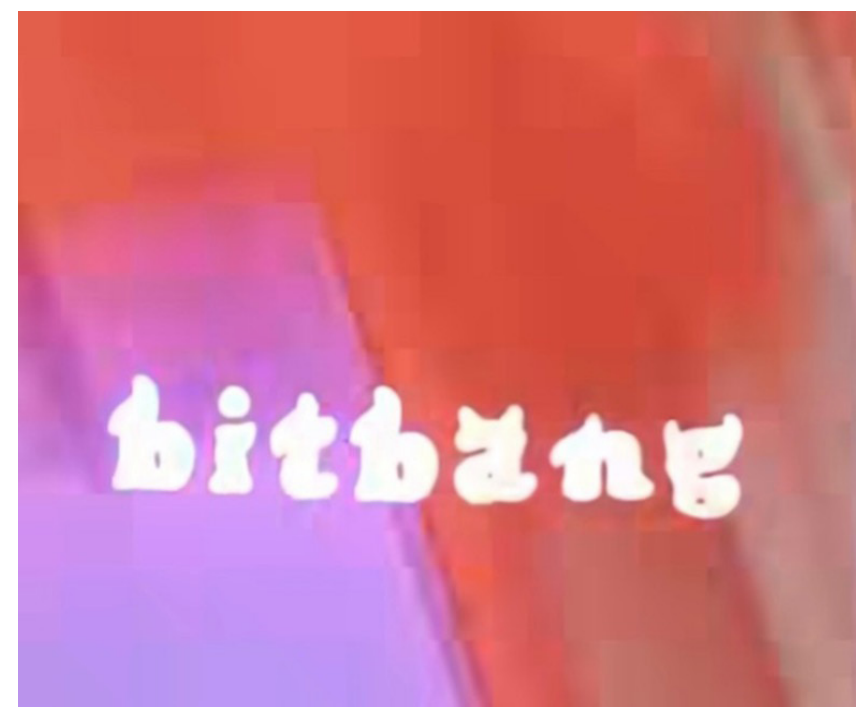
Sentimo-nos enriquecidos pela colaboração entre os dois artistas visuais contemporâneos

Fonte: Circular Culture Participant Survey (2024)



Apêndice 5: Estudos de caso

Bitbang Buenos Aires, Argentina



Fundado em 2014, o Festival Bitbang, em Buenos Aires, é uma plataforma de promoção de animação e dos videogames experimentais e autorais. Atuando como festival internacional desde 2015, o Bitbang conquistou reputação por fomentar talentos emergentes ao mesmo tempo em que apresenta líderes globais da indústria. A programação diversa do festival inclui oficinas, masterclasses, exibições de filmes, instalações, experiências

imersivas em arte e festas vibrantes. Nos últimos dois anos, o Bitbang ampliou seu alcance por meio de edições regionais em várias cidades da Argentina e eventos online mensais, consolidando sua influência tanto local quanto globalmente.

Objetivos e atividades

Um dos principais objetivos do Bitbang é facilitar o intercâmbio artístico entre profissionais, entusiastas e criadores. A Competição Internacional de Animação do festival apresenta categorias como Curtas-Metragens Internacionais, Curtas-Metragens Latino-Americanas e Videoclipes, destacando talentos tanto globais quanto regionais. Além disso, o Bitbang promove uma premiação dedicada a videogames, com sete categorias que contemplam tanto produções latino-americanas assim como internacionais.

O compromisso do festival com o engajamento da comunidade se reflete no Bitbang Club, que facilita a interação por meio de reuniões anuais, atividades online e eventos presenciais. Um canal de TV dedicado expande ainda mais o alcance do Bitbang, apresentando conteúdo focado em animação e videogames.

Participação no Programa Cultura Circular

O envolvimento da Bitbang com o Cultura Circular começou em 2022 e continuou até 2023. Essa colaboração introduziu uma nova dimensão à programação e aos esforços de sustentabilidade do festival. Em 2022, a Bitbang convidou Julia Pott, uma animadora britânica, para ministrar uma masterclass e realizar uma exibição de filmes. Pott, aclamada por seu

trabalho na série “Summer Camp Island”, do Cartoon Network, também participou de um Acampamento Artístico de uma noite na Isla La Rosana, interagindo com colegas e fãs sobre temas como mudanças climáticas e vida contemporânea.

“Minha experiência no Festival Bitbang foi sensacional, e tinha uma comunidade gigantesca de fãs de ‘Summer Camp Island’ por lá, o que foi maravilhoso.”

Julie Pott, animadora britânica



Em 2023, o festival recebeu Sophie Koko, diretora de animação radicada em Londres, que conduziu uma palestra e uma retrospectiva, seguidas de uma sessão de perguntas e respostas. Seu envolvimento incluiu auxílio na seleção de animações premiadas para o festival. Essas interações não apenas enriqueceram o conteúdo do festival, como também proporcionaram uma rara oportunidade para o público latino-americano interagir com renomados animadores britânicos.



Iniciativas de Sustentabilidade

A participação do Bitbang no Cultura Circular impulsionou o festival a adotar diversas práticas de sustentabilidade. Com o apoio da equipe do Cultura Circular, o Bitbang organizou um workshop de GIFs de três dias, conduzido por Eze Torres, do Giphy Arts, com o tema “Contributing to a More Sustainable World”. Além disso, o festival realizou uma Game Jam e uma Animation Jam, ambas voltadas para a sustentabilidade, demonstrando o compromisso do evento em integrar temas ambientais às suas práticas criativas.

Além do programa, o Bitbang tem implementado de forma independente diversas ações de sustentabilidade. Entre elas:

- **Diversidade:** Garantindo que todos os organizadores do festival sejam mulheres, com foco na inclusão em animação e videogames.
- **Voces del sur (South Voices):** Iniciativa colaborativa com Ojo Raro TV para incentivar a participação de comunidades nativas latino-americanas e minorias excluídas.
- **Festivais sem papel:** Focando-se em comunicação digital e minimizando o uso de papel.
- **Eventos gratuitos:** A oferta de quase todas as atividades do festival de forma gratuita ao público.
- **Acessibilidade para Ciclistas:** Promovendo o uso de bicicletas através do fornecimento de mapas e rotas para os locais do festival.
- **Pontos de Água Gratuitos:** Incentivando os participantes a trazerem suas próprias garrafas, o festival oferece pontos de água gratuitos em todos os locais.

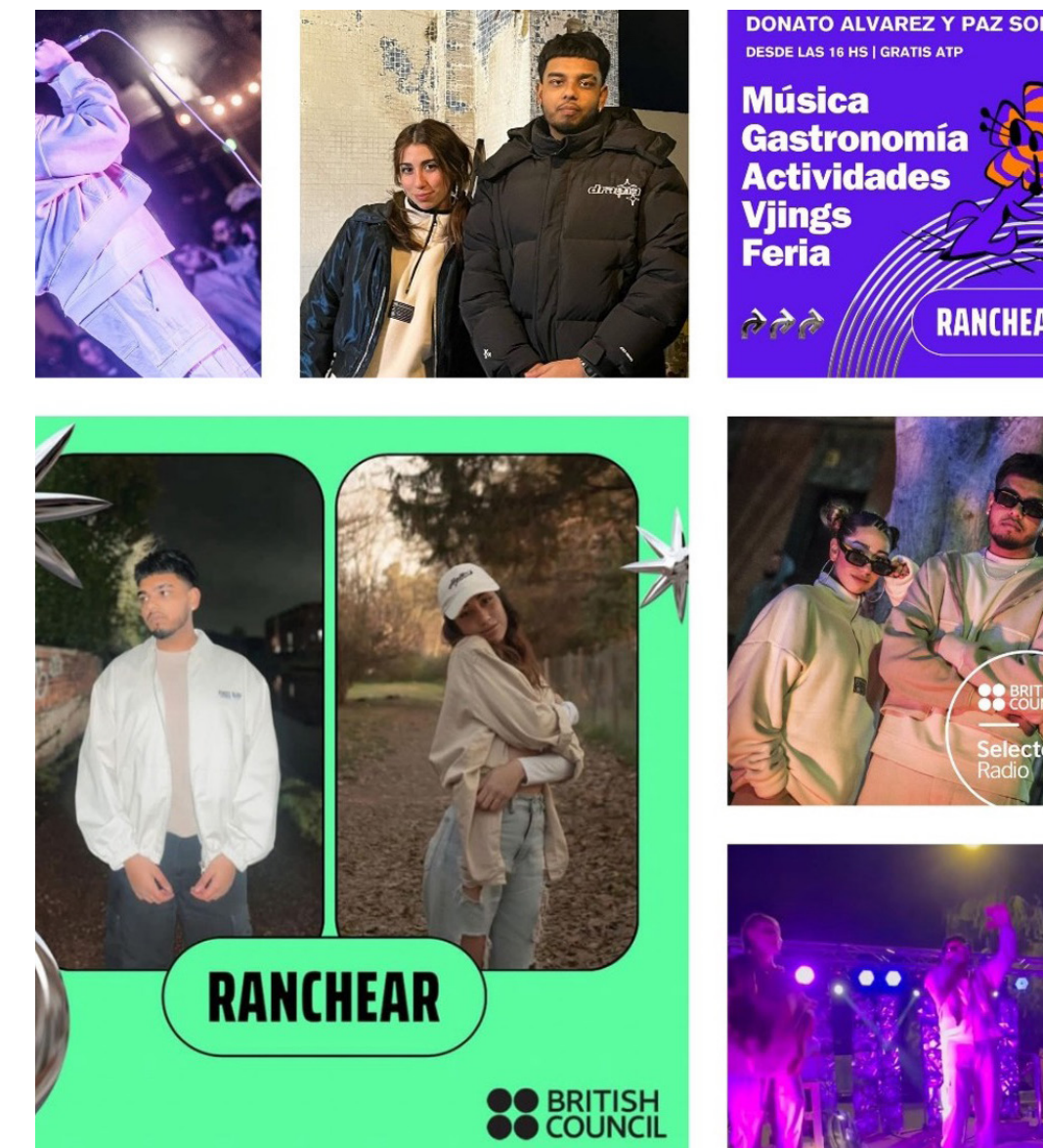
Impacto e direções Futuras

Os esforços de sustentabilidade no Bitbang resultaram em diversos resultados positivos, incluindo uma melhor inclusão, um maior foco em temas ambientais na arte e maior acessibilidade para pessoas com deficiência. A fundadora do festival, Bárbara Cerro, destacou os aprendizados práticos obtidos com o Cultura Circular, especialmente no aprimoramento das diretrizes de sustentabilidade do festival e na criação de conexões valiosas com outros organizadores de eventos.

“Sempre quisemos levar a sustentabilidade como tema para as peças de animação e, depois das capacitações do Cultura Circular, encontramos uma forma de sugerir-lo. Por isso, em 2023, fizemos uma Oficina de Gifs com a premissa ‘Contribuindo para um mundo mais sustentável’, que resultou em gifs muito originais e tocantes.”

Bárbara Cerro, Founder and Director

Ranchar Buenos Aires, Argentina



O Ranchar é um festival gratuito de rua, realizado duas vezes por ano, e celebrado como um “festival de cultura urbana aberta”. O evento transforma uma rua pública em um espaço vibrante das 16h até a meia-noite, reunindo comidas de rua, bebidas artesanais, tatuadores e designers independentes de moda. Apresentações ao vivo de DJs, bandas e músicos dão ainda mais energia à atmosfera. De acordo com Mailén de la María, produtora geral e coordenadora musical do Ranchar, a “liberdade” é a característica que define o festival.

“Mais importante do que ter direitos civis é poder exercê-los de maneira democrática e livre, e o nosso evento permite que todos dançam, cantem, se vistam e se encontrem como quiserem e com quem quiserem.”

Mailén de la María, produtora geral e coordenadora musical do Ranchar

Participação no programa Cultura Circular

Em maio de 2024, o Ranchar foi selecionado para participar do Cultura Circular, uma parceira que possibilitou convidar um artista do Reino Unido para colaborar com um músico argentino, adicionando um novo elemento à programação do festival.

A participação do Ranchar no programa marcou seu primeiro envolvimento com o British Council. Através do apoio financeiro do programa, os produtores do Ranchar convidaram Joash, um músico de Manchester, para colaborar com a artista argentina María del Rosario Cassaro, conhecida como Pastelita. O festival abriu oportunidades para músicos locais interessados em colaborar com Joash, recebendo mais de 100 inscrições de artistas de todo o país. Joash selecionou Pastelita, e os dois artistas participaram de várias reuniões pelo Zoom nos meses que antecederam ao festival, criando uma fusão musical única.

No episódio 134 do Selector Radio Argentina, um podcast produzido pelo British Council, Joash compartilhou seu entusiasmo sobre a colaboração.

“A música que criamos juntos é diferente de tudo o que já fiz antes; estou ansioso para tocar com ela no festival.”

Pastelita também expressou seu entusiasmo em uma entrevista ao El Clarín, um importante jornal argentino, destacando a dinâmica de conectar com um músico de uma bagagem cultural diferente.

Iniciativas sustentáveis

Com o apoio do Cultura Circular, o Ranchar deu passos importantes para ampliar a sustentabilidade do festival. O evento contratou a Balcón de Bicicletas, uma empresa local especializada em consertar bicicletas antigas, para incentivar os participantes a irem de bicicleta e oferecer reparos no local. Essa iniciativa teve como objetivo promover o transporte sustentável entre o público do festival.

Além disso, o Ranchar estabeleceu uma parceria com a Control Ecológico S.A., empresa especializada em reciclagem e gestão de resíduos limpos. A companhia coletou cerca de 170 quilos de resíduos, fornecendo informações importantes sobre o impacto ambiental do festival. Segundo Mailén, essa parceria foi fundamental para a gestão dos resíduos do evento e para o alinhamento com seus objetivos de sustentabilidade.



Festival Internacional de Cine de Mar del Plata Mar del Plata, Argentina

Fundado em 1954, o Festival Internacional de Cine de Mar del Plata é o festival de cinema mais antigo e prestigioso da Argentina. Realizado a cada segundo semestre, geralmente em novembro, o festival cresceu de uma modesta mostra de filmes para se tornar um dos mais importantes eventos competitivos de cinema da América Latina.

Ao longo de 10 dias, o festival atrai aproximadamente 350 mil participantes, que assistiram

a mais de 300 exibições de filmes em 15 salas de cinema. O evento reúne atores, cineastas, produtores, e fãs de cinema, que participam de cerimônias de premiação, homenagens e retrospectivas.

Participação no Cultura Circular

O envolvimento do Festival de Mar del Plata com o Cultura Circular começou em 2022 e continuou em 2023. O programa ofereceu uma experiência transformadora para os organizadores do festival, que inicialmente acreditavam que seu evento já era sustentável. No entanto, os workshops do Cultura Circular revelaram diversas áreas de melhoria, especialmente na redução das emissões de carbono, na priorização de contratações locais e na minimização de viagens desnecessárias.

O diretor artístico, Pablo Conde, descreveu as oficinas como um “alerta”, destacando que elas transformaram de forma significativa a abordagem do festival em relação à sustentabilidade. A condução dinâmica e apaixonada da equipe do Cultura Circular tornou as sessões de capacitação especialmente impactantes, despertando nos organizadores do festival um profundo compromisso com a responsabilidade ambiental.

Recursos e iniciativas apoiadas pelo British Council

O apoio financeiro recebido do British Council foi fundamental para ampliar a programação do festival:



- 2022: Os recursos foram destinados ao pagamento de taxas de produção e à distribuição de cópias dos filmes apresentados no ciclo “Comédias Britânicas Imortais”, enriquecendo a diversidade da seleção cinematográfica do festival.
- 2023: Os recursos cobriram as despesas de viagem internacional de Prano Bailey-Bond, diretora do filme Censor. Convidada especial do festival, Bailey-Bond atuou como jurada da Competição Internacional e participou de um painel de discussão com especialistas do gênero de terror. Sua presença foi recebida com grande entusiasmo, promovendo um valioso intercâmbio cultural.

Iniciativas de sustentabilidade

A participação no Cultura Circular motivou o Festival de Mar del Plata a adotar diversas práticas de sustentabilidade:

- **Mobilidade:** Os organizadores do festival reduziram o impacto ambiental do transporte terrestre ao implementar um sistema de ônibus para levar os participantes do aeroporto de Buenos Aires até Mar del Plata, minimizando as viagens de carro e reduzindo as emissões de carbono
- **Operações sem papel:** Desde o 2022, o festival passou a utilizar programas e credenciais digitais, reduzindo significativamente o uso de papel. A sinalização do festival é agora feita de materiais duráveis, permitindo sua reutilização em edições futuras.
- **Comunicação digital:** O festival reduziu o consumo de papel em mais de 50% ao utilizar as mídias sociais e as telas de cinema para divulgar informações sobre o evento e as exibições de filmes.
- **Contratação Local:** Em conformidade com as diretrizes do programa Cultura Circular, o festival passou a priorizar a contratação de trabalhadores locais em Mar del Plata para diversos serviços, em vez de deslocar toda a equipe de produção de Buenos Aires. Essa iniciativa promoveu o engajamento econômico da comunidade local e contribuiu para a redução das emissões relacionadas ao transporte.

Ações de Sustentabilidade Adotadas de Forma Independente do British Council

Além das iniciativas inspiradas pelo programa Cultura Circular, o Festival de Mar del Plata mantém, há anos, um compromisso consistente com a sustentabilidade, destacando-se pelas seguintes práticas:

- **Gestão de Resíduos e Reciclagem:** o festival implementou iniciativas de minimização de resíduos e programas de reciclagem para gerenciar adequadamente o lixo gerado durante o evento.
- **Conservação de Energia:** os organizadores priorizam o uso eficiente de eletricidade, reforçando a importância da economia de energia e do consumo responsável em todas as operações do festival.

Impacto e perspectivas futuras

O engajamento do Festival de Mar del Plata com o programa Cultura Circular impulsionou uma mudança significativa em direção à sustentabilidade, transformando o evento em um modelo de responsabilidade ambiental dentro da indústria cinematográfica. As sessões de capacitação não apenas forneceram ferramentas práticas para reduzir o impacto ambiental do festival, mas também estimularam um senso de comunidade entre os organizadores, que compartilharam seus desafios e conquistas ao longo do processo.

Afropunk Brasil Salvador, Brazil



O Afropunk Brasil, anteriormente conhecido como Afropunk Salvador, faz parte de uma plataforma de festivais de alcance mundial criada em Nova York há mais de duas décadas. O festival foi fundado com o objetivo de oferecer aos artistas negros do movimento punk, historicamente sub-representados, um espaço dedicado para mostrar seu talento. Inicialmente com apresentações apenas de artistas dos Estados Unidos, o Afropunk expandiu-se globalmente ao longo dos anos, realizando edições em cidades como Atlanta, Miami, Minneapolis, Londres, Paris, Joanesburgo e, mais recentemente, Salvador, no Brasil.

Objetivos e Atividades

O Afropunk Brasil é concebido para gerar um impacto significativo em Salvador e em sua população negra, ao mesmo tempo em que atrai uma audiência global. A edição de 2023 do festival reuniu participantes de todos os estados brasileiros e de mais de 20 países, promovendo o chamado “afroturismo”. Transmitido pelo Globo, o maior canal de televisão do Brasil, o evento alcançou uma audiência de 19 milhões de pessoas. Um dos principais objetivos do festival é promover o empreendedorismo negro. Todos os fornecedores de alimentos e a empresa responsável pela comunicação visual são de propriedade de pessoas negras, e o evento de 2023 gerou R\$ 19 milhões para a economia local.

Licenciado pela organização internacional, o Afropunk Brasil apresenta uma programação diversificada de artistas negros que transitam por diversos gêneros musicais, incluindo punk, rap, samba e reggae. O preço médio do ingresso é de R\$ 70, o que contribui para a acessibilidade do festival a um público amplo.

Participação no Programa Cultura Circular

O ano de 2023 marcou a primeira participação do Afropunk Brasil no Cultura Circular. Segundo os organizadores, o programa trouxe três resultados principais: formação em sustentabilidade, colaboração entre Salvador e Londres e o fortalecimento das práticas ESG (Ambientais, Sociais e de Governança) do festival.



Treinamento em sustentabilidade

Dois membros da equipe de liderança do Afropunk Brasil participaram das oficinas on-line, oferecidas por meio do programa Cultura Circular. No entanto, o impacto do treinamento sobre o restante da equipe de organização foi limitado, já que o conteúdo foi compartilhado apenas de forma informal e sem muitos detalhes. Os organizadores do festival reconheceram o feedback positivo, mas observaram uma falta de profundidade no engajamento com o material do treinamento.

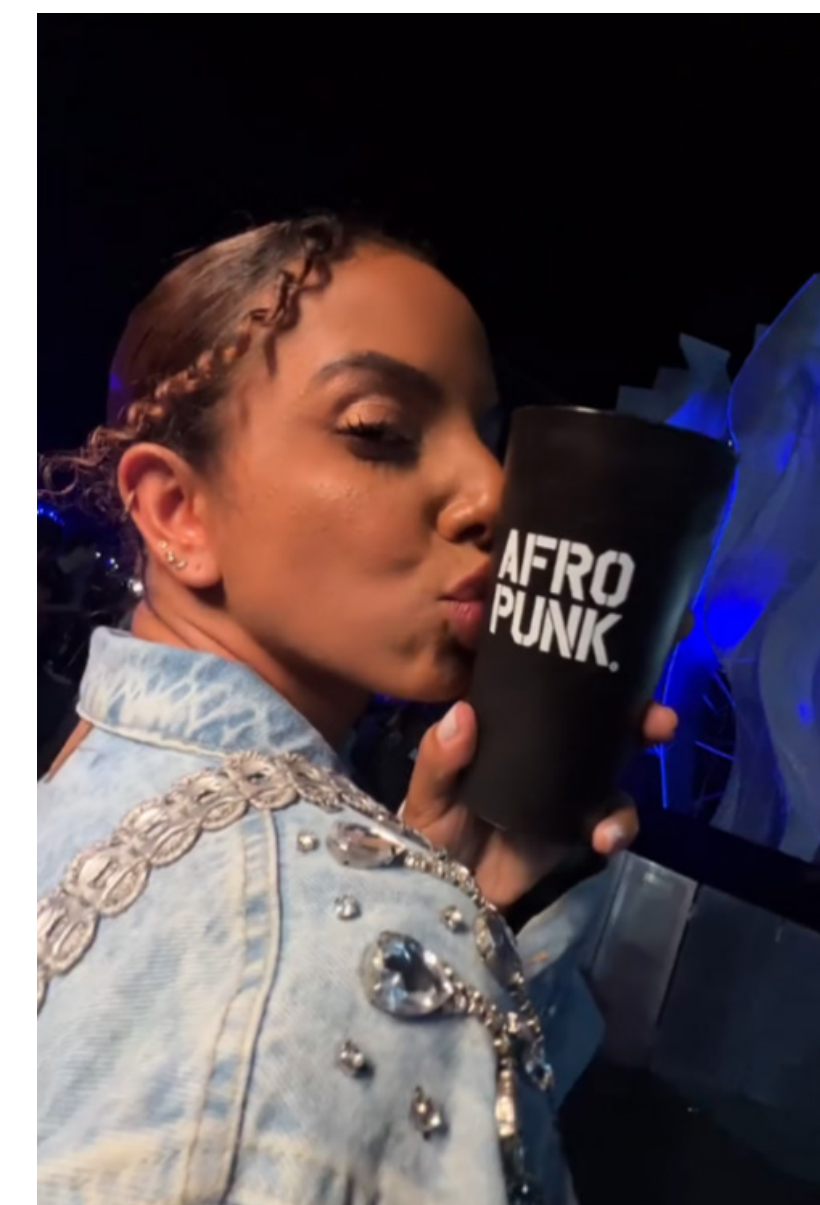
Colaboração entre Salvador e Londres

O programa facilitou a colaboração entre Tash LC, uma DJ britânica negra radicada em Londres, e a banda Trapfunk & Alívio, de Salvador. As duas partes se comunicaram e coordenaram sua apresentação antes da chegada de Tash LC

a Salvador. Eles ensaiaram juntos e realizaram uma performance conjunta na primeira noite do festival. Embora a colaboração não tenha tido como foco específico a sustentabilidade, destacou o compromisso do festival em promover intercâmbios artísticos internacionais.

Contribuição para o orçamento de ESG

O apoio financeiro do programa Cultura Circular foi fundamental para a manutenção e a ampliação das iniciativas de ESG do Afropunk Brasil. Em vez de ser destinado a ações pontuais, o recurso foi ao orçamento geral de ESG do festival, o que possibilitou o financiamento de diversas medidas de sustentabilidade, incluindo:



- **Tradução simultânea e audiodescrição:** Fornecendo tradução em Língua Brasileira de Sinais (Libras) e audiodescrições das apresentações por meio de fones de ouvido.
- **Estações de reciclagem e compostagem:** Estações interativas que permitiram aos participantes do festival ver e aprender sobre os processos de reciclagem e compostagem.
- **Dispositivos de economia de água:** Instalados em todos os banheiros para reduzir o consumo hídrico.
- **Reciclagem de óleo de cozinha:** Coleta de óleo usado para destinação correta e reciclagem.

- **Opções de alimentação vegetariana e vegana:** 60% da oferta de comida eram à base de plantas.
- **Plantio de árvores:** Plantio de 1.000 mudas nativas da Mata Atlântica para compensação de emissões.
- **Iluminação eficiente:** Garantir que toda a iluminação do festival seja energeticamente eficiente.
- **Embalagens compostáveis:** Utilização exclusiva de materiais compostáveis na praça de alimentação.

“Sem o apoio, torna-se mais desafiador adotar algumas dessas ações sem comprometer o balance financeiro de Afropunk Brasil”

IDW CEO, Potyra Lavor



Barulhinho Delas Fortaleza, Brazil

Barulhinho Delas é um festival de música focado no empoderamento e a participação da mulher – incluindo mulheres cisgênero, transgênero, indígenas, idosas e mulheres com deficiência. O nome do festival “Barulhinho Delas,” que pode ser traduzido como “Girls’ Little Noise,” reflete seu compromisso em amplificar as vozes e os talentos femininos em todas as áreas de sua atuação. Desde a sua criação, o festival

tem como objetivo apresentar bandas lideradas por mulheres. Mas pronto expandiu sua missão para garantir que elas ocupassem funções em todas as etapas da produção, desde a montagem do palco até a segurança. Essa abordagem inclusiva abrange diferentes grupos demográficos, incluindo mulheres indígenas e com deficiência, reforçando o compromisso do festival com a diversidade e a representatividade.

Empoderando mulheres por meio de capacitação e educação.

Ao buscar ampliar a participação feminina, as organizadoras do festival identificaram uma lacuna na disponibilidade de mulheres qualificadas para certas funções. Para enfrentar esse desafio, o festival “Barulhinho Delas” implementou uma série de oficinas de capacitação voltadas a fornecer às participantes as habilidades necessárias para atuar na produção cultural. Em 2024, essas oficinas somaram 180 horas de formação e abordaram uma ampla gama de temas, incluindo produção cultural, desenvolvimento de projetos, fotografia, engenharia de som e iluminação.

A maioria dos cursos foi ministrada por mulheres, garantindo que as participantes não apenas aprendessem habilidades técnicas, mas também interagissem com modelos femininos da indústria.

Participação no Cultura Circular

O festival “Barulhinho Delas” participa do programa desde 2023, envolvendo-se em sessões de treinamento, oferecendo aos organizadores de festivais experiências valiosas de aprendizado e residências artísticas, trazendo artistas britânicos para Fortaleza e oferecendo aos organizadores de festivais experiências valiosas de aprendizado.

Em 2023, a artesã e ativista Carrie Reichardt conduziu uma oficina sobre cerâmica e memória, com foco no papel das mulheres na preservação do patrimônio cultural imaterial. Já em 2024, as artistas ativistas Beccy Mccray e Hannah Dave promoveram encontros com mulheres locais para explorar as interseções entre arte, ativismo e mudanças climáticas.

Essas residências artísticas deixaram um impacto duradouro nas artistas locais, incentivando-as a repensar seus processos criativos e os materiais que utilizam. A organizadora do festival, Nádia de Sousa, destacou os efeitos dessas interações, ressaltando que a troca de ideias com as artistas britânicas levou as participantes locais a reavaliar suas práticas cotidianas.

“Para as artistas locais, interagir com artistas britânicas durante uma semana deixou uma marca. Elas estavam muito acostumadas a ideia de comprar materiais para fazer arte, e as artistas britânicas sugeriram que usassem o que já tinham. Isso nos faz repensar nossas práticas diárias. Tem um efeito duradouro. E nós jamais teríamos conseguido trazer essas artistas sem o apoio do British Council.”

- Nádia de Sousa

No entanto, Nádia também destacou que o apoio financeiro recebido por meio do programa Cultura Circular, foi inteiramente destinado a trazer essas artistas para Fortaleza, o que não deixou margem financeira para ações adicionais relacionadas ao clima.

Ações de sustentabilidade independente

Além do apoio do British Council, o festival Barulhinho Delas implementou de forma independente diversas iniciativas de sustentabilidade. Isso inclui o uso de papelão ou papel para banners e sinalização, garantindo o descarte correto de resíduos, a oferta de alimentos exclusivamente veganos ou vegetarianos, provindo copos duráveis para bebidas, e a distribuição de mudas ou sementes para os participantes. Em 2024, o festival também passou a adquirir créditos de carbono para compensar suas emissões, e todas as camisetas da equipe foram confeccionadas a partir de tecidos reaproveitados da indústria têxtil



Disonarte Ibagué, Colombia

O Disonarte é um evento musical de dois dias em Ibagué – cidade conhecida como a “Capital musical da Colômbia” – que destaca a rica diversidade de gêneros musicais, reunindo artistas locais e nacionais, com apresentações internacionais ocasionais. Realizado no histórico Museo Panóptico de Ibagué, uma antiga prisão do século XIX transformada em centro cultural. O festival oferece uma plataforma para diferentes estilos musicais, incluindo folclore colombiano, rap, salsa e rock, distribuídos em dois palcos. Com cerca de 13 a 14 apresentações por dia, o Disonarte não só celebra a música, mas também promove debates sobre a indústria musical e realiza uma rodada de negócios para apoiar empreendedores

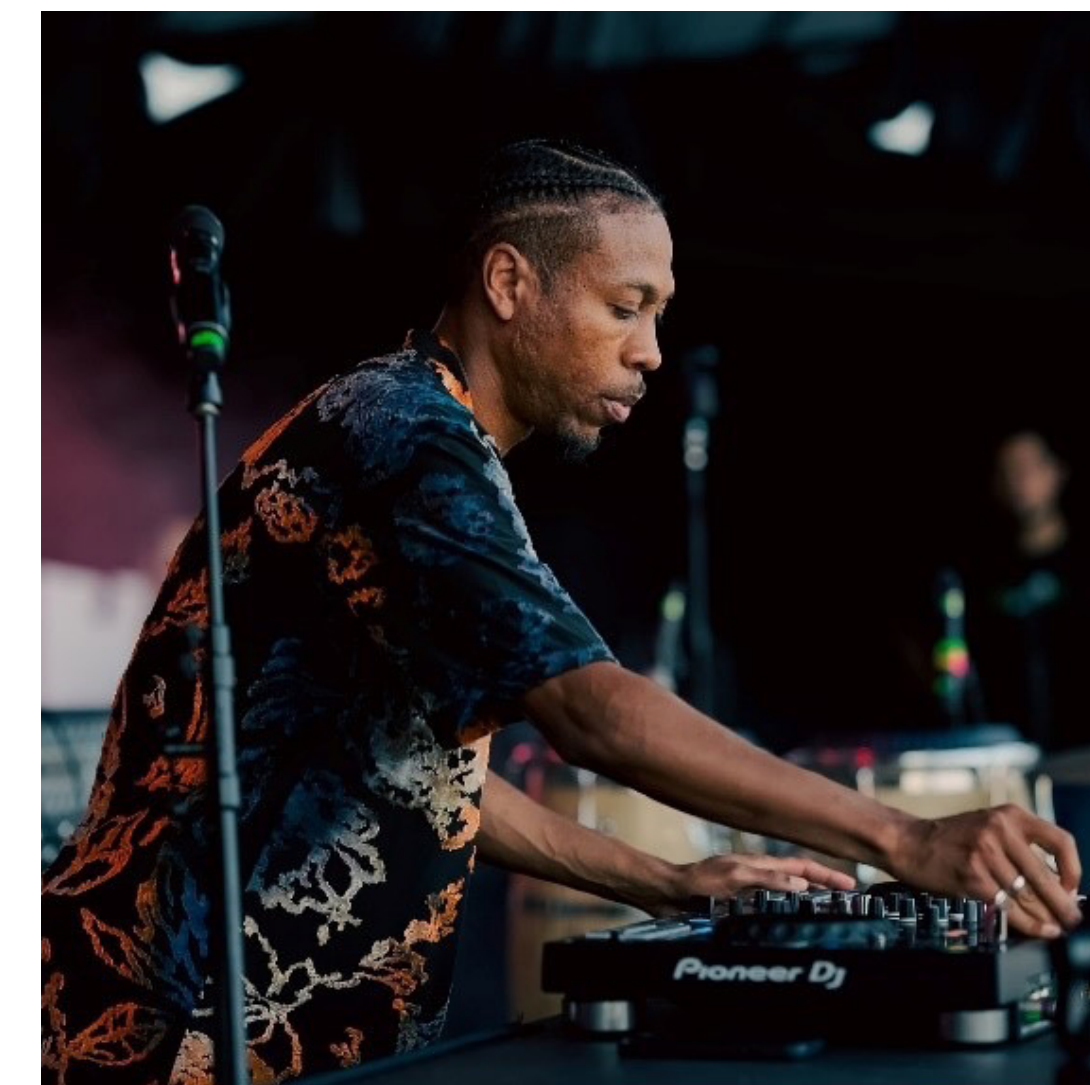
locais, que participam da praça de alimentação sem custo algum.

Participação no programa Cultura Circular

Em 2023, a Disonarte participou pela primeira vez do Cultura Circular, o que motivou os organizadores a considerar medidas de sustentabilidade pela primeira vez na história do festival. Até então, as questões ambientais não eram priorizadas em nenhum dos numerosos festivais realizados na cidade. A equipe participou de sessões de treinamento on-line sobre sustentabilidade, enquanto o apoio financeiro viabilizou uma residência artística que trouxe para Ibagué o DJ e percussionista britânico Obeka.

Colômbia-Chile-Bermuda-Reino Unido: Um intercâmbio musical global

Obeka, DJ e percussionista das Bermudas radicado em Manchester, no Reino Unido, se apresentou no palco principal do festival e colaborou com artistas de Ibagué e do Chile para compor uma música em conjunto. Sua participação se estendeu para além da performance; ele se envolveu em oficinas, laboratórios com músicos locais e debates sobre o mercado musical. Embora a sustentabilidade não fosse o foco principal de seu envolvimento, Obeka abordou temas ambientais durante essas interações.



O Diretor general do festival, Yeison Gómez, descreveu a visita de Obeka como um intercâmbio valioso, destacando que sua bagagem musical diversa enriqueceu a experiência dos músicos locais.

“Ele vem de diferentes contextos musicais e tem outros pontos de vista. Foi muito bom poder colocá-lo em contato com os jovens daqui.”

A canção colaborativa, gravada em Ibagué, conectou o festival aos mercados musicais europeus, abrindo potencialmente novas portas para os artistas locais. Gomez enfatizou a importância dessa colaboração internacional, que pode se estender mais lá do período do festival e fortalecer conexões de longo prazo entre Ibagué e as cenas musicais globais.

Capacitação e introdução à sustentabilidade

Dois organizadores do festival participaram de uma capacitação em sustentabilidade oferecida pela consultoria Julie’s Bicycle. O conhecimento adquirido foi compartilhado em reuniões com os líderes de cada área operacional do festival.

No entanto, as sessões iniciais de treinamento foram recebidas com certo ceticismo. Ana Garzón, que gerenciava a parceira com o British Council, observou que os debates foram fortemente influenciados por perspectivas do Norte Global. Ela questionou como as indústrias responsáveis pelas emissões significativas poderiam liderar conversas sobre sustentabilidade, sugerindo que o diálogo precisava ser mais inclusivo para o Sul Global e para o setor cultural.

“Como as indústrias que geram as maiores emissões e causam os maiores danos podem falar sobre sustentabilidade? Não é o Sul Global nem o setor cultural que faz isso. Por isso, era necessário ampliar a conversa.”

Apesar dessas ressalvas, os exemplos práticos apresentados durante o treinamento foram bem recebidos, especialmente porque o Disonarte estava apenas iniciando sua trajetória em sustentabilidade. Os organizadores do festival reconheceram a necessidade de adaptar esses exemplos ao contexto local, dadas as restrições financeiras do festival. Também, estabeleceram parceria com a organização francesa Climate Mural, buscando orientação adicional para o aprimoramento de suas práticas sustentáveis.

O programa foi fundamental para ajudar a equipe do Disonarte a compreender as dinâmicas ambientais e a identificar passos práticos em direção à sustentabilidade. Isso incluiu medir o impacto ambiental do festival e fazer parceria com catadores de materiais recicláveis locais para a coleta de resíduos em tempo real. Como destacou Gómez, essas pequenas ações iniciais têm o potencial de crescer com o tempo.

A parceria com o British Council proporcionou ao Disonarte um importante respaldo em diálogos com as administrações municipal e estadual. Essa colaboração foi particularmente relevante para a estratégia de comunicação do festival, resultando em uma parceria com a Secretaria Municipal de Água e Mudanças Climáticas, para destacar questões relacionadas à água. Embora o Ministério do Meio Ambiente não tenha oferecido apoio financeiro, endossou a divulgação de temas relacionados à sustentabilidade.

Ações de sustentabilidade adotadas de maneira independente

Embora as seguintes iniciativas não tenham sido diretamente financiadas pelo programa Cultura Circular, elas foram inspiradas por ele:

- **Produção de Camisetas:** Para reduzir o consumo, a equipe do festival foi incentivada a reutilizar camisetas de edições anteriores durante os dias de montagem, diminuindo a necessidade de produzir novas peças diariamente.
- **Copos de Papelão:** O festival substituiu os copos plásticos por copos de papelão para reduzir a geração de resíduos plásticos.
- **Zona de Sustentabilidade:** Foi criado um espaço dedicado a palestras sobre sustentabilidade, com a participação de convidadas como mulheres que administram os aquedutos comunitários – sistemas locais de água e esgoto em Ibagué.
- **Comunicação Consciente:** Os canais de mídia social do festival foram utilizados para compartilhar conteúdos sobre cultura e meio ambiente antes, durante e após o evento.



Ecomanigua La Habana, Cuba

O festival Ecomanigua é uma plataforma dedicada às artes e a educação infantil, das crianças, ao mesmo tempo em que promove práticas sustentáveis para proteger o meio ambiente. O festival foi fundado em 2024 pelos diretores da La Manigua Creativa, uma instituição cultural e educacional, como parte de sua participação na iniciativa Cultura Circular do British Council.

“Nosso festival é motivado pela preocupação que temos com a questão da sustentabilidade ambiental, um dos pilares da La Manigua como centro. Vimos a oportunidade de realizar um evento que pudesse conscientizar famílias, crianças e adolescentes, além de gerar capacidades entre os promotores e gestores culturais que atuam na cidade.”

O festival foi dividido em duas partes principais. A primeira consistiu em uma oficina para educadores de 30 instituições cubanas, realizado em parceria entre a La Manigua Creativa e a Doorstep Arts, uma organização britânica sem fins lucrativos de educação artística sediada em Torbay, Inglaterra. O objetivo da oficina foi utilizar o teatro como ferramenta para explorar temas de sustentabilidade ambiental com crianças e jovens. A segunda parte do festival foi um evento aberto ao público, que incluiu oficinas artísticas, apresentações teatrais, rodas de conversa sobre sustentabilidade e um show da cantora local Liuba María Hevia.

Realizado ao longo de dois dias, o Ecomanigua ofereceu uma plataforma para que 30 educadores cubanos aprendessem com a equipe da Doorstep Arts como integrar o teatro à educação ambiental. O festival foi encerrado com uma feira na escola primária Gustavo Pozo, em Havana, que contou com a participação de cerca de 500 pessoas em atividades de artesanato, dança, música e outras apresentações. Um dos destaques do festival foi a ênfase em reciclagem e sustentabilidade. Os participantes foram incentivados a trazer resíduos para reciclagem, integrando a responsabilidade ambiental às festividades. Outrossim, o festival organizou uma palestra sobre sustentabilidade e mudanças climáticas em colaboração com o Festival Isla Verde, que promove a educação ambiental por meio do cinema.



Participação no programa Cultura Circular

A inclusão do Ecomanigua no Cultura Circular marcou a primeira participação de Cuba na iniciativa. Embora o festival tenha enfrentado alguns desafios em relação à relevância da formação oferecida pelo programa, o intercâmbio com artistas britânicos foi extremamente positivo. O treinamento, que na percepção deles tinha um foco em festivais maiores, não se alinhou bem ao contexto cubano, especialmente no que diz respeito ao engajamento de crianças e pais. No entanto, o intercâmbio com artistas britânicos da Doorstep Arts foi muito benéfico, criando um diálogo e uma colaboração significativos.

Uma parceira fraterna com a Doorstep Arts

A Doorstep Arts, uma organização sem fins lucrativos de educação criativa com sede em Torbay, Inglaterra, desempenhou um papel essencial para o sucesso do Ecomanigua. A instituição defende a integração da arte como meio de promoção da justiça social, com ênfase na valorização das vozes de todas as crianças. La Manigua Creativa convidou a Doorstep Arts para colaborar na utilização do teatro como ferramenta para promover práticas sustentáveis entre crianças e jovens cubanos. Mair George e Jade Campbell, atrizes e educadoras experientes da Doorstep Arts, conduziram oficinas que deixaram uma impressão duradoura nos participantes.

Ao regressarem à Inglaterra, Mair e Jade refletiram de forma muito positiva sobre a experiência, expressando admiração pelos projetos comunitários criativos de Cuba, voltados para a melhoria das condições de vida.

“As pessoas que conhecemos foram incríveis. Aprendemos sobre os seus projetos comunitários criativos, a arte que produzem e o trabalho que realizam para tornar Cuba um lugar melhor para se viver.”

Silvia Padrón também destacou o valor da parceria, elogiando a forma eficaz e envolvente com que a Doorstep Arts compartilhou os seus conhecimentos e o forte espírito de cooperação desenvolvido entre as equipas.

“Jade e Mair trouxeram uma ampla experiência em trabalho comunitário e partilharam o seu conhecimento de forma eficaz e cativante. Desenvolvemos uma relação de trabalho próxima com elas e houve um grande espírito de colaboração.”

Impacto Duradouro

O Cultura Circular teve um impacto significativo no Ecomanigua, especialmente nas áreas de educação ambiental, iniciativas de alimentação saudável e no uso da arte como ferramenta de transformação social. O programa aumentou a conscientização local sobre a importância da reciclagem, educando crianças e seus pais sobre como preservar o meio ambiente. O Cultura Circular também promoveu discussões sobre práticas alimentares saudáveis — como a substituição de doces por frutas nos lanches infantis — e explorou diferentes formas de utilizar a arte para promover a sustentabilidade.

Além disso, o programa estimulou o debate sobre como usar a arte como ferramenta de educação e transformação social, incentivando as crianças a se envolverem em reflexões críticas sobre questões ambientais e sociais. A parceria com o British Council também resultou em mudanças duradouras na La Manigua Creativa, tornando as práticas da organização mais sustentáveis.



FIL Niños
Guadalajara, Mexico

FIL Niños é o maior encontro do livro na Iberoamérica. Realizada ao longo de nove dias, a feira atrai um público diverso que inclui editores, equipes editoriais, escritores, jornalistas e a comunidade em geral. Para além do universo literário, a FIL Niños também acolhe eventos artísticos e musicais, fóruns literários e acadêmicos, bem como cerimônias de premiação, consolidando-se como uma celebração cultural multifacetada.

A dimensão do evento se reflete na participação de representantes de mais de 60 países, 2.450 casas editoriais e mais de 15.000 expositores anualmente. Em 2023, a FIL Niños recebeu mais de 700 autores de 52 países. O festival mantém um forte compromisso com o fomento ao gosto pela leitura entre o público jovem, sendo o Pavilhão Infantil um dos pilares dessa missão. Na edição mais recente, o Pavilhão Infantil recebeu mais de 180.000 visitantes, incluindo crianças e professores de 123 escolas.

Participação no programa Cultura Circular

Ana Elizabeth Luelmo Álvares, coordenadora geral do Pavilhão Infantil da FIL, destacou as oportunidades de networking como o aspecto mais valioso das formações do Cultura Circular. Ela ressaltou que essas formações a conectaram com profissionais que enfrentam desafios semelhantes, permitindo uma rica troca de ideias e experiências. Esse networking tem sido fundamental para ajudar a FIL Niños a aprimorar sua abordagem em relação à sustentabilidade.

“As formações do Cultura Circular conectam você com pessoas que enfrentam os mesmos desafios. Elas permitem observar como outros recebem e processam informações, especialmente o fluxo de ideias e de suas experiências”

Além disso, a equipe considerou que as formações ajudaram a desenvolver estratégias eficazes para dialogar sobre sustentabilidade e temas ambientais com pais e crianças. Isso ampliou o impacto das mensagens em torno dessas questões fundamentais. As formações também incentivaram a criação de diretrizes claras e métricas para medir a sustentabilidade das atividades, permitindo acompanhar os avanços e aprimorar continuamente as práticas ambientais.

Fortalecendo iniciativas de sustentabilidade

O FIL Niños, a área da feira dedicada aos leitores infantis, há muito tempo demonstra um forte compromisso com a sustentabilidade, sendo o apoio do British Council um fator fundamental nesse processo. Desde a participação no Programa Cultura Circular em 2022, o FIL Niños conquistou maior autonomia para implementar práticas sustentáveis. O suporte financeiro do programa permitiu avançar nessas iniciativas sem a necessidade de aprovação do conselho diretivo, favorecendo uma tomada de decisão mais proativa e independente em relação à sustentabilidade no Pavilhão Infantil.

Durante a Conferência das Partes da UNESCO (COP), realizada em Guadalajara em 2022, o FIL Niños utilizou os recursos do programa Cultura Circular para produzir um impactante vídeo com mensagens de jovens ativistas do Reino Unido e de outros países. O vídeo ressaltava a urgência de mudar hábitos para enfrentar o aquecimento global e proteger o futuro do planeta. Além disso, o FIL Niños organizou uma mesa-redonda com artistas, com o objetivo de inspirar pais a imaginar e trabalhar por um futuro mais sustentável. A sessão reuniu mais de 400 pais e, ao longo de toda a semana, os temas do aquecimento global e da sustentabilidade foram integrados de forma transversal em todas as atividades.

Em 2023, os recursos foram utilizados para elaborar um abrangente “Manual de Gestão de Festivais Sustentáveis”, em colaboração com a Syntiro Associates, do Reino Unido. O manual apresentou uma abordagem estruturada para a sustentabilidade, oferecendo diretrizes como: formar uma equipe dedicada ao tema, organizar reuniões periódicas, atualizar processos e documentação, desenvolver políticas e planos de ação, capacitar e treinar o pessoal, contratar fornecedores locais, registrar emissões de carbono e consumo de água, lançar campanhas de comunicação e monitorar e relatar métricas de sustentabilidade.

A aplicação do manual demonstrou que o FIL Niños deixou uma pegada de carbono total de 312,66 toneladas e consumiu 741,42 metros cúbicos de água, ressaltando tanto o impacto

ambiental do evento quanto a importância de manter esforços contínuos em prol da sustentabilidade.

Ações de Sustentabilidade Adotadas Independentemente do British Council

Desde 2010, o FIL Niños vem implementando, de forma autônoma, uma série de práticas sustentáveis voltadas para a redução do impacto ambiental do evento. Entre essas iniciativas, destacam-se:

- **Promoção do Uso de Bicicletas:** o FIL Niños incentivou que o local do evento se tornasse um espaço amigável para ciclistas. Essa iniciativa exigiu mudanças significativas na infraestrutura da Expo Guadalajara, que desde então passou a beneficiar o espaço ao torná-lo mais acessível para ciclistas durante todo o ano.
- **Gestão de Energia:** a feira adotou medidas consistentes para administrar de maneira eficiente o consumo energético, minimizando sua pegada ambiental.
- **Gestão de Resíduos:** o FIL Niños contratou prestadores de serviços especializados para garantir o descarte adequado e a reciclagem dos materiais, em conformidade com as melhores práticas de sustentabilidade.



Festival Artístico Audiovisual Afrodescendências Festival ambulante, México

O Festival Artístico Audiovisual Afrodescendências é um evento enraizado no engajamento local e comunitário, concebido especificamente para celebrar e valorizar as culturas afrodescendentes em vilarejos mexicanos.

Essas comunidades, que possuem populações afrodescendentes significativas, servem como cenário para a celebração de quatro dias. O festival apresenta uma programação

cultural diversificada, incluindo concertos, workshops, exposições de artes visuais e uma mostra de cinema, tudo com entrada gratuita.

As apresentações musicais no festival são lideradas por artistas afro-mexicanos e afro-americanos, sendo que em 2024, pela primeira vez, o evento incluiu um artista africano. Os filmes

exibidos são dirigidos por cineastas afrodescendentes, e a programação de artes visuais e de concertos destaca a presença de artistas locais dos vilarejos onde o festival acontece. A plateia é composta predominantemente por moradores dessas comunidades, o que reflete as profundas conexões do festival com a comunidade.

Devido à sua natureza comunitária, o Afrodescendências é um festival de pequena escala, com uma equipe de coordenação modesta. A equipe se hospeda nos vilarejos ou nas proximidades, buscando alimentos e suprimentos no local para apoiar a comunidade. O festival não tem financiamento privado e depende do apoio de voluntários e da colaboração com cinco universidades mexicanas, que fornecem recursos como professores, estudantes e materiais. Além disso, os governos locais oferecem espaços para o evento, e alguns artistas locais contribuem com seu trabalho de forma gratuita.

Participação do programa Cultura Circular

Em 2024, o Afrodescendências participou pela primeira vez do programa Cultura Circular, recebendo um apoio inestimável que contribuiu significativamente para o fortalecimento da programação do festival.

Um dos destaques foi a residência artística. O festival estabeleceu como prioridade trazer um artista afrodescendente do exterior, tendo selecionado inicialmente um artista senegalês residente na Inglaterra. Contudo, devido a problemas com o visto, foi convidado o músico tanzaniano Kyazi Lugangira, também residente na Inglaterra, para participar da iniciativa.



Participação de Kyazi trouxe vários benefícios significativos para o festival:

Uma Conexão com a África: Foi a primeira vez que um artista africano participou do festival, permitindo que as comunidades afrodescendentes no México se conectassem com alguém do continente. Segundo Claudia Lora Krstulovic, fundadora e diretora do festival, *“As comunidades, embora saibam que descendem de africanos, nunca tinham conhecido alguém do continente.”*

Engajamento com Músicos e Estudantes Locais:

Kyazi realizou três concertos e ministrou três workshops focados em estudantes de música, especialmente de violão. Ele discutiu a diversidade dos ritmos africanos, a importância de combinar diferentes estilos e instrumentos, e o papel da improvisação na música. Seus workshops também abordaram questões de afrodescendência e racismo no Reino Unido, fornecendo valiosas percepções culturais.

Quebrando Estereótipos: A apresentação de Kyazi desafiou as expectativas locais. Como Claudia ressaltou, *“As pessoas esperavam que um artista africano tocasse bateria ou algum instrumento de percussão. Mas ele toca violão, com ritmos mais calmos, similares à Bossa Nova.”* Isso quebrou estereótipos e apresentou ao público a música africana contemporânea, indo além das formas tradicionais que eles poderiam esperar.

Aprimoramento do Festival: O financiamento do British Council não apenas possibilitou a vinda de Kyazi, mas também aprimorou outros aspectos do festival. Os recursos foram usados para a montagem do palco, sistemas de som, exposições audiovisuais e para o pagamento dos direitos de exibição dos filmes. Além disso, os fundos cobriram os custos da alimentação servida nos eventos com a participação de Kyazi, enriquecendo ainda mais a experiência do festival.

Treinamento e soluções práticas

Juntamente com a residência artística, dois membros da equipe do Afrodescendências, incluindo Claudia Lora Krstulovic, a fundadora e diretora do festival, participaram de sessões de treinamento online oferecidas pela consultoria Julie’s Bicycle. Embora o treinamento tenha oferecido insights valiosos, Claudia notou que os exemplos apresentados eram mais aplicáveis a festivais maiores, com recursos e modelos de financiamento diferentes. No entanto, o treinamento levou a soluções práticas, como a de lidar com o desafio de usar materiais sustentáveis para servir alimentos e bebidas em um vilarejo que enfrentava grave escassez de água.

Em 2024, o festival foi realizado em um vilarejo que passava por uma das piores secas de sua história. Lavar pratos de cerâmica reutilizáveis, como feito em edições anteriores, não era viável. Por meio do Cultura Circular, a equipe recebeu a recomendação de usar pratos e canecas de papelão recicláveis feitos de trigo, permitindo que o festival mantivesse seu compromisso com a sustentabilidade e, ao mesmo tempo, respeitasse as necessidades da comunidade local.

Ações de sustentabilidade adotadas de forma independente

Embora o Afrodescendências seja um festival de pequena escala, ele implementou diversas medidas para minimizar seu impacto ambiental:

- 1. Consumo Local:** o festival adquire alimentos e insumos de produtores locais, reduzindo as emissões de transporte e apoiando as economias dos vilarejos onde o evento é realizado.
- 2. Gestão de Resíduos:** o festival incorpora práticas de reciclagem e compostagem para garantir o manejo responsável dos resíduos.
- 3. Eficiência no Transporte:** o festival utiliza apenas quatro automóveis, recorrendo a um segundo veículo apenas quando o primeiro está cheio, de forma a otimizar o transporte e reduzir emissões.
- 4. Minimização de Viagens Aéreas:** em 2024, apenas duas pessoas viajaram de avião para o festival — o artista financiado pelo British Council e o organizador do evento.

Impacto

A participação no programa Cultura Circular impulsionou de forma significativa a visibilidade do festival e seu potencial para atrair novos parceiros. Claudia acredita que o apoio do British Council fortalecerá a capacidade de captação de recursos do festival no futuro.

“O apoio do British Council é fundamental para atrair outras formas de apoio. Ainda estamos aprendendo como captar recursos, entendendo como esse processo acontece. Certamente, isso facilitará a captação no futuro.”

1º Festival Mar, Conciencia y Soundsystem Lima, Peru



O festival Mar, Conciencia y Soundsystem, cofundado pelos produtores musicais Adrián Leon (do coletivo Matraca) e José Henrique Choque (do Lima Dub Club), foi criado como um evento inovador que une a paixão pela música soundsystem com a conservação ambiental.

O festival reúne uma mistura vibrante de música, cultura e conscientização ambiental. Em 2023, os participantes desfrutaram de 10 horas de apresentações musicais variadas, opções de gastronomia vegana e estandes interativos organizados por entidades ambientais como Oceana, Conservamos e Héroes del Planeta. Essas organizações compartilharam informações essenciais sobre seus esforços para proteger a vida marinha e envolveram o público em discussões sobre como poderiam contribuir com essas iniciativas.

Participação no programa Cultura Circular

A participação do Mar, Conciencia y Soundsystem no programa Cultura Circular representou um marco importante para o festival. Esta foi a sua primeira experiência no programa, e o evento foi posteriormente selecionado também para a edição de 2024.

Um dos principais aprendizados para os organizadores foi a tranquilidade adquirida durante as sessões de formação. Adrián Leon destacou que essas formações o ajudaram a perceber que os desafios enfrentados na produção do Mar, Conciencia y Soundsystem não eram exclusivos, mas sim compartilhados por muitos outros festivais da América Latina. Esse senso de comunidade trouxe um efeito tranquilizador, permitindo que os organizadores enfrentassem as complexidades da produção com mais confiança.

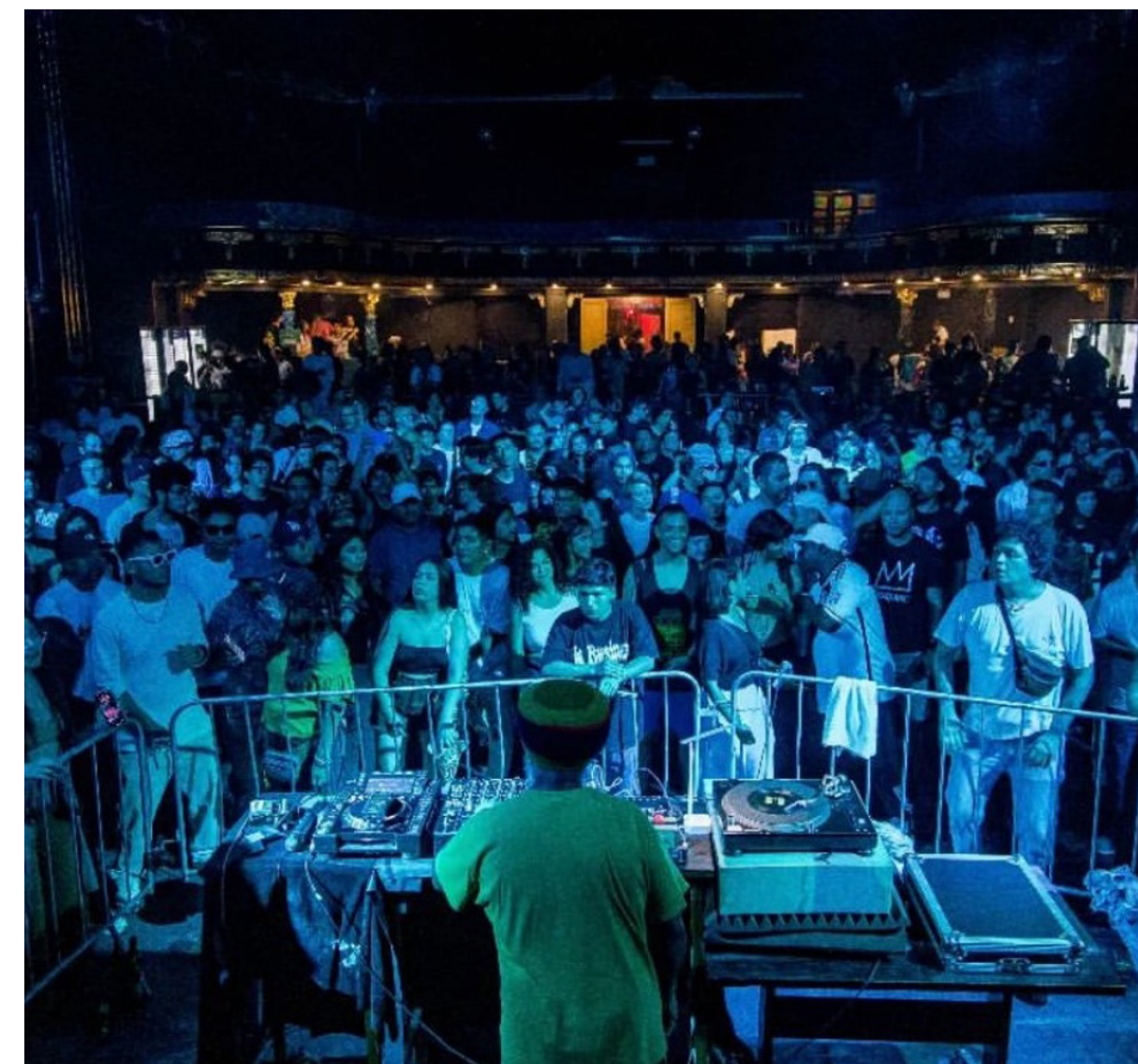
Colaboração

O apoio financeiro do programa Cultura Circular foi fundamental para trazer a Lima o Channel One Soundsystem, um nome lendário da cena reggae caribenha britânica. Reconhecido como “o avô” da música Sound system, o Channel One está em atividade desde 1979 e ocupa uma posição de destaque na comunidade global do dub-reggae.

Durante sua estadia de seis dias em Lima, o Channel One fez muito mais do que se apresentar no festival. Eles realizaram uma masterclass para cerca de 100 fãs, músicos e produtores, compartilhando seu vasto conhecimento e experiência musical. Além disso, participaram de uma sessão de estúdio com músicos locais, criando uma atmosfera rica de colaboração que foi além da performance.

O cofundador do festival, Adrián Leon, destacou a importância dessa experiência, afirmando:

“Foi muito mais do que uma simples apresentação; tivemos uma experiência completa com o Channel One, foi incrível!”



Ações de sustentabilidade adotadas de forma independente

Como um festival que integra música, cultura e defesa ambiental, Mar, Conciencia y Soundsystem implementou diversas ações voltadas para a redução do impacto ambiental do evento. Essas iniciativas incluem:

- **Alimentação vegana e fornecedores locais:** o festival ofereceu exclusivamente opções veganas, refletindo seu compromisso com a sustentabilidade e valorizando a gastronomia peruana. Iniciativas veganas locais foram convidadas a participar, reforçando o apoio a negócios locais e a promoção de opções de alimentação saudável e sustentável.
- **Engajamento ambiental:** o festival conseguiu reunir todas as principais organizações peruanas dedicadas à conservação marinha. Essas entidades montaram estandes informativos que sensibilizaram o público sobre a importância de proteger o mar e sua biodiversidade. Essa interação foi um aspecto essencial da missão do festival de promover a conscientização ambiental.
- **Gestão de resíduos:** foi implementado um sistema abrangente de reciclagem, garantindo o manejo responsável dos resíduos ao longo de todo o evento. Essa ação esteve alinhada ao objetivo central do festival de fomentar a conservação ambiental.



Festival de danza COCO Puerto España, Trinidad y Tobago

O COCO Dance Festival é o maior e mais antigo festival de dança contemporânea do Caribe de língua inglesa. O evento oferece uma plataforma profissional para performances e experimentação, apoiando jovens coreógrafos e dançarinos por meio de mentoria, oficinas e ações de alcance comunitário.

O festival apresenta obras de coreógrafos locais e estabelece parcerias com artistas regionais e internacionais, reunindo talentos de mais de dez países, entre eles Barbados e Letônia.

O COCO Dance Festival é dedicado a tornar a dança acessível a crianças e jovens, promovendo o desenvolvimento de novos talentos por meio de diversos programas e iniciativas. A sua missão é enriquecer a comunidade da dança, inspirando e incentivando a criatividade e a colaboração.

Participação no programa Cultura Circular

Em 2023, o COCO Dance Festival participou pela primeira vez no programa Cultura Circular. A decisão de se candidatar foi motivada por uma recomendação de pares e pela ligação com a artista britânico-trinitária Bryony Benge-Abbott, cujo trabalho centrado em temas ambientais estava em sintonia com o interesse do festival em explorar essas questões através da dança.

Além disso, o COCO Dance Festival enfrentou desafios internos de financiamento devido ao ecossistema pouco desenvolvido de apoio a eventos culturais em Trinidad e Tobago. Diferentemente de iniciativas alinhadas a programas de responsabilidade social corporativa, festivais de dança como o COCO Dance frequentemente encontram dificuldades para garantir apoio financeiro, tornando o acesso a recursos externos, como os oferecidos pelo Cultura Circular, especialmente valioso.

A equipa do festival considerou as sessões de formação informativas e bem-organizadas, mas observou que o conteúdo se mostrava mais relevante para grandes festivais de música ao ar livre do que para um festival menor e de nicho, como o COCO Dance. Nesse sentido, sugeriram que futuras edições pudessem ser mais adaptadas às necessidades específicas de diferentes tipos de festivais, incluindo aqueles dedicados à dança.

Colaboração

A colaboração do festival com Bryony Benge-Abbott resultou na exibição do seu filme de dança experimental *The Colour of Transformation*, na noite de abertura do evento. Em seguida, teve lugar uma colaboração com a artista visual de Trinidad e Tobago A k u z u r u. Juntas, apresentaram a peça *AIKHEMy Of Sound* (Planting DIRT), nos degraus do teatro, como resposta direta aos temas explorados no filme de Benge-Abbott. Essa colaboração destacou a importância do meio ambiente e o papel de Global Majority women nos esforços de conservação.

“A colaboração foi realmente poderosa.” Sonja Dumas

O festival também sediou um painel de discussão intitulado *The Colour of Transformation* após o festival, apresentando os painelistas A k u z u r u, Ardene Sirjoo, da Cropper Foundation, e Akilah Jaramogi, uma ativista ambiental gerenciando o Projeto de Reflorestamento Fondes Amandes. Moderado por Sonja Dumas, a discussão explorou os temas de conservação ambiental e a intersecção entre arte e ativismo.



A colaboração com artistas internacionais e com o British Council contribuiu de forma significativa para ampliar o perfil internacional do festival, fortalecendo sua credibilidade e abrindo perspectivas para futuras oportunidades de financiamento internacional. No entanto, apesar desses benefícios, a equipe do COCO Dance não prevê um aumento substancial no investimento ou uma estabilidade financeira de longo prazo como resultado de sua participação no Cultura Circular. O festival, que nasceu de iniciativas comunitárias de base e evoluiu para se consolidar como um importante evento de turismo cultural, considera que o valor do financiamento e suas limitações não são suficientes para atender às suas

necessidades financeiras mais amplas.

Transição para um Programa sem Papel

Um dos impactos mais significativos da participação no Cultura Circular foi a transição do COCO Dance Festival para um programa 100% digital. Inspirado pelo enfoque do programa na sustentabilidade, o festival deixou de imprimir materiais físicos e passou a utilizar códigos QR, alinhando-se a práticas ambientalmente responsáveis e alcançando também economia de custos. No entanto, a iniciativa enfrentou desafios técnicos devido à fraca conectividade à internet no local do evento, o que dificultou o acesso dos participantes ao programa digital. Essa experiência evidenciou a necessidade de uma infraestrutura mais robusta para apoiar

de forma eficaz iniciativas sustentáveis no futuro. Apesar das limitações, a equipe planeja dar continuidade a essa prática nas próximas edições.

Festival Ascenso Caracas, Venezuela



Fundado em outubro de 2004, o Festival Ascenso consolidou-se como um ponto de encontro de destaque para os entusiastas dos esportes ao ar livre, reunindo escaladores, ciclistas, surfistas, trilheiros, mergulhadores e aventureiros de todos os tipos. O festival é reconhecido pelo seu foco em filmes de aventura e vida selvagem, oferecendo uma plataforma única para mostrar a profunda conexão entre o ser humano e a natureza. Com origem em um concurso de fotografia e cinema de aventura, o Festival Ascenso manteve como eixo central a celebração dessa interação, promovendo reflexão e conscientização sobre a importância de preservar o meio ambiente, o recurso mais valioso da Terra.

Até hoje, o festival já atraiu aproximadamente 60.000 participantes, exibiu mais de 350 vídeos e 4.000 fotografias, além de reconhecer mais de 300 cineastas e fotógrafos por suas valiosas contribuições à área.

Participação no programa Cultura Circular

Em 2023, o Festival Ascenso participou pela primeira vez do Cultura Circular, e o êxito dessa experiência levou à sua seleção também para a edição de 2024. Embora o festival já tivesse colaborado anteriormente com o British Council, esta foi a sua primeira vivência dentro do programa.

O gerente e cofundador do festival, Orlando Corona, destacou a utilidade das formações, descrevendo-as como “agradáveis e nutritivas” pelo intercâmbio de experiências com outros festivais. No entanto, também expressou o desejo de que houvesse informações mais adaptadas às necessidades específicas de festivais de menor porte, como o Ascenso.

Os recursos do programa foram destinados a trazer para a Venezuela Keith Partridge, renomado educador e cineasta de aventura. Partridge é um cinegrafista vencedor do prêmio Emmy, com mais de 70 filmes de aventura extrema em seu currículo. Ele filmou em alguns dos ambientes mais desafiadores da Terra, incluindo o Everest, a Floresta Amazônica e o Himalaia. Ele também é o autor do livro *The Adventure Game*, que detalha suas experiências e expertise em cinema de aventura.



A visita de Partridge teve um impacto profundo na comunidade Ascenso. Corona descreveu a presença de Partridge em Caracas como um “Sonho realizado”.

A oportunidade de aprender com um professor tão experiente e generoso foi inestimável para os participantes do festival, que são profundamente apaixonados por natureza e tecnologia. Em um país que enfrenta desafios políticos e econômicos, ter uma figura da estatura de Partridge visitando a Venezuela instilou um senso de esperança e confiança em dias melhores. Partridge ficou igualmente impressionado com a dedicação e o entusiasmo dos estudantes, expressando o desejo de retornar à Venezuela no futuro.

O Festival Ascenso há muito tempo prioriza práticas sustentáveis, com um forte compromisso com a gestão ambiental.

Como engenheiro de computação, Corona implementou diversas soluções digitais para aprimorar a sustentabilidade do festival. Desde o seu início, o festival tem como objetivo conectar pessoas com a natureza, conscientizando sobre a importância da proteção ambiental. Um exemplo chave desse compromisso é a decisão do festival de eliminar materiais impressos, incluindo convites e programações, por mais de 10 anos. Essa mudança para o formato digital reduziu significativamente a pegada ambiental do evento.

Além do seu foco em soluções digitais, o Festival Ascenso dedica grande atenção à gestão de resíduos e à reciclagem de todos os materiais utilizados durante o evento. O festival também dá grande ênfase à gestão de água e energia, garantindo que esses recursos sejam usados de forma responsável e sustentável.

Además de su enfoque en soluciones digitales, el Festival Ascenso cuida minuciosamente la gestión de residuos y el reciclaje de todos los materiales utilizados durante el evento. También pone un fuerte énfasis en la gestión del agua y la energía, garantizando que estos recursos se usen de manera responsable y sostenible.

